ANNO XLV. NUMERO 144. SEGUNDA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 25 DE JUNHO DE 1869.

Abaixo assignados moradores no termo do Granito desta provincia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Feitosa de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandrina Christiana de Oliveira.—Indeferido.

Amaro Francisco de Veras.—Vai ser posta em praça a venda do predio a que o supplicante allude; concorra a ella.

André Nunes Cardoso.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda á quem se expedio ordem para marcar novo prazo ao supplicante.

Florencio de Albuquerque Cavalcante.—Conceda-se 15 dias.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Sejam entregues, passando o supplicante recibo.

Padre Francisco Aniano de Souza Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felismina Maria da Conceição.—Indeferido á vista da informação.

Francisco de Souza Pontes.—Indeferido á vista das informações.

2.º tenente Egydio Castro de Jesus.—Informe o Sr. capitão do porto.

Josepha Maria dos Prazeres.—Informe com urgencia o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. João Rodrigues Chaves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Francisco Paes Barreto.—Indeferido.

João de Souza Rangel Filho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Levino Brasiliense do Rego Barros.—Conceda-se.

Wilsons & Hett.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de junho de 1869.

N. 918.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 25, á ordem do subdelegado do Recife, Jacintho, escravo de Pedro Alexandrino da Costa Leite, por fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Maria Cecilia de Albuquerque, por insultos e José Antonio da Silva, por briga.

No dia 24, á ordem do subdelegado de S. José, Manoel Affonso do Nascimento, Manoel Antonio de Barros, Adolpho José Guimarães e Manoel Galdino Guedes de Barros, por desordem; José da Costa Dias, por insultos; Hermino Virginio de Araujo e Joaquim de Freitas Guimarães, por disturbios; Isidoro, escravo do major José Joaquim do Rego Barros, por ser encontrado depois da 9 horas da noite sem bilhete de seu senhor.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Francisco Gomes da Silva, Francisca Maria da Conceição Aleixo Caetano Amaro dos Santos, Guilhermina Maria da Conceição e João Francisco Machado Boa Ventura, por crime de ferimentos; Francisco de Souza Ferraz e Sabina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do do Poço e a minha disposição, João Silvestre da Silva Leite e Antonio Loureiro de Lemos, como indiciado em crime de roubo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—O chefe de policia interino *F. de Assis Oliveira Maciel.*

2.ª Secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de junho de 1869.

N. 926.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos.

A' minha ordem, Maria Joaquina da Conceição, presa em flagrante, por crime de furto.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, Guilhermino de Carvalho Lessa, por crime de ferimentos leves.

A' ordem do da Bôa-Vista, Josepha da Silva Gomes Ferreira, por disturbios.

Por officio datado de hontem, participou-me o subdelegado do 2º districto da Bôa-Vista que, entre as 5 e as 6 horas da tarde do dia 23 do corrente, estando Julio Cesar Vieira de Amorim, inspector de quarteirão alli, e chefe de uma numerosa familia composta de mulher e sete filhos menores, á preparar um clavinote, ou que vulgarmente se chama—fundo de granadeira—para os festejos de S. João, aconteceu disparar-se essa arma e ficar o mesmo com a mão direita despedaçada pela carga que nella empregou-se.

Tendo comparecido aquella autoridade na casa desse infeliz, onde se deu o sinistro, levando em sua companhia os Drs. Sarmento filho e Villa-Bôas, mandou proceder ao competente exame, em vista do qual foi-lhe amputada a mão offendida, declarando os ditos doutores, já não estar o paciente em perigo de vida.

O subdelegado do districto da Pedra, do termo do Buique, me participou, em data de 12 deste mez, que nesse mesmo dia foi alli effectuada a captura de Manoel Luiz dos Santos, por se achar pelo respectivo juiz municipal pronunciado nas penas do art. 205 do codigo criminal, ficando o criminoso recolhido á cadeia a disposição do delegado de policia do mesmo termo.

Communicou-me o delegado de Páo d'Alho, em officio de 23 do corrente, que em terras do engenho Cursahy, as 11 horas da manhãa do dia 17, Pedro Marques da Silva, ferio gravemente com um facão, a Miguel Antonio Ferraz, que estava sendo tratado, mas se achava em perigo de vida; que o subdelegado do 2º districto, onde foi commettido o crime, procedeu á corpo de delicto no offendido, e conseguio a captura do delinquente, que ficava recolhido á respectiva cadeia.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—O chefe de policia interino, *F. de Assis Oliveira Maciel.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE JUNHO DE 1869.

NOTICIAS DA EUROPA.

Chegou hontem pela manhãa o vapor inglez *La Plata*, da linha de Southampton, trazendo datas: de Hamburgo 5, Paris 7, Londres 8 e Lisbôa 13 do corrente.

FRANÇA.—*Resultado final das eleições. Triumpho da opposição radical em muitos circulos. Desordens continuadas e manifestações opposicionistas em Paris, Nantes e Bordéos. Reunião do parlamento a 20 do corrente, para verificação de poderes. Commissões para reformar a constituição politica da Argelia.*

HESPANHA.—*Promulgação da nova constituição em todo o reino. Juramento da constituição. Proposta da regencia; discussão. General Serrano regente. Morte do general D. Enrique O' Donnel. D. Isabel II. Carlistas. Novo candidato ao throno, duque de Genova. Caballero de Rodes parte para Cuba. Dulce é obrigado a sahir de Cuba.*

INGLATERRA.—*Bill da separação da igreja irlandeza. Primeira leitura na camara alta; opposição que ali encontra. Novo ministro americano em Londres.*

ITALIA E ROMA.—*Indulto a 62 condemnados politicos em Roma. Evacuação de Roma. Regeição das medidas financeiras do ministerio italiano. Dissolução da camara (boato). Inquerito parlamentar por corrupção de alguns deputados.*

ALLEMANHA.—*Abertura do parlamento aduaneiro. Discurso real. Regeição das medidas financeiras pelo reichstag. Approvação da convenção militar em Baden. Polemica cerrada entre a imprensa prussiana, a austriaca e a russiana. Manifestações anti-prussianas no Hanover.*

ORIENTE.—*Melhoramentos em Constantinopla. Concessões da Turquia á Servia; evacuação das fortalezas servias. Inauguração do canal de Suez. Neutralisação das suas aguas.*

AMERICA DO NORTE.—*Questão Alabama. Base eleitoral escolhida pelos republicanos. Expedições de flibusteiros para Cuba. Salnave bate os Cacos insurreccionados no Haity.*

PORTUGAL.—*Viagem da rainha. Casamento de S. M. el-rei D. Fernando. Approvação na generalidade do emprestimo. Grande incendio em Guimarães. Diversas.*

FRANÇA.

— Fizeram-se as eleições nos circulos em que tinha havido empate. Nos 59 circulos, em que houve segundo escrutinio, foram eleitos 30 candidatos com apoio ou neutralidade do governo, e 29 pertencentes á varias côres politicas. Em Paris foram eleitos os Srs Thiers, Favre, Ferry, Garnier Pagés; em Nantes — Gaudia, candidato official; em Rouen—Desseaux, democrata; no Havre—Lecsure, radical; em Lille—Bodoin, constitucional; em Dieppe—Vaucelin, constitucional.

O resultado final das eleições dá 199 deputados ministeriaes, e 89 da opposição; esta é a avaliação semi-official; outros dão á opposição 120 votos, tendo o governo só 168, ou 48 votos de maioria.

Publicou-se o decreto convocando as camaras para o dia 20 do corrente, para a verificação de poderes. Diz-se que nesta sessão será lido o discurso da corôa, que restabelecerá a responsabilidade ministerial, sendo cada ministro responsavel individualmente pelos seus actos, perante a camara electiva. Parece que o imperador tenciona fazer outras concessões liberaes. Dizia-se que o governo imperial tenciona adiar para outubro a abertura do parlamento, com o fundamento de que, tendo o paiz passado por grande exaltação de animos, e continuando a agitação, será a sessão sobre-maneira agitada e tumultuaria, e que aproveitando o prazo de seis mezes concedido pela constituição entre a eleição e a convocação da camara, se acalmariam muitas paixões que hoje estão no maior auge de intensidade.

Effectivamente esta demora enfraqueceria algum tanto a actual intensidade do movimento da opposição, pela força natural da distancia e do tempo, e deste modo se evitariam sessões tempestuosas, que hão de accarretar sérios embaraços ao governo.

No dia 7 houveram manifestações tumultuosas em Paris, Nantes e em Bordéos.

A manifestação em Paris começou no pateo do jornal *Rappel*, donde se estendeu aos boulevards de Montmartre e S. Miguel, havendo até ás 2 horas da noite gritos sediciosos, sendo maltratados os agentes da policia, tendo-se feito perto de 200 prisões. Na noite de 8 repetiram-se as mesmas desordens no boulevard de Montmartre, dando-se vivas a Rochefort, e cantando-se a marselheza; outras desordens foram commettidas por um bando vindo de Belleville, quebrando vidraças e lampeões. Outro bando atacou uma carruagem-cellula, que conduzia presos, mas foi disperso pela policia, não tendo conseguido soltar os presos.

Na noite de 9 numerosa multidão percorreu os boulevards, cantando a marselheza; fecharam-se os cafés; a guarda de Paris a pé e a cavallo occupou os boulevards e as cercanias. A's 5 horas da manhãa do dia 10 fizeram-se muitas prisões no Temple. No dia 11 continuou a multidão nos boulevards junto aos kioskes destruidos. Os redactores do *Rappel*, que haviam sido presos, evadiram-se.

No dia 7 houve em Nantes uma manifestação, diante da casa da prefeitura, contra o candidado eleito; acalmou-se a agitação sem ser necessario recorrer á força. Renovou-se no dia seguinte a agitação; os operarios da cidade não queriam reconhecer a maioria dada a Gandin pelos eleitores das aldeias. As lojas dos espingardeiros foram saqueadas. As tropas mostraram n'aquelle dia muita moderação, sendo poucos os feridos. De Tour foram enviados reforços pelo caminho de ferro. A praça de Nantes foi occupada militarmente, tendo havido nos dias posteriores cargas de cavallaria sobre a multidão, resultando grande numero de feridos.

Os tulmutos de Bordéos parece não terem sido tão importantes, tendo porém de intervir a gendarmeria.

Ha um partido muito poderoso, dirigido pela imperatriz, que é favoravel á guerra, para distrahir o povo do revez que o governo soffreu nas ultimas eleições.

A familia imperial partio na noute de dez para Fontainebleau. O imperador presidio a 9 a um conselho de ministros; o ministro do interior Forcade de la Roquette foi encarregado de enviar circulares aos prefeitos dos departamentos, recommendando-lhes a maior vigilancia quanto á imprensa independente da opposição, e que façam julgar pelos tribunaes qualquer infracção da lei.

Regressou a Paris o marquez de Lavalette que se achava na sua propriedade de Cavallerie, e tomou a direcção dos negocios do seu ministerio. Diz-se que o marquez de Lavalette presidirá á conferencia da commissão franco-belga, que deve brevemente encetar os seus trabalhos.

O ministro dos cultos havia dirigido, antes das segundas eleições, uma circular aos arcebispos e bispos do imperio, assegurando-lhes que o governo continuará a proteger o poder temporal, e que não tem fundamento algum os boatos que circulam em sentido contrario. Os prelados francezes enviaram aos curas uma circular, recommendando-lhes apoiassem os candidatos officiaes.

— O *Jornal Official* publica uma exposição dirigida ao imperador pelo general Niel, ministro da guerra, sobre a situação da Argelia; em seguida publica um decreto imperial nomeando uma commissão especial encarregada do exame de todas as questões fundamentaes da constituição da Argelia.

O imperador reunio a commissão e excitou-as a activar o mais possivel os seus trabalhos. Parece que a opinião do imperador e do ministro da guerra, é que se deve manter na Argelia uma organisação militar fortemente constituida.

— Falla-se muito nos circulos politicos em uma proposta feita por Benedetti ao governo francez, com o fim de se verificar uma entrevista do imperador com o rei da Prussia e o imperador d'Austria; desta entrevista poderia resultar uma importante modificação na politica européa.

— Está fixada para o dia 27 de setembro a partida da imperatriz para Alexandria, effectuando-se a celebração do centenario de Napoleão no dia 15 do mesmo mez, de modo que a imperatriz passe directamente de Ajaccio a Alexandria.

HESPANHA.

A promulgação do codigo fundamental hespanhol, foi feita com toda com toda a solemnidade no dia 6 do corrente. O sitio preparado para aquella solemnidade apresentava um golpe de vista magnifico. A extensa plataforma, que occupa toda a fachada do palacio das côrtes, teria uns dez metros de largura, occupando toda a extensão da fachada. A plataforma estava coberta com toldos artisticamente collocados, apresentando as côres nacionaes. No centro da plataforma estava collocada a mesa da presidencia, que occupava o Sr. Rivera e os secretarios,—á esquerda a commissão constitucional; e á direita o poder executivo, por detraz tomavam assento todos os deputados, á excepção dos republicanos e tradicionalistas. Em seguida ao banco dos ministros, tomava assento o corpo diplomatico. Em seguida o conselho de estado, o supremo tribunal; a deputação provincial occupava o lugar seguinte, presidida pelos Sr. Martos; e por fim a municipalidade de Madrid. Atraz desta longa fila de bancos, occupavam lugares indistinctamente todas as commissões das altas corporações do estado; muitas das commissões provinciaes trajavam segundo o seu paiz, o que fazia um effeito maravilhoso.

Procedeu-se á leitura da constituição, sendo a primeira parte lida pelo secretario o Sr. Slano e Persy, e a segunda parte pelo secretario o Sr. Carratatá.

Salvas de artilharia e numerosos vivas da multidão saudaram a leitura da constituição.

Concluida a ceremonia, entraram os deputados na sala das sessões, e os ministros prestaram o juramento á constituição nas mãos do presidente.

Encerrada a sessão, passaram as tropas em continencia em frente do palacio das camaras.

A inauguração do pantheon nacional foi adiada para o dia 13.

A constituição foi simultaneamente promulgada em toda a Hespanha, reinando o maior socego.

Os republicanos convencionaram o seguinte: 1º —Votar contra a constituição, mas assigna-la depois de declarar que esta assignatura não significa mais que o testemunho de terem assistido os seus membros como deputados á sua formação; 2º — combater o juramento da constituição, e aconselhar que o regeite todo aquelle á quem o quizerem impor, sem que se entenda por isto que os republicanos não devem aceitar os cargos de origem popular; 3º— Não concorrer ás festas com que se solemnisar a promulgação da constituição.

Na segunda-feira (7) foi apresentada a proposta da regencia. As côrtes admittiram a proposta. O Sr. Olozoga declarou que nesta opportunidade era impossivel a eleição de um monarcha.

A proposta foi enviada á commissão competente, para dar o seu parecer.

Houve uma reunião da maioria dos deputados, em que se adoptou, por unanimidade, a regencia de Serrano, com poderes illimitados.

No dia 11 começou a discussão, sendo regeitadas as emendas de Soler e Aberruza.

Diz-se que, depois da regencia votada, o general Prim presidirá ao novo gabinete em que ficará Topete no ministerio da marinha, Sagasta no do interior, e Zorrilla nas obras publicas; os outros serão substituidos; diz-se que Ardancoz substituirá Figuerola nas finanças, e que Ulloa ficará com a pasta dos estrangeiros.

A *Gazeta* publica um decreto fixando o dia 13 para o juramento da constituição pelo exercito, e os dias 13 e 20 para o juramento pela magistratura.

Um decreto divide a navegação em tres classes para a cobrança dos direitos de tonelagem, estabelecido por decreto de 22 de novembro de 1868. A 1ª classe pagará 3 reales por tonelada, e 2 reales por viajante; a 2.ª 5 reales por tonelada, e 3 por viajante; e a 3.ª 10 reales por tonelada, e 5 por viajante.

As côrtes tomaram em consideração uma proposta, reduzindo no orçamento da despeza dous milhões de reales, apezar da declaração de Figuerola, de que é impossivel a reducção, porque a despeza indispensavel sobe a 1,860 milhões.

O ministro do fomento, respondendo á uma interpellação, disse que queria o professorado completamente livre. Os professores não serão perseguidos por suas opiniões politicas.

Sagasta, respondendo a uma interpellação, declarou que as milicias populares de Huesca foram desarmadas, por causa de desobediencia aos seus chefes. Não se temem desordens.

Foi tomado em consideração o projecto do estabelecimento de uma linha ferrea de Alicante á Murcia.

No dia 2 foi atacado de uma congestão cerebral, na salla das sessões da camara, o tenente general D. Enrique O' Donnell e Joris; era deputado por Castellon e membro do conselho de estado; expirou ás 9 horas da noute, no local da presidencia do conselho, onde lhe foi armada uma cama. Alli se vestio o cadaver com seus uniformes militares, sendo trasladado para a sua habitação.

Os funeraes do general O'Donnell foram celebrados com grande pompa, assistindo o poder executivo, deputados, homens politicos e jornalistas; sendo-lhe prestadas as honras militares do estylo. A imprensa é unanime nas homenagens ás virtudes do finado.

O ministro Figuerola declarou nas côrtes que D. Isabel deve ao thesouro 36 $1/3$ milhões de reales. Zorrilla declarou que 745 quadros de grande valor desappareceram dos museus, durante a ultima administração. As côrtes nomearam uma commissão encarregada de indagar todos os actos dos antigos ministros, á bem das finanças e das propriedades do estado. A declaração do ministro do fomento causou grande sensação.

A direcção do patrimonio descobrio em certos moveis de segredo, cartas muito picantes, escriptas por soror Patrocinio e outra joven religiosa do convento de Montmorency, ao rei D. Francisco de Assis; estas cartas foram enviadas ao poder executivo.

O jornal *Politik* annuncia que a rainha D. Isabel era esperada em Braga nos fins do corrente, com a sua comitiva, e que occupará a casa de campo de Kiuski. A rainha D. Isabel assistio com a sua familia a um banquete, que lhes foi offerecido pelo principe de Metternick.

Diz-se que o general Pezuela advirtira os partidarios da rainha, que estão reunidos nos arredores de Bayona, que não receberam os seus preparativos para entrarem em campanha, dizendo-lhes que a occasião do movimento ainda não era chegada, e que em tempo opportuno receberiam ordens para obrar.

Os carlistas, porem, mostram-se dispostos a precipitar a realisação dos seus planos, e a lançar-se em campo quanto antes.

Diz a *Independencia Belga* que Serrano, Prim e Topete estão de accordo em propôr ás côrtes para soberano de Hespanha o principe Thomaz, duque de Genova, sobrinho de Victor Emmanuel; e affirma, que o rei da Italia consente nesta combinação.

O principe Thomaz nasceu a 6 de fevereiro de 1854, tem por consequencia menos de 16 annos, o que exigiria uma regencia de dous annos. O principe acha-se actualmente em um collegio em Inglaterra.

—Topete, interpellado sobre os negocios de Cuba, leu dous telegrammas em que se declara que Dulce entregou o commando ao general Espinar, á exigencia dos voluntarios. Topete accrescentou que era conveniente suspender as conjecturas. Serrano disse que na Havana já constava a demissão e deplorava as exagerações que tem havido tanto nas ilhas como no continente. Elogiou a Dulce, e exprimio a confiança de que o general Caballero de Rodes dissipará todas as difficuldades, e que Cuba continuará a pertencer á Hespanha, com o auxilio do patriotismo de todos. Caballero partio no dia 5 para Cuba, devendo brevemente partir um reforço de 5,000 homens. O general Espinar participou de Havana que havia tranquilidade, que se havia apresentado uma commissão de chefes e officiaes offerecendo, em nome dos voluntarios, manter a ordem.

INGLATERRA.

A approvação do bill sobre a igreja da Irlanda, pela camara dos communs, por 367 votos contra 247, produzio geralmente grande sensação em todos os circulos.

O partido tory trabalha activamente por tornar a camara dos lords hostil ao *bill*; multiplica os comicios e inunda de proclamações o reino-unido. Qual será o resultado desta campanha? A opinião publica já se manifestou sobre a reforma, e os lords tem bastante tacto politico para a não contrariarem. Em uma numerosa reunião de membros conservadores da camara alta, em casa do duque de Marlborough, entre os quaes se achava lord Derby, resolveu-se, regeitar o *bill*.

A primeira leitura do bill na camara dos lords teve lugar no dia 2, devendo proceder-se á segunda leitura no dia 14 do corrente.

Lord Clarendon fez a historia das negociações relativas ao *Alabama*; manifestou a esperança de que, quando estas negociações se tornem a encetar, serão amigaveis; declarou que a Inglaterra deseja a paz dos Estados-Unidos, mas não retrocederá diante de nenhum sacrificio para manter a sua honra nacional.

Chegou a Londres o novo ministro dos Estados-Unidos em Inglaterra, o Sr. Lothrop Motley. O governador da cidade offereceu ao diplomata americano conduzi-lo á sua casa n'um coche de gala, o que não foi aceeito. Alguns jornaes vêem nesta recusa um máu symptoma para as negociações entre a Inglaterra e os Estados-Unidos na questão do *Alabama*, mas estes receios parecem infundados, em vista do discurso que o mesmo ministro pronunciou em Liverpool em resposta ás felicitações da camara do commercio desta cidade;—disse no seu discurso que o progresso da civilisação depende da conservação da paz entre todas as nações, e principalmente entre a Inglaterra e a America; e que faria os maiores esforços para manter entre estes paizes relações de maior amizade.

ITALIA E ROMA.

—Por occasião das festas de S. Pedro tenciona S. Santidade indultar 62 condemnados politicos, ha pouco condemnados a galés pelo tribunal da sacra consulta, por delicto de conspiração.

A *Nova Imprensa Livre* de Vienna diz, a respeito do passo dado pelo governo bávaro, para uma medida commum por occasião do concilio ecumenico, que se esperarão as resoluções que tomar o concilio, antes de se tomar uma resolução neste sentido.

O *Jornal Official* do governo francez declara inteiramente falsa a noticia publicada pelo *Monitor*, sobre uma convenção entre a França e a Italia para a evacuação do territorio pontificio. Entretanto o general Fleury que em 1867 fôra encarregado da evacuação de Roma, foi nomeado ministro de França em Florença.

—O parlamento italiano regeitou a convenção entre o governo e os bancos. Explica uma folha semi-official este facto pela seguinte maneira: a camara não estava em numero sufficiente para uma votação definitiva. A morte de um filho de Cambray-Digny, cujas exequias se deviam effectuar naquelle dia, fizera desertar dos bancos da camara grande numero de deputados, deixando assim o campo livre á opposição.

Em vista das difficuldades apresentadas pelo parlamento aos projectos financeiros do governo, assegura-se que o general Menabrea aconselhára ao rei que dissolvesse a camara; entretanto o ministro da fazenda declarou que os rumores relativos á uma prorogação do parlamento, carecem de fundamento. O periodico a *Opinião* desmente o boato de que o ministro das finanças projecta a conversão da divida de 5 por cento em 3 por cento; porém, apezar deste desmentido, nos circulos financeiros crê-se que o dito projecto será implantado dentro em pouco.

O deputado o Sr. Ferrari propoz a nomeação de uma commissão de inquerito parlamentar para conhecer das accusações de corruptibilidade de alguns membros das camaras, sobre o assumpto dos tabacos.

Depois de uma larga e forte discussão de explicações dos Srs. Civinini e Crispi, e de declarações de varios outros oradores, a camara dos deputados approvou, por 127 votos contra 94, uma proposta do Sr. Bonghi para a suspensão da averiguação parlamentar, até que sejam apresentadas á camara as accusações em forma. Tendo o Sr. Gombra dado as provas da corruptibilidade de um deputado no assumpto dos tabacos, a camara decidio por unanimidade tomar em consideração a proposta de inquerito parlamentar.

A *Gazeta Official* publica uma convenção concluida entre a Italia e a Austria, para a extradição de criminosos.

— Fizeram-se muitas prisões, sendo alguns dos presos filhos de senadores, por terem publicado escriptos subversivos.

ALLEMANHA.

Effectuou-se no dia 3 do corrente a abertura do parlamento aduaneiro, estando presentes 231 membros. O rei Guilherme, no seu discurso, felicita-se pelos resultados obtidos e pela extensão do Zollverein; promette uma revisão radical da legislação das alfandegas; e expõe a necessidade de preencher por meio de um augmento de receita em outros capitulos as falhas, que resultam da diminuição de taxas, concedidas ao commercio e ao consummo.

— O reichstag oppõe-se ao estabelecimento da maior parte das contribuições projectadas pelo ministro da fazenda, especialmente sobre a aguardente, cerveja, assucar, gaz e outros artigos. Approvou, porém, a contribuição sobre as letras de cambio, regeitando o imposto sobre os negocios da bolsa.

Em consequencia da regeição dos projectos de lei financeiros pelo reichstag, os governos federaes renunciaram a apresentar-lhe os projectos analogos, actualmente submettidos ao conselho federal. A sessão do reichstag fechar-se-ha por alguns dias. O reichstag approvou a convenção militar com Baden. Dizem de Vienna, que causou grande desgosto na imprensa e circulos politicos a approvação do convenio militar com o grão-ducado de Baden, pois se considera como uma violação do tratado de Praga.

Recrudesce o antagonismo entre os periodicos austriacos e os allemães. A *Imprensa*, de Vienna, falla asperamente dos projectos ambiciosos de Bismark, que tendem a rasgar para sempre os tratados concluidos desde o congresso de Vienna. Ambas as partes se deviam lembrar de que a moderação, em vez de enfraquecer uma causa, lhe dá força.

Vai tomando cada vez mais violencia a polemica entre os periodicos russos e os prussianos; aquelles indignam-se por estes fallarem em germanisar as provincias submettidas á Russia, e lançam em rosto ao governo prussiano a sua attitude reservada durante o conflicto greco-turco.

— Foi novamente adiada a viagem do rei da Prussia ao Hanover. O rei limitar-se-ha a visitar Kiel, e a inspeccionar a esquadra prussiana.

Dizem que o ultimo credito de seis milhões, votado para a marinha, já está exhausto, e que o rei quer apreciar por si mesmo o emprego daquella quantia, antes de submetter ao conselho federal um projecto de emprestimo, cujo producto será igualmente consummido em trabalhos maritimos.

Augmenta todos os dias a hostilidade dos hanoverianos contra a Prussia. Logo que se soube que o rei ia visitar o paiz, affixaram-se pasquins nas principaes cidades, em que se lia o seguinte:—«Charos concidadãos, o rei da Prussia vai achar-se entre nós. Mostremos-lhe pela nossa attitude que, se conquistou á força o nosso paiz, não conquistou os nossos corações.» E este cartaz foi affixado na mesma noite nos muros de Hanover, Hidelsheim, Luneburgo, Osnabruck, Stead, e em muitos outros pontos. Foram enviados doze exemplares ao Sr. de Bismark.

A população é tão unanime nos sentimentos, que não poderam ser descobertos os autores.

Os autonomistas do Hanover tratam de fundar varios comités, que promovam uma resistencia passiva naquelle antigo reino, para que os povos se neguem ao pagamento das contribuições.

— Estão se preparando todos os elementos para negociar um tratado de commercio entre a Austria e o Egypto.

ORIENTE.

Vão-se inaugurar grandes reformas na Turquia. O governo ottomano nomeou uma commissão encarregada de levantar o plano topographico daquella capital; quando estiver terminado este trabalho, a commissão enviará á França o seu presidente Mahmoud-pachá, general de engenharia, e outro membro, para estudarem detidamente os trabalhos da cidade de Paris. A commissão, depois deste estudo, proporá ao governo um plano para o melhoramento de Constantinopla, com a indicação do numero de annos necessario para a completa execução deste plano.

O sultão concedeu á Servia a retirada das tropas turcas dos ultimos fortes, que ainda occupavam neste principado. Diz-se que as duas fortalezas de Sokai e Zivornick serão immediatamente evacuadas.

— As eleições que acabam de ter lugar na Grecia são completamente favoraveis a Comondouros e oppostas a Bulgaris. Diz-se que brevemente se farão grandes mudanças no pessoal do corpo diplomatico grego.

Escrevem de Corfu, que as ilhas Jonias perderam tanto com a sua annexação á Grecia, e que é tamanho o seu descontentamento, que o rei para o neutralisar, decidio habitar alternativamente em Athenas e em Corfu. Esta decisão foi recebida favoravelmente, e a presença da côrte já attrahio muitos estrangeiros a Corfu, e espera-se que a cidade recuperará a sua antiga prosperidade.

— A inauguração do canal de Suez deve fazer-se em 16 de outubro proximo, estação favoravel no Egypto, sob o ponto de vista do clima. Ha dous projectos para a inauguração. O primeiro consiste em reunir nesta solemnidade os soberanos das potencias banhadas pelo Mediterraneo, a imperatriz dos Francezes, o sultão, o imperador d'Austria, o rei dos Gregos. O outro consiste em fazer presidir á esta festa da civilisação o vice-rei do Egypto, com a assistencia de elevados personagens enviados pelos diversos soberanos para os representarem, taes como o grão-vizir por parte do sultão, o conde de Beust pela Austria, o general Menabrea pela Italia, e assim outras potencias.

Parece que o principe de Galles representará a rainha Victoria nesta solemnidade, e lord Clarendon representará o governo inglez.

O vice-rei do Egypto foi recebido pelo imperador d'Austria, que o tratou com toda a cordialidade. Vai ser recebido em Fontainebleau pelo imperador Napoleão. Parece que o motivo da viagem do vice-rei é conseguir um accôrdo entre as potencias, para a neutralisação permanente do canal. O governo austriaco resolveu, segundo se affirma, apoiar este projecto.

— Annunciam de Pekin, que tendo o conde de Rochechouart, embaixador de França, ido de encontro ao palanquim onde ia o irmão do principe Kong, este déra uma bofetada no Sr. de Rochechouart. Negadas as satisfações pedidas, foi arreado o pavilhão francez. Os ministros estrangeiros tomaram o assumpto por conta propria, e deram tres dias ao governo chim para apresentar as suas satisfações.

Noticias d'outra origem dizem que, tendo ido o cavallo do Sr. de Rochechouart de encontro ao palanquim, um picador do principe déra uma pancada, mas que se ignora se ia dirigida ao Sr. de Rochechouart ou á uma das pessoas da sua comitiva.

AMERICA DO NORTE.

O presidente dos Estados-Unidos, general Grant, desapprovou o discurso de Summeer, sobre a questão do *Alabama*.

Nas eleições geraes, o partido republicano tenciona fazer questão principal do assumpto do *Alabama*. As eleições devem verificar-se no fim do outono.

O *New-York Times* reprova o procedimento dos republicanos, e diz que a paz é muito preciosa para ser posta em perigo, por causa de uma luta eleitoral; e que seria melhor resolver esta questão por uma arbitragem.

— Uma carta de Washington do 1º do corrente, annuncia que tres carregamentos de munições de guerra, procedentes de portos americanos, desembarcaram em Cuba, e que o quarto está á caminho; os periodicos de Havana, porém, annunciam que milhares de insurreccionados se submettem ao governo.

Os jornaes de New-York asseguram que 500 flibusteiros americanos, sob as ordens de Jourdan, antigo general do exercito confederado, bateram os hespanhóes e reforçaram os insurreccionados.

— Dizem do Haity que Salnave bateu os Cacos insurreccionados, junto de Mirajoane, mas que estava resolvido a renunciar a presidencia da republica.

PORTUGAL.

— S. M. a rainha devia partir para a Italia directamente no dia 14 do corrente, indo na curveta *Bartholomeu Dias* para Leorne, afim de ver se consegue o restabelecimento de sua saúde.

— S. M. el-rei D. Fernando passou á segundas nupcias com a condessa de Edla, mademoiselle Elisa Kensler; tendo lugar a ceremonia na capella particular de S. A. real a Sra. infanta D. Isabel Maria, na igreja de S. Domingos em Bemfica, sem nenhum apparato. Os noivos, logo depois do acto, foram para o castello da Penna, em Cintra, onde devem passar a lua de mel.

— Já se achava votado na generalidade o contrato para o emprestimo de 18,000 contos de réis, com a casa Goschen, de Londres, depois de porfiado debate em que tomaram parte os ex-ministros da fazenda Dias Ferreira, Lobo d'Avila e Fontes de Mello, contra o actual, conde de Samodães.

— Na camara dos deputados foi apresentado pelos Srs. Mello e Faro, Pinto Bessa e Thomaz Lobo, o seguinte projecto:

« Artigo 1º Os proprietarios de bens não descriptos na matriz predial, que os denunciarem á autoridade fiscal do lugar em que existirem os mesmos bens, dentro do praso de 30 dias, contados da publicação desta lei, ficam relevados do pagamento dos impostos que teriam de pagar até ao fim de 1868 sobre as propriedades referidas.

« Art. 2º Os bens que forem denunciados no intervallo dos 30 aos 60 dias da publicação da lei, pagarão uma multa de 20 0/0 do seu valor para a fazenda; os que o forem dos 60 aos 90 dias da mesma publicação, uma multa de 40 0/0; e no fim de um anno toda a propriedade que não constar da matriz pagará uma multa de 60 0/0, podendo em todos os casos o governo fazer vender as propriedades s negadas em hasta publica, ou por licitação em propostas escriptas, para, da importancia da venda, ser deduzida a parte que fica pertencendo á fazenda.

« Art. 3º Ficam de nenhum effeito todas as transacções ou contratos, de qualquer natureza, que versarem sobre bens que não constem da matriz predial, uma vez que taes bens não sejam denunciados dentro do praso de 30 dias da publicação desta lei; e é prohibido aos tabelliães e autoridades judiciaes, em qualquer instancia, intervir em actos que a esses bens se refiram, sendo obrigados, tanto os ditos tabelliães, como as autoridades mencionadas, a exigir previamente em todos os casos a certidão do registro predial.

« Ar. 4º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario. »

— Houve em Guimarães um terrivel incendio, que é assim descripto pelos jornaes locaes:

« O lugubre espectaculo do incendio o mais pavoroso e infelizmente o mais desastroso de que ha memoria, teve lugar esta manhãa na praça do Toural. As torres deram signal de incendio perto das duas horas da noite, e as cinco horas da manhãa estavam reduzidas á cinzas cinco moradas de casas, mais de trinta pessoas contusas, vinte e tantas gravemente feridas, duas das quaes expiraram pouco tempo depois. O elemento destruidor tinha-se manifestado n'uma fabrica de refinação, em uma casa da fachada occidental da praça do Toural: e aos toques de soccorro acudio logo a costumada e heroica coragem que é o timbre deste povo nestas conjuncturas. Quando o incendio se julgava cortado e vencido, quando alguns intrepidos artistas lutavam contra as ultimas chammas perante a admiração de todos, surge a ultima das desgraças, que ainda nos tem confrangido e enlutado o coração: uma barrica de polvora e grande porção de petroleo produzem uma tremenda explosão que foi sentida em toda a cidade como um fortissimo tremor de terra! Abstemo-nos de descrever o quadro de horror e lastima que se lhe seguio e de que esta cidade está sendo consternada espectadora. Abstemo-nos igualmente de descrever pormenores, dizendo só que tanto a caridade como a abnegação foram exercidas no seu mais alto grão para salvamento, consolação e lenitivo das victimas. No momento do perigo, aos gritos dos feridos e dos moribundos, muitos se esqueceram do preço da vida para salvarem a seus irmãos; ninguem, seja dito com verdade, faltou no seu posto de honra.

« Teve principio no armazem do campo do Toural do Sr. João de Villa Pouca, negociante desta cidade, d'onde se communicou ás casas dos Srs. João Vaz Vieira Napoles, Francisco Lima (por appellido o Arregananha) e José Luiz, que comportaram consideraveis estragos, tendo soffrido tambem um pouco a casa do Sr. Campos, negociante de ferragem nesta praça. O incendio foi originado pelo descuido do refinador e caixeiro do mesmo Sr. Villa Pouca, pois quo, tendo no armazem refinado uma porção de assucar depois de terem extinguido o lume, que havia servido para tal processo, fecharam as portas sem terem o indispensavel cuidado de rever se ficava inteiramente extincto, por cuja imprevidencia o fogo que se havia apegado a algumas ripas, pelo andar da noite, tomou maior incremento e propagou-se por varias materias combustiveis, como, aguardente, azeite, polvora e petroleo. Logo que se manifestou o fogo as torres deram breve signal de incendio, e muita gente se apressou para extingui-lo, o que só com muito custo se pôde alcançar, passadas algumas horas, e não sem lamentaveis consequencias.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve-nos o seguinte:

« Foi condemnado a degredo por toda a vida, na costa oriental da Africa, o bem conhecido João Victor da Silva Brandão, de Milões, régulo de Candoza e terror da Beira. O processo que se lhe moveu foi pelo crime de *mandante* no assassinato do padre Portugal, procurador do visconde de Almeidinha. O jury foi, segundo a nova lei, composto de pessoas das tres comarcas mais proximas, o que se dispoz para os casos mais graves, para assegurar a independencia do julgamento. As audiencias foram na Taboa, concorrendo extraordinario numero de pessoas de todas as cathegorias, tanto de Coimbra, como do Porto e mesmo de Lisboa, sem fallar nas das circumvisinhanças da villa. Stenographos tomaram os discursos, interrogatorios etc., que as folhas de Lisboa publicaram.

« João Brandão foi cuidadosamente escoltado das cadeias da relação do Porto para a Taboa, e já d'alli regressou acompanhado por igual força militar. O jury era quasi todo composto de bachareis formados. Os jurados eram de Coimbra, Santa Combordão e Taboa. O juiz era o Sr. Manoel Celestino Emygdio, ornamento da nossa magistratura; o advogado do réo Brandão foi o Dr. Trony, lente da universidade. O presidente do jury, o Sr. Jardim, lente do mesmo estabelecimento.

« Vão publicar-se em separado o julgamento e interrogatorios do celebre criminoso, cuja condemnação liberta a Beira do seu maior escandalo, e aquelles arredores do mais temivel de seus verdugos. Não se confirma a noticia de ter fallecido a mulher de João Brandão, que de primeiro se disse ter succumbido á condemnação do marido.

« Está na cidade do Porto lady Franklin, viuva do celebre navegador Franklin, que foi victima da sua arrojada exploração ao pólo norte. Esteve em Lisboa tambem essa desditosa dama, cuja fortuna tem sido consumida nas pesquizas a que debalde se tem entregado para descobrir, ao menos vestigios do fim desgraçado que teve seu esposo.

« Uma noticia summamente agradavel a todos os admiradores e mesmo amigos, que ahi tambem os conta numerosos o nosso insigne escriptor Antonio Feliciano de Castilho, é achar-se livre de perigo, depois de tão doloroso padecimento, que desde vinte de maio o tem de cama, sem contar com o que padecera, pouco antes, com o anthraz de que fôra accommettido.

«Oxalá que a convallescença seja prospera, e que ainda aquella grande intelligencia possa dar á litteratura muito do que pode dar-lhe!

« Tem proseguido as conferencias pedagogicas no lyceu nacional de Lisboa. As dos dias 16 e 30 de maio foram feitas pelo commissario dos estudos do districto, o Sr. M. Ghira. Assumpto: *casas de escola e mobilia escolar.* Patentes estavam diversos alçados e plantas de edificios escolares de França, Belgica, Suissa e Allemanha, que esse funccionario visitou, além de alguns modelos de mobilia e alfaias de escolas primarias.

» Diversos dados estatisticos completaram as observações e exposição do illustrado professor.

» A terceira conferencia da nova série, a 6 do corrente, foi feita por Luiz Filippe Leite, director da escola normal de Lisboa. O ponto era —*O que foi, o que é, e que deve ser a escola primaria? O que foi, o que é e o que deve ser o professor primario?* O conferente fallou perto de duas horas, e concluindo, sem ter podido terminar o que diz respeito á historia da pedagogia em Portugal, annuio em proseguir no domingo 20.

« O auditorio era assaz numeroso. Muitos professores, directores do collegios, normalistas e outras pessoas estranhas ao magisterio estavam presentes.

« Depois de mostrar quão vasto era o assumpto

ILEGÍVEL

que lhe coubera, pois no ponto se não definia se deveria fazer a historia da escola primaria de Portugal, da Europa ou do mundo, esboçou a largos traços o que seria esse trabalho, se os limites de uma conferencia lhe permittissem profunda-lo. Dividio os povos em duas grandes cathegorias ; os que estão ou estiveram fóra da influencia da revelação, e os que obedecem á religiões reveladas. Dos segundos :—Hebeus e christãos—tratou mais extensamente. Dos christãos occupou-se, subdividindo em quatro épocas a historia da escola, ou os factos da pedagogia : idade média, renascimento, tempos modernos, e actuaes ; na quarta época fez notar os systemas pedagogicos rivaes e predominantes — inglez, allemão e francez, comparando os caracteristicos de cada um desses systemas pedagogicos, sobre a base que estabelecera préviamente, dos quatro factores fundamentaes do ensino : *educando* ; —*objectos* para desenvolver-lhe as faculdades (physicas, intellectuaes, moraes e estheticas); —*methodos*;—e *educador*.

« Quanto ao modo porque o prelector se desempenhou, releve-se-me a abstenção, porque sou parte suspeita. Quanto á attenção que tão illustrado auditorio lhe deu, justiça é confessa-lo ; não só justiça mas até reconhecimento.

« Já veio de Hong-Kong (China) a taça de prata com que o nosso distincto romancista Camillo Castello-Branco foi brindado pelos seus admiradores de lá. E' precioso objecto, pela significação que tem. Na taça ha um letreiro em portuguez e outro em chim, ambos em louvor do illustre escriptor.

« Regressou hontem do porto a companhia do theatro do Principe Real. Foi alli muito victoriado Cesar de Lacerda no beneficio que deu. O Porto quiz mostrar-lhe a sua gratidão pelos soccorros que este estimavel artista lhe alcançou no Rio de Janeiro, para os seus operarios, durante a crise algodoeira.

« Para o Porto foi, ha tres dias, a companhia da Trindade, em que o Sr. Taborda, Isidoro, Delphina, fazem rir á bandeiras despregadas no *Medico á força*. Ainda ahi está a companhia franceza, que representou no theatro da Trindade, e para lá vai tambem Salvini. O Porto não tem razão de queixa.

« Falleceu o conhecido padre Vicente Ferreira, da antiga e extincta congregação do Oratorio. Já na congregação, o padre Vicente fazia os reportorios, e depois da extincção das ordens religiosas continuou a occupar-se nessa especialidade. Era muito versado em theologia e a sua erudição não era vulgar. Era empregado na real bibliotheca da Ajuda, de que é bibliothecario o primeiro historiador da peninsula, o Sr. Alexandre Herculano, que muito apreciava a illustração e qualidades pessoaes do fallecido.

« Verificou-se no Porto, uma grande solemnidade, a trasladação dos despojos mortaes do illustre liberal Sebastião Drago Leão Cabreira, para o jazigo que os descendentes do finado mandaram construir no cemiterio do Prado de Repouso. A camara municipal, autoridades, militares e todas as pessoas notaveis da cidade tomaram parte na funebre ceremonia. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

INCENDIO.—Hontem á 1 hora e 3/4 da madrugada, as igrejas e quarteis deram signal de incendio, que se manifestára em um armazem do caes de Apollo, de propriedade do Sr. Baltar e onde tinham estabelecido um deposito de recolher louças e outros generos os Srs. Amaral, Moreira & C.

Quando o incendio chegou a attrahir as vistas publicas, parece que fez vasta sortida do interior do armazem, visto como poucos minutos depois do toque de rebate elle tomava proporções enormes, já tendo consumido todo o telhado da casa, já ameaçando as visinhas, onde se achavam grandes depositos de assucar, vinho, aguardente, kerosene e cemento.

Em taes circumstancias, as providencias deviam começar pela reducção do fogo ao local onde começou evitando-se sua propagação aos edificios que o circulavam por tres faces ; foi o que se conseguio ás 2 e 1/2 horas da manhãa.

A's 4 horas estava o incendio reduzido ás proporções de um brazeiro, mas tinha devorado completamente o armazem onde se ateiou.

Ao lugar do accidente correram varias bombas dos arsenaes, e as da alfandega e policia, todas as quaes prestaram mais ou menos serviços. Estiveram presentes o Exm. Sr. presidente, os Drs. chefe e delegado de policia do 1º districto, diversos subdelegados e inspectores de quarteirão, o inspector do arsenal de marinha, capitão do porto e varios de seus subalternos, officiaes de marinha, e os piquetes dos arsenaes, da policia e do batalhão aquartellado.

Posto que se notasse o que de ordinario acontece nas occasiões de incendio entre nós, isto é, muito quem mandasse e pouco quem obedecesse, todavia trabalhou-se com alguma actividade para a obtenção do fim desejado ; e no trabalho igualmente se destinguiram os sapadores e bombeiros dos arsenaes e todos á quantos corre o dever de tomar sua parte das fadigas, como tambem muitas pessôas do povo, ávidas de trabalhar em bem do proximo.

Uma censura convém que façamos aos encarregados das bombas, cuja maioria descura-as ao ponto de deixa-las faltas de tubos ou mangueiras d'agua, o que sobremodo se faz notavel nas occasiões de incendio.

Felizmente nenhum accidente notavel se deu durante a extincção do incendio. Apenas magoou-se em um pé o nosso collega proprietario do *Jornal do Recife*, o Sr. José de Vasconcellos, cahindo-lhe sobre elle uma lata de kerosene, na occasião em que auxiliava o seu transporte das immediações do incendio para longe.

Um dos socios da firma estabelecida no armazem incendiado teve um accesso de dor violenta, e foi levado para casa acompanhado pelo Dr. Leopoldino Lobo, que de bôa vontade lhe prestou esse officio.

Os prejuizos devem andar de 80 á 100 contos de reis.

Tanto o edificio, como os generos ahi armazenados acham-se seguros em diversas companhias.

EMBRULHO COM DINHEIRO. — No escriptorio da Companhia Pernambucana existe um para o Sr. Rocha Leal & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.— Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Ipojuca* e *Potengi* para os portos do Norte e Sul conforme o annuncio da mesma companhia.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.—De accordo com as principaes casas de grosso trato da nossa praça, resolveu a directoria da Associação Commercial Beneficente, em virtude do novo systema metrico em execução, do 1.º de junho em diante estabelecer 50 kilogrammas como unidade de peso para a compra e venda do algodão e assucar, e 1 kilogramma para os couros e outros artigos. Para tara do algodão ficou estabelecido, do mesmo modo, 3 kilogrammas, equivalente ao do antigo systema.

ALFANDEGA. — A inspectoria desta repartição resolveu que funccione ella amanhãa até ás 4 horas da tarde, á requerimento da Associação Commercial, afim de que possam ter sahida todas as mercadorias em despacho, pelos preços da actual tarifa das alfandegas.

IRMANDADE DO ESPIRITO SANTO. —Amanhãa, ás 9 horas do dia, deve ter lugar a posse da nova mesa administrativa, sendo precedida da leitura do relatorio do anno anterior pelo respectivo juiz. Para esta reunião são convidados todos os irmãos.

CAMARA MUNICIPAL.—A segunda sessão ordinaria do corrente anno começa no dia 30 deste mez.

CAPTURA.—Pelo subdelegado do districto da Pedra, no termo de Buique, foi capturado Manoel Luiz dos Santos, pronunciado pelo juizo municipal desse termo nas penas do art. 205 do codigo criminal.

FERIMENTOS GRAVES.—Em terras do engenho *Cursahy*, ás 11 horas do dia 17 do corrente, Pedro Marques da Silva ferio gravemente com um facão á Miguel Antonio Ferraz.

AGENTE DE LEILÕES.—Pedio e obteve exoneração desse emprego, o Sr. Antonio José Cordeiro Simões; declarando o Tribunal do Commercio que subsista a sua fiança pelo tempo legal.

AGUAS ESTAGNADAS.—Continuam a ficar empoçadas as aguas da chuva, no pateo do Paraizo canto da rua da Roda, com verdadeiro detrimento dos moradores. Chamamos para isso a attenção da camara municipal.

DINHEIRO.—O vapor inglez *La Plata* trouxe, para a nossa praça, as seguintes quantias, em ouro, para os Srs:

E. A. Burle & C.	25,000 Frs.
Bank of Rio de Janeiro	6,000 £
Paton Nash & C.	2,000 »
Augusto F. de Oliveira & C.	1,000 »
Feliciano José Gomes	1,000 »

EM TRANSITO.—Com 5 recebidos em nosso porto levou o vapor *La Plata*, para os portos do imperio, 146 passageiros.

SEMINARIO DE OLINDA.—O Revm. Sr. reitor recebeu, da Exma. Sra. D. Anna Delfina Paes Barretto, 50$ para as obras deste estabelecimento.

GENEROS DE ESTIVA.—Vieram no vapor *La Plata* 239 caixas com queijos, sendo : 10 a Von Shosten & C., 8 a J. Gerardo de Bastos, 54 a Thomaz de Aquino F. & C., 14 a J. M. da Rosa & Filho, 15 a Paton Nash & C., 33 a Corga Irmãos, 3 a J. M. Palmeira, 55 a F. A. Monteiro Junior, 13 a João I. da Costa, 18 a Carvalho Zenha & C., 15 a J. I. Gonçalves Beltrão, 1 a ordem.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO.—Este estabelecimento bancario transferio sua séde para a rua do Commercio n. 36.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres, á ultima data :

5 0/0 de 1859	85 a 90 nom.
5 0/0 de 1865	81 a 81 1/2.
4 1/2 0/0 de 1852 58-60	72 a 76.
4 1/2 0/0 de 1863	67 a 69.

NAVIOS CHEGADOS.—A' Lisbôa—*Humildade* e *Maria da Gloria*, a 12, de Pernambuco; ao Porto—*Novo Silencio*, a 28, de Pernambuco, *Despique II* e *Maria Carolina*, a 31, do Maranhão, *Saphira*, a 11, de Pernambuco.

NAVIOS SAHIDOS — De Lisbôa —*Linda*, a 2, para o Pará ; do Porto — *União*, a 10 para Pernambuco.

NOTICIAS COMMERCIAES —Eis as das ultimas datas da Europa :

Londres, 12 de junho.

O algodão, depois de uma alça de 3/8 d., fica calmo aos preços de 12 1/8 a 13 o de Pernambuco, de 11 a 11 1/2 o da Parahyba, de 11 7/8 a 12 o de Maceió, de 11 7/8 a 13 o do Maranhão, e 12 3/4 o do Ceará.

O assucar e o café ficam frouxos. Assucar branco de 26/ a 28/ e mascavado de 20/ a 25/. Café do Rio 39 a 76 conforme a qualidade.

O cacáo do Pará vende-se de 45/ a 53.

Os couros ficam firmes.

Havre, 12 de junho.

O algodão firme, mas sem transações. O bom ordinario de Pernambuco vende-se a frs. 127.

O cacáo do Pará está calmo a frs. 75.

Os couros seccos salgados são procurados.

PROTESTO DE LETTRAS. — O escrivão dos protestos José Marianno, está de semana á rua de Santo Amaro n. 20.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 111.ª, a beneficio da igreja de S. Pedro Apostolo de Olinda, que corre hoje.

PASSAGEIROS.—O vapor inglez *La Plata* trouxe de Southampton e Lisbôa : Francis Simon, 2 filhos e 1 criado, José Mendes da Cruz Guimarães, José Joaquim Dourado, Antonio Miguel Grisi.

— Sahidos para o Porto no brigue *Triumpho*: Guilherme Martins dos Santos, Justina Guedes de Jesus e 3 filhas, Antonio Gonçalves, Ignacio Luiz de Brito Taborda, Antonio Fortunato.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 23 de junho.

Maria, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio ; pleuro-pleumonia.

Felicia da Assumpção Pereira Parente, Pernambuco, 59 annos, viuva, S. José ; gastro-interite.

Claudina Maria do Espirito Santo, Santo Antão, 34 annos, viuva, Bôa-Vista ; bexigas.

Manoel Jacintho, Pernambuco, 4 annos, casado, Bôa-Vista ; apoplexia.

José Joaquim Nunes, Portugal, 53 annos, solteiro ; anemia.

Joaquim Eduardo Geraldes, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Bôa-Vista ; phthysica pulmonar.

—24—

Maria Anna, Pernambuco, 35 annos, casada, Bôa-Vista : tuberculos pulmonares.

—25—

Henrique Jorge, Portugal, 59 annos, casado, Bôa-Vista ; inflammação nos intestinos.

Antonio, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio ; dentição.

José, Pernambuco, 5 annos, Recife ; convulções.

Joanna Joaquina da Conceição, Pernambuco, 24 annos, casada, Bôa-Vista ; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 22 DE JUNHO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando o Sr. desembargadores Guerra, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos :

AGGRAVOS DE PETIÇÃO. — Aggravante, Joaquim Fernandes do Rego ; ; aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão e Motta.—Deram provimento. Aggravante, o procurador fiscal da fazenda ; aggravado, o juizo. Relator o Sr. desembargador Souza Leão.—Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Gitirana.—Não é caso de aggravo.

APPELLAÇÕES CRIMES. — Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Gomes da Costa.—Improcedente. Appellante, o juizo ; appellado, José Maria Ferreira Lobo.—Nullo o processo. Appellante, o juizo ; appellado, Izidro Ferreira de Oliveira.—Improcedente. Appellante, o juizo ; appellado, Ludovico José de Sant'Anna.—Não tomaram conhecimento. Appellante, o juizo ; appellado, Geraldo José Ferreira—Improcedente. Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Cardoso de Campos Sueco.—Improcedente. Appellante, Manoel Raymundo de Oliveira ; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, o juizo ; appellado José Martins da Costa.—Novo jury.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações crimes : appellante, o juizo ; appellado, Manoel José Alves Coelho. Appellante, o juizo ; appellado, José Miguel Rodrigues.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações crimes : appellante, o juizo ; appellados, Antonio e João, escravos. Appellante, Antonio Cabral da Silveira ; appellada, a justiça.—Appellação civel : appellante, Manoel Ferreira Gomes de Menezes ; appellado, Anastacio Francisco Braga.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta. — Appellação crime : appellante, Joanna Silveria do Espirito-Santo ; appellado, Severino José da Silva.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva. — Appellação crime : appellante, o promotor publico ; appellado, Antonio Martins Barbosa.—Appellação civel : appellantes, Manoel Alves Ferreira & C. ; appellada, D. Maria Cordeiro.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações crimes : appellante, José Ferreira Rodrigues ; appellado, o juizo. Appellante, Joaquim José da Fonte ; appellado, o juizo. Appellante, João de Pinho Pessoa ; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques. — Appellações crimes : appellante. o juizo ; appellada, Rosa Maria do Espirito Santo. Appellante, Francisco Miguel de Siqueira Bastos ; appellada a justiça.—Appellações civeis : appellante, José Carneiro do Rego Barros ; appellado, o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Appellante, Dr. Joaquim Francisco de Miranda ; appellado, José Rodrigues do Passo.

Ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação civel : appellante, a irmandade do Divino Espirito Santo ; appellada, a irmandade de Nossa Senhora da Soledade.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana. — Appellações crimes : appellante, C. Antonio de Freitas Bezerra ; appellada, a justiça. Appellante, Manoel Pereira Rocha ; appellada, a justiça.

DELIGENCIA CRIME.—Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça : Appellante, Joaquim Gonçalves da Costa ; appellada, a justiça.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 25 DE JUNHO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Miranda Leal, secretario interino e barão de Cruangy, e supplentes Sá Leitão e barão de Nazareth, com assistencia do Sr. desembargador fiscal, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 21.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes nelle matriculados no mez proximo passado.— Mandou o tribunal que fosse archivado.

Officio do mesmo secretario informando sobre o modo pratico por que na secretaria d'aquelle tribunal se está executando o § 2.º do art. 4 do regulamento, que baixou com o decreto n. 4,356 de 20 de abril deste anno e porque forma remette á estação fiscal os papeis de que trata o art. 5 do citado regulamento.—Resolveu o tribunal que fosse archivado.

5 numeros do *Diario Official* do imperio.—Ordenou o tribunal que fossem archivados.

Ao Sr. barão de Nazareth coube por distribuição a rubrica do livro Copiador de Domingos Teixeira Bastos.

DESPACHOS.

Requerimento de José Pires Chaves e Manoel Francisco de Souza Lima, pedindo registro de seu distrato social contendo a verba do pagamento do sello devido pelas quantias com que se retirou cada socio.—Como requerem.

Dito de Luiz Gonçalves da Silva e José Antonio Pinto—idem de seu contrato social sob a firma de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Antonio Francisco Pereira de Lyra—idem da nomeação de seus caixeiros João Pinto de Souza Leão, Manoel Fructuoso de Moraes, José Bonifacio Cabral de Mello Camara, Pedro Jorge da Silva Ramos Junior e Manoel Francisco das Chagas.—Na forma requerida.

Dito de José Domingues Pereira e Pedro Ferreira de Araujo Braga—idem de seu contrato social.—Haja vista o Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Domingues Pereira—transferencia para a firma de Pereira & Braga, dos livros Diario e Copiador, que se acham em branco, e foram sellados e rubricados para sua firma individual.—Como pede.

Dito de José Antonio de Macêdo Lopes—registro da nomeação de seu caixeiro João Gonçalves de Miranda Coêlho.—Seja registrada.

Dito de Daniel Pankar Wild, averbações no competente registro no sentido de terem cessado os poderes da procuração que dera a Charles Flue para tratar dos seus negocios durante a viagem que fizéra á Europa.—Deferido.

Dito de Barbosa & C., certidão ou attestado pela junta dos correctores, de qual o preço por que se vendeu o mel encascado na semana de 10 a 15 de maio proximo passado.—Pode attestar.

Dito de Antonio José Cordeiro Simões, agente de leilões desta praça, pedindo ser exonerado de dito emprego.—Como requer ; subsistindo a fiança pelo tempo legal, e fazendo-se as competentes participações e annuncios.

Consulta do Dr. official-maior, para se lhe declarar se, de accordo com a ultima parte do art. 18 do regulamento que baixou com o decreto n. 4,354, deve exigir por occasião de transferencias a differença de sello dos livros commerciaes na razão de mais de 33 centimetros de comprimento e 22 de largura cada folha.—Decidio o tribunal que não devem pagar differença alguma.

Autos de rehabilitação de Dencker & Barroso. Adiados á pedido de um Sr. deputado.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Requerimento de Custodio Antunes Guimarães e Bento Alves Machado Guimarães, pedindo registro de seu contrato social.—Seja registrado.

Nada mais havendo a tratar-se, e dada a hora, 11 1/2 da manhãa, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 25 DE JUNHO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, declara-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e deputados Miranda Leal e Barão de Cruangy, e supplentes Sá Leitão e barão de Nazareth.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Embargante Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque, embargado o tutor da orphãa filha de Manoel Gouvêa de Souza ; appellante o barão de Bemfica, appellado Braz Carneiro Leão.

JULGAMENTOS.

Juizo municipal e do commercio de Penedo, provincia das Alagoas : appellante réo Francisco Leitão de Carvalho, appellado autor João Lopes Braga ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, barão de Cruangy e barão de Nazareth.—Confirmou-se a sentença appellada.

Juizo municipal e do commercio de Nazareth, nesta provincia : appellante réo Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, appellado autor o Dr. Symphronio Cesar Coutinho ; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, barão de Nazareth e Sá Leitão.—Confirmou-se a sentença appellada.

Juizo especial do commercio : appellantes réos os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo, appellado autor João Alves Pedroso ; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Miranda Leal e barão de Cruangy.—Confirmou-se a sentença appellada.

Embargante João Pinto de Lemos Junior, embargado Mariano Xavier Carneiro da Cunha ; appellante Joviniano Fernandes da Silva Manta, tutor do orphão filho de Joaquim Francisco dos Santos, appellada D. Joanna Ignacia de Jesus.—Adiados a pedido do segundo juiz sorteado.

Appellantes os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo, appellado José Alves da Cruz ; appellante o coronel José Carlos Teixeira, appellados Oliveira Filhos & C.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

SUSPEIÇÃO.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e passou ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante João Pinto de Lemos Junior, appellado Manoel Alves Ferreira.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante Antonio Joaquim Fernandes, appellada D. Alexandrina Maria dos Santos.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli : appellantes José Francisco Ribeiro Machado e outro, appellado Amaro José dos Prazeres ; appellantes Rabbe Schamettau & C., appellado o curador da herança jacente de Manoel Buarque de Macedo.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellante André de Abreu Porto, appellados Joaquim Ferreira Valente e outro.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Accioli : appellantes Henrique & Azevedo, appellado Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.

Nada mais houve, e foi encerrada a sessão a uma hora e um quarto da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Resposta ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

I.

Srs. redactores.—Venho dar cumprimento ao dever, que me corre, de responder pela imprensa á *Confrontação expiatoria*, que contra mim publicou o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha no seu *Diario* de 15 do corrente, pedindo á Vmcs. para esse fim algum espaço nas columnas do seu mesmo *Diario*.

Pondo de parte o que nesse *assombroso artefacto de sette columnas* se encontra de divagações futeis, circumstancias insignificantes, considerações pueris e episodios de nenhuma importancia, não deixarei escapar ponto algum, que mereça attenção, sem que lhe dê prompta e cabal resposta, sendo-me preciso para isto acompanhar o Sr. Dr. Lourenço Bezerra em sua longa perigrinação, desde que ouvio, como disse, *os meus primeiros vagidos*, até que lhe approuve dar por terminada a sua tarefa digna de tão *esforçado athleta*.

Sou o primeiro a reconhecer os fracos recursos de minha intelligencia, como nota o Sr. Dr. L. B. ; mas creio poder desempenhar o encargo, que tomei sobre mim, apezar de não me ter cabido em partilha *esse especialissimo e inimitavel talento para escrever ao alcance de todas as intelligencias*, de que S. S. tanto se desvanece, procurando em minha resposta tornar-me o mais claro e preciso que for possivel, sem jámais imitar esse estylo empolado e declamatorio, com que o Sr. Dr. L. B. julga poder passar á immortalidade.

Quanto á justiça da minha causa, porém, appello do juizo do Sr. Dr. L. B., que nem ao menos reconhece a sua incompetencia á esse respeito, para o juizo dos homens cordatos e imparciaes, que nos lerem. Elles que sejam os nossos julgadores.

Determinar a verdadeira posição do Sr. Dr. L. B. á meu respeito no debate encetado é o meu primeiro esforço, visto como S. S. com o maior desfaçamento procurou inverte-la, apresentando-se como aggredido, quando S. S. tem sido sempre o meu constante, injusto e desapiedado aggressor.

Acabadas as minhas relações com o Sr. Dr. L. B. por acto deste em setembro de 1863, nunca no circulo dos meus amigos, nem perante pessoa alguma, me occupei em fazer ao Sr. Dr. censuras nem accusações, conservando o maior silencio á seu respeito, e aguardando que o tempo o trouxesse á melhores disposições comigo.

O meu proceder não tinha reciprocidade da parte do Sr. Dr., que não disperdiçava occasião de pintar-me como *um monstro de ingratidão, cujo unico idolo era o interesse, ao qual tudo sacrificava*, o que tomou desde então por doce recreação, fazendo sempre acompanhar as suas narrativas de um longo cathalogo de *beneficios* por elle prestados á meu finado pai, á cujas cinzas mostrava assim o *respeito e gratidão*, que diz hoje, *sempre lhe tributou*.

Apezar disto continuava no meu silencio, até que vindo o Sr. Dr. L. B. para esta comarca em dezembro do anno passado, afim de encarregar-se da defeza do partido conservador pela imprensa, assentou então que devia redobrar de furia para comigo, fazendo-me em qualquer parte as mais virulentas aggressões, no intuito sempre de expor-me como *o maior dos ingratos, e homem só de interesse*, sem nunca esquecer o *seu rol de beneficios*, dos quaes se tornou o pregoeiro, assim como tambem o era das *aptidões*, que dizia possuir.

Invoco para prova das aggressões, que o Sr. Dr. L. B. me dirigia, quando para aqui veio em dezembro do anno passado, sem que tivesse ainda partido uma só palavra de represalia da minha parte, o testemunho dos seguintes senhores : Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, Dr. José Maria Cardoso, Dr. Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior, padre Manoel Francisco de Souza, major Francisco de Paula Barreto Coutinho, capitão Domingos José da Costa Braga e tenente Antonio Claudino Alves Gomes.

Só depois de tudo isto foi que entendi ser do meu dever não consentir que o Sr. Dr. L. B., embora muito conhecido, tirasse algum proveito das armas, que perfidamente manejava contra mim, e então convidando á minha casa algumas das pessoas, perante as quaes fui accusado pelo Sr. Dr., procurei explicar-lhe os factos, fazendo ver o que havia de verdade nelles com provas, que apresentei, e demonstrando o que o Sr. Dr. L. B. devia á meu pai, assim como a improcedencia das razões, pelas quaes assentou de romper comigo.

Limitava-me ao que tenho exposto, quando com geral estupefacção, dando o Sr. Dr. começo ao desempenho da sua commissão como encarregado da defeza do partido conservador nesta comarca, commissão que só acceitou, segundo se dizia para *ajustar as suas contas comigo*, fez-me pelo *Diario* de 21 de janeiro do corrente anno mais uma inesperada provocação, apresentando-me como *ligado em espirito* ao partido conservador só pelo facto de manter eu aqui relações de amisade com os mais importantes conservadores, o que não podia ser levado em conta pelo Sr. Dr. L. B.

Acudindo a provocação dei-lhe o mais formal desmentido, que não póde pelo Sr. Dr. ser contrariado nem com o testemunho de um só dos conservadores, á cuja causa servia, e com isto contentei-me, olhando com indifferença, para os insultos, que depois pelo *Diario* de 20 de fevereiro me dirigio o mesmo Sr. Dr. á proposito do meu desmentido, fazendo allusões, que, segundo dizia aqui, se referiam á minha pessôa.

Já se vê, pois, que não foi essa provocação que me irritou, e que deu lugar á discussão, em que nos vemos hoje empenhados, como disse o Sr. Dr. com manifesto sacrificio da verdade.

Esse bello rasgo de imaginação de S. S. apenas me excitou a piedade, e com tanto mais fundamento quanto S. S. era o homem menos competente para accusar alguem de variar em politica, visto como tendo começado a sua carreira politica como conservador passou-se em 1845 para o partido contrario, chegando então á declarar em documento, que existe em meu poder, *que era praeiro e que o seria até morrer*, sendo que depois disto tornou em 1846 ou 1847 para os conservadores, entre os quaes se tem mantido, havendo porém em 1863, quando se formou o partido da liga, mostrado as maiores tendencias para esse partido, declarando por essa occasião *que não conhecia nenhum interesse, que aconselhasse os pernambucanos a serem sub-vassalos do nobre visconde de Camaragibe, e que para se manifestar claramente aguardava somente um ensejo, em que podesse ser aproveitado*.

Não tendo o Sr. Dr. L. B tirado nenhum resultado da provocação, que me dirigio pela imprensa continuava no seu systema de aggredir-me nos circulos particulares, quando no *Diario* de 24 de março ultimo appareceu uma correspondencia, na qual, á par das mais arquerosas invectivas e calumnias assacadas contra mim, se faria referencia á *questões de beneficios e ingratidões* de que tanto se preoccupa o Sr. Dr., sendo ella logo attribuida á S. S., que arredou de si a paternidade, declarando á diversas pessoas, entre as quaes os Srs. Drs. Gabriel Soares Raposo da Camara e Christovão da Rocha Cunha Souto Maior, que *apenas* a tinha revisto e corrigido.

Em taes circumstancias, quando o Sr. Dr. consente que seja publicado um escripto, que confessa ter-lhe passado pelas mãos, e no qual se fez referencia ás accusações que em particular S. S. me dirigia, convindo assim que fosse levadas a imprensa, o que me cumpria fazer ? Provocar a Sr. Dr. á discussão dos factos sobre que versava as accusasões, uma vez que devia acceitar a discussão com o signatario dessa correspondencia.

A' isto me impellia a minha dignidade e o dever de defender a memoria de meu pai ultrajada pelo seu *sobrinho, pupillo e beneficiado*.

O publico sabe que o Sr. Dr. L. B. não acceitou o meu desafio, e qual o resultado da intervenção de um amigo commum no sentido de dar-se por terminado um tal incidente, e quando todos supponham que não se occuparia mais a attenção do publico á tal respeito, eis que no *Diario* de 27 de abril proximo findo outra correspondencia apparece firmada pelo mesmo signatario da primeira, e tendo seu duvida nenhuma passado pelas mãos do Sr. Dr., para ser tambem revista e corrigida, na qual nova referencia ainda se faz á questão de *beneficios e ingratidões*, citando-se até diversos dos *beneficios* prestados á meu pai.

Não quiz dar resposta alguma á essa correspondencia ; mas o meu irmão, o major Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti, tomou sobre si essa tarefa, fazendo ver á esse respeito que os beneficios, que o Sr. Dr. L. B. alardeava haver prestado á meu pai, o foram em retribuição de outros, que delle recebeu, como o de ter sido seu commensal por largos annos etc. etc., accrescentando que o epitheto de *ingrato* melhormente cabia ao Sr. Dr., que sem nenhum respeito as cinzas de meu pai vivia hoje aprogoando os serviços, que á elle prestou, sem se lembrar dos que delle havia recebido.

A resposta do meu irmão estimulou os brios do Sr. Dr., que só queria ver publicados os *beneficios* que fez, e não os que lhe foram prodigalisados, e o levou á apresentar-se perante o publico com a sua *confrontação expiatoria*, reproduzindo pela imprensa tudo quanto tem dito em particular á meu respeito e de meu pai, e inculcando-se por modo digno de riso como o aggredido, e arrastado á uma discussão, que sempre desejou evitar !

Quem, pergunto eu, depois da exposição dos factos que tenho relatado, póde ser indigitado como o aggressor na luta entre mim e o Sr. Dr. L. B. ? Ninguem de bôa fé deixará de reconhecer que foi o Sr. Dr. L. B.

Levado pelas continuadas aggressões do Sr. Dr., aggressões que deixou imprudentemente transluzir na imprensa, eu apenas o provoquei para uma discussão franca e leal, á que escusou-se, e meu irmão tão somente contrapoz á allegação de *beneficios* outros, que são incontestaveis, e isto sem fazer offensa alguma.

Não recuse, pois, o Sr. Dr. L. B. a sua obra, e tenha a precisa coragem para diante do publico carregar com a responsabilidade della, e sugeitar-se ás consequencias de um acto, que é filho tão somente da sua proverbial falta de senso, e do odio entranhavel que me vota.

Pela minha parte, na qualidade de aggredido, sugeito-me ás consequencias da luta, não temendo nem essa *obra monumental*, sob cujo peso acreditou esmagar-me, nem a ruidosa ostentação que faz da *superioridade de suas forças* para comigo, fanfarronada, á que só uma gargalhada poderia responder, nem a bem conhecida virulencia de sua linguagem, nem finalmente a ridicula ameaça do *post scriptum*, que acompanhou a sua *confrontação*, que só pode ser *expiatoria* para S. S.

Sei quem é o meu contendor, e não o temo.

Prefiro a publicidade das suas aggressões, ás quaes possa seguir-se a publicidade da defeza, aos ataques nas trevas, que S. S. me dirigia, sem que me fosse possivel defender-me.

Determinado o verdadeiro caracter do Sr. Dr. L. B. na luta, que comigo sustenta, devo agora tranquilisar o seu espirito atribulado, declarando lhe que não darei á publicidade a carta, pela qual S. S. se mostra tão possuido de terror, que chegou mesmo á inspirar-me a maior compaixão.

O Sr. Dr. L. B. com o seu procedimento indigno para comigo e meu pai autorisou-me a publicação dessa carta, o que só por si me daria um esplendido triumpho sobre S. S. ; mas não o farei, não só em attenção á pessoa, á que ella se refere, como para ficar conhecido, que não foi confiado nessa arma que, arrastado pelo Sr. Dr. L. B., o provoquei á discussão dos beneficios por elle apregoados, conforme S. S. o tem declarado.

Se á alguns amigos mostrei essa carta, só o fiz, depois que me constou que o Sr. Dr. L. B., sempre *grato* á memoria de meu pai, não duvida recitar perante quem quer que fosse trechos de cartão, que pelo mesmo meu pai lhe foram dirigidas na confiança da intimidade, como disto poderão dar testemunho esses mesmos amigos, e então quiz que S. S. experimentasse tambem aquillo, que para o fim de ferir-me, praticava em relação á uma pessoa, que já não existia, e á cujas cinzas diz S. S. que sempre tem votado a *maior veneração*.

Fazendo porem esta declaração fica livre ao Sr. Dr L. B. o direito de publicar quaesquer das cartas de meu pai, que existem em seu poder em nenhuma das quaes estou certo que se encontrará cousa alguma, que me possa envergonhar.

Entremos na questão dos *beneficios*.

O meu principal fim nessa questão está conseguido.

O Sr. Dr. L. B. confessa que recebeu beneficios de meu pai, e que deve-lhe gratidão, da qual alias *tão significativas provas* tem dado depois da morte do mesmo.

Entretanto, forçado á essa confissão S. S. procurou todos os meios de depreciar esses beneficios, já declarando que meu pai era correspondente de sua mãe, minha respeitavel tia, já fazendo ver que todas as despezas feitas por meu pai para com elle eram satisfeitas com os productos das safras de sua mãi, e que, quando não chegavam, ficava logo por conta um dos escravos, que a mesma tinha nos armazens de meu pai, e já finalmente deixando ver que ignorava, se taes escravos percebiam salario, accrescentando que, no caso de negativa, muito cara foi por certo a hospedagem que recebeu.

E' certo que foi meu pai o correspondente da mãe do Sr. Dr., mas posso assegurar que não foram as vantagens de tal correspondencia, que levaram meu pai á receber em sua casa por largos annos o Sr. Dr. L. B., á cuidar com o maior disvello da sua educação, e á fazer todas as despezas, que se tornavam necessarias para esse fim.

Dos livros de contas deixados por meu pai vê-se que nos annos em que essa sua commitente, que plantava cannas como lavradora, fazia maiores safras, o seu rendimento não chegava a 1:600$000.

Calcule-se por ahi quaes as vantagens, que poderia ter o correspondente, e ajuize-se se por ellas poderia ter o correspondente, e ajuize-se se por ellas poderia ser meu pai levado á supprir de todo o necessario a casa de sua committente, e á fazer o que fica dito em relação ao Sr. Dr. L. B., e tudo isto sem perceber um só real de premio, como consta de ditos livros.

E julga o Sr. Dr. que dizendo hoje com habitual enfatuação, *foi o meu correspondente*, tem a tudo satisfactoriamente respondido.

Diz a verdade o Sr. Dr., quando affirma que as despezas, que meu pai fazia com elle, eram satisfeitas com os productos das safras ; mas aplique á si as suas proprias palavras á meu respeito, quando respondeu á asseveração de haver meu pai pago á S. S. a importancia de tudo o que á elle emprestou.

Não é exacto, porém, que, quando não chegavam os productos das safras, ficava logo um escravo por conta.

Isto se deu no ultimo anno da correspondencia, quando era preciso concluir todas as contas, segundo se vê ainda dos já mencionados livros.

Nos armazens de meu pai só esteve empregado um unico escravo da mãi do Sr Dr. L. B., e este mesmo por troca de outro de meu pai, que ficou ao serviço d'esta, segundo informação de pessoa autorisada, e todos comprehendem que á uma senhora que se dedicava a agricultura, e que poucos escravos possuia, não podia convir ter escravos distrahidos em outro serviço.

Para que, pois, procurou o Sr. Dr. por semelhante meio deixar entrever que foi compensada a hospedagem que recebeu em casa de meu pai sem contudo ter a coragem de o affirmar positivamente?

Semelhante ultrage a memoria de meu pai mostra bem a medida da *gratidão*, com que o Sr. Dr. sabe corresponder aos favores que lhe são prodigalisados ; más fique certo de que todos os esforços, que presentemente emprega para amesquinhar o que deve a meu pai, serão inuteis, porque ainda existem muitas pessoas, que de tudo tem conhecimento, e posso, se for preciso exibir documentos, nos quaes S. S. soltando um brado expontaneo do seu coração, ainda não dominado dos sentimentos, que hoje o agitam, acclamava meu pai como *seu bemfeitor, o seu unico apoio, o homem á quem sua vida inteira de sacrificios não poderia pagar o muito que lhe devia etc. etc*

A conformidade com as contas apresentadas por meu pai e preços por elle dados, á que se referio o Sr. Dr., no intuito provavelmente de dar lhes tambem o caracter de *serviço prestado*, só prova o quanto meu pai era rasoavel e honrado pela confiança da sua committente.

Extremamente incommodado se mostrou o Sr. Dr. com a allegação do que deve á meu pai, e tanto que não duvidou declarar que teve-se em vista expo-lo ao publico, *como um desses infelizes que por lhe faltarem todos os recursos da vida, acceitam a caridade de comerem á mesa de um bemfeitor*, accrescentando até que foi injuriado com o epitheto de *vil comensal e famelico ingrato*.

Não tem razão o Sr. Dr. para assim se exprimir O fim dessa allegação foi somente oppor, em justa retribuição, beneficios a beneficios, e os qualificativos vil e famelico são devidos a *força inventiva* de S. S., da qual não deve abusar por semelhante fórma.

Nunca puz em duvida os beneficios prestados pelo Sr. Dr. L. B. á meu pai, posteriormente áquelles que delle recebeu, tendo-lhe negado somente o direito de viver atroando os céos e terra com a publicação delles.

Na quadra difficil, que meu pai atravessou em sua vida, o Sr. Dr. sempre que póde, prestou-lhe todo o auxilio ao seu alcance, já em emprestimo de dinheiro, que, pede a verdade que o diga, só em mui pequena parte aproveitou a minha educação como se vê dos apontamentos deixados por meu pai, e já em serviços de outra ordem, dos quaes terei de me occupar.

Debaixo da denominação de emprestimo de dinheiro comprehendo tudo quanto o Sr. Dr. allega sob os titulos de *soccorros, donativos, remessas de maiores, menores, insignificantes quantias*, e tambem o importe da venda de *uma negrinha e o de um cavallo*, tendo de tudo tomado nota meu pai, como o mesmo Sr. Dr. confessa.

Tudo isto não passou de emprestimos de dinheiro, pois que sempre esteve na intenção de meu pai pagar ao Sr. Dr., como o fez, o que certamente não exclue a idéa de reconhecimento pelos emprestimos recebidos em circumstancias difficeis, e boa vontade de quem os fez.

Não estive presente ao ajuste de contas entre meu pai e o Sr. Dr., effectuado a 7 de janeiro de 1850 ; mas de documentos deixados por meu pai, vê-se que o resultado desse ajuste de contas, foi elle aceitar em favor do Sr. Dr. uma letra de 2:000$ para janeiro de 1851, devendo acreditar que nesse ajuste de contas o Sr. Dr. não se mostrasse tão insciente, como inculca que esteve, do que havia emprestado á meu pai, pois que tenho uma carta sua, na qual referindo-se ás suas contas, antes do ajuste das mesmas, S. S. dizia á meu pai, *que julgava-se com direito sagrado de ser nella amplamente satisfeito*

Quem assim se mostrava tão disposto a fazer valer *o seu sagrado direito* (que nunca foi contestado), não podia por certo estar tão alheio, como disse, ás differentes parcellas, de que meu pai lhe era devedor.

Não satisfeito o Sr. Dr. L. B. em propalar os *beneficios* que prestou á meu pai, julgou-se autorisado a dar publicidade tambem aos que prestou o Sr capitão Lourenço Bezerra Marinho Falcão, sobrinho e afilhado de meu pai, mostrando ainda por este modo o *respeito e gratidão* que consagra á memoria de meu pai.

Primeiramente posso assegurar ao publico, que o Sr. capitão Marinho Falcão reprova mui francamente o procedimento do Sr. Dr. para comigo e meu pai, e especialmente no que diz respeito á allegação de serviços prestados á meu pai, ao qual elle se confessa devedor de gratidão por motivos mui valiosos.

O Sr. Marinho Falcão prestou tambem serviços á meu pai, e d'elles não faz alarde ; mas no numero desses serviços, por honra d'elle o digo, jámais se lembrará de incluir um ou outro presente que mandava á meu pai, e que o Sr. Dr. L. B., dando-lhe as proporções de *beneficio*, não teve pejo de perguntar-me se tambem havia sido pago.

Quem assim procede, dá certamente o mais eloquente testemunho da sua miseria.

Entretanto, para que fim veio o Sr. Dr. L. B envolver o nome do Sr. M. F. na nossa luta ? Quererá apresentar-me tambem como ingrato para com o mesmo senhor ? Se assim é, ainda quando tivesse motivos para assim proceder, devo dizer que o Sr. Dr. L. B. é o menos competente para isto, porque é réo para com o mesmo Sr. Marinho Falcão da mais negra ingratidão.

Occupar-me-hei agora dos serviços de outra ordem, que o Sr. Dr. allegou haver prestado á meu pai, dos quaes não se occupou o meu irmão, por não ter feito referencia á elles a correspondencia que o levou á imprensa, o que seja dito em resposta á pergunta que me fez o Sr. Dr.—*se tambem não passaram elles de emprestimos de dinheiro*.

Promoveu Samuel Johnston & C. uma execução contra meu pai, na qual foi expedido um mandado de prisão contra este, por não haver apresentado em juizo os bens que lhe foram penhorados, e dos quaes era depositario, quando tomou meu pai a resolução de ir ao sertão desta provincia cobrar certos debitos, em que para com elle se achavam varias pessoas alli residentes, afim de satisfazer ao seu credór exequente, sem desfazer-se dos bens penhorados.

Para esse fim tornava-se-lhe necessaria a concessão de um praso, que só poderia obter do seu credor, e justamente, quando este tratava de dar execução ao mandado de prisão, foi por meu pai chamado o Sr Dr. L. B. para tratar desse negocio, e, ao passo que isso se dava, recorria tambem para o mesmo fim á outro seu amigo, o Sr. Francisco Manoel da Cunha Medeiros.

Obtida a concessão pedida por meu pai, aceitou elle em favor do dito credor uma letra de 2:329$650, a qual foi garantida em primeiro lugar pelo Sr. Cunha Medeiros, e em segundo pelo Sr. Dr. L. B., sendo de notar que o Sr. Cunha Medeiros nunca fez ostentação do serviço prestado, e o Sr. Dr. L. B. o tem feito apregoar por montes e males.

A referida letra foi paga por meu pai, logo que voltou de sua viagem ao sertão.

Ao que se reduz, portanto esse serviço ? A garantia de uma letra, isto é, a um favor, que meu pai sempre prestou ao pai do Sr. Dr. L. B., e que eu não sei mesmo a quem principalmente foi devido, se ao Sr. Dr. L. B., ou se ao Sr. Cunha Medeiros.

O serviço prestado por occasião de uma execução da fazenda nacional, e para prova do qual invocou o Sr. doutor o testemunho de minha prezada mãi, autorisado por esta, declaro em alto e bom som que é pura ficção.

Não se deu esse facto, e nem em circumstancia alguma lhe fez minha mãi o mais insignificante pedido.

O Sr. Dr. L. B sabe muito bem *inventar e colorir*, como elle mesmo não duvida dizer, e, á menos que não quizesse augmentar o cathalogo dos *seus beneficios*, não precisava de mais esse facto para firmar a sua reputação.

Resta-me o serviço prestado por occasião da apprehensão dos bens, sobre que versou a execução do engenho Abreos, e delle passo á occupar me.

Com quanto esteja intimamente convencido de que, sem a intervenção do Sr. doutor nesse negocio, poderia meu pai, com mais ou menos trabalho, fazer valer os seus direitos, legitimamente reconhecidos, aos ditos bens, discordando assim do modo de pensar do Sr. doutor, todavia sou o primeiro a declarar que esse serviço foi de maior importancia ; mas S. S. por si mesmo encarregou-se de diminuir essa importancia, exigindo depois por carta de 15 de março de 1849 dous escravos, *como fraca remuneração da grande obra da apprehensão*, no que não foi attendido, por se oppôr á isto sua mãi, conforme me declarou meu pai, e por ultimo ficando-se com certa quantia, que lhe foi remettida por meu pai para contratar um advogado, que encaminhasse a execução, do que poderei apresentar as necessarias provas.

Como quer que seja, porém, por maior que seja a importancia que se queira dar á esse serviço, não póde elle jámais ter o alcance que lhe quiz attribuir o Sr. Dr. L. B., quando disse que *esses bens reverteram em meu proveito e no de meus irmãos, assegurando o nosso futuro*.

Para ter o resultado, que lhe quiz dar o Sr. Dr. L. B., fôra preciso que eu e meus irmãos tivessemos entrado na herança desses bens ; mas é um facto geralmente sabido que meu pai, desde a sua quebra como negociante, sempre viveu sobrecarregado de dividas, tendo deixado o seu casal insolvavel, e que, se hoje eu e meus irmãos nos achamos na posse dos referidos bens, o devemos tão sómente a termos pago as dividas por elle contrahidas, dispondo para esse fim de bens, que legitimamente herdámos de uma tia nossa, e que não se achavam sujeitos ao pagamento de taes dividas, concluindo-se d'ahi que esse serviço em sua maior amplitude não passou de habilitar meu pai a pagar aos seus credores.

A pretenção do Sr. Dr. a tal respeito, faz-me acreditar que, se depois da morte de meu pai tivessemos eu e meus irmãos feito entrega dos seus bens aos seus credores, conservando-nos na posse dos que vendemos, ainda assim o Sr. Dr. não duvidaria dizer *que havia assegurado o meu futuro e o de meus irmãos!!!*

Os bens deixados por meu pai consistiram no engenho Abreus, 19 escravos entre grandes e pequenos, e em mui poucos animaes de serviço. As dividas, que por elle temos pago, andam por cincoenta e tantos contos, no que temos empregado o producto da venda do engenho Apuá, grande e importante propriedade, o de um bom sitio no Recife, e o de um escravo de valôr, e mais a quantia de 4:059$, o que é de toda a notoriedade, e o proprio Sr. Dr. L. B. não ignora.

E já que toquei na venda de bens tão importantes para pagamento de dividas de meu pai, sirva isto de resposta ao Sr. Dr. L. B., quando disse, *que filhos haviam que não se despojavam de seus bens para remir as precisões de seus pais*, parecendo referir-se especialmente a mim.

Quer o Sr. Dr. L. B. que eu entre na discripção das dividas que por meu pai temos pago ? Se isto exigir, serei prompto em satisfaze-lo.

Saltando por sobre a discripção de scenas patheticas, e de perigos imminentes que correu, sem haver encontrado nunca o mais insignificante entrave, ácerca do que soltou todas as velas á imaginação, passo a responder á uma asserção do Sr. Dr., á qual merece reparo, relativamente á questão do engenho Abreus.

Defendendo o Sr. Dr. L. B. o acto da apprehensão dos bens, sobre que versou a questão do engenho Abreus, e que elle qualificou de primeira parte da execução, disse que pela segunda parte nenhuma responsabilidade tinha, e que se houve *tranquiberaias*, como elle acreditava, só a mim deviam ser attribuidas.

Faço ao Sr. Dr. L. B. a mais formal provocação, para que aponte, se é capaz, um só acto meu na referida questão, que possa ser qualificado de *tranquibernia*, e aquelles que nos conhecem, e com quem temos tido transacções, que digam quem entre nós ambos é o capaz de fazer *tranquibernias*.

Fique, porém, consignada mais esta prova do *respeito e gratidão* que o Sr. Dr. vota ás cinzas de meu pai, visto como na execução de que se trata, não podia eu fazer tranquibernia alguma, sem ser de accôrdo com elle.

Tenho, relativamente á questão dos *beneficios*, respondido a todos os pontos, em que me cumpria tocar.

Da exposição do que fica dito, vê-se, que d'entre os beneficios allegados pelo Sr. Dr. L. B., um não é verdadeiro, e alguns estão bem longe de ter as proporções que lhe foram dadas ; que os beneficios reaes prestados pelo Sr. Dr. á meu pai, o foram em retribuição de outros, que d'elle havia recebido, pagando-lhe assim uma sagrada divida de gratidão ; que se o Sr. Dr. tinha titulos á minha estima e respeito, eu tambem tinha titulos á sua estima e respeito, e que finalmente se julga poder hoje arvorar-se em meu *bem feitor* pelas obrigações que do meu pai devem passar para mim, autorisa-me tambem a reclamar o mesmo ascendente sobre S. S. pelos direitos que de meu pai devem igualmente passar para mim.

Mas, diz o Sr. Dr., *as dividas de gratidão são de natureza tal, que uma vez pagas, tem por si mesmo creado uma nova divida, transformando o credor em devedor, e prendendo a ambos pelos fios delicadamente entrelaçados, de que se forma a cadeia da amisade, os colloca em reciprocas obrigações*.

O simples bom senso repelle a idéa de poder jámais transformar-se em credor, o devedor que paga uma divida : mas é certo que os laços da mais estreita amisade devem unir aquelles, que se acham collocados em reciprocas obrigações.

Esses laços nos podiam ligar ; mas S. S. entendeu que devia trazer-me subordinado a si, e porque em uma desagradavel occurrencia, que deu-se para com a sua pessoa, o meu modo de pensar foi differente do seu, assentou que por isto devia rompe-los, e assim o fez. A culpa, pois, não foi minha.

Demonstrar a nenhuma razão que o Sr. Dr. L. B. teve para romper as suas relações comigo, chegando assim ao ponto culminante da questão, como diz o mesmo Sr. Dr., é o assumpto de que me cumpre agora tratar ; mas achando-se já muito extensa esta correspondencia, eu o deixo para desenvolver em outra, que darei a publicidade com a maior brevidade que poder, mostran-

...do-me com esse procedimento mais humano para com o Sr. Dr., do que elle foi para comigo, pois que não duvido mimosear-me de uma só vez com uma dóse menos acertada, procurando [illegible] por esse meio prestar-me ainda mais um beneficio.

Com a publicação destas linhas, muito agradecido ficarei aos Srs. redactores.

Joaquim Fracisco de Mello Cavalcanti.

Nazareth, 23 de junho de 1869.

ELEIÇÃO

DA MESA REGEDORA DA CONFRARIA DO SENHOR BOM JESUS DA VIA-SACRA DA IGREJA DA SANTA CRUZ DA FREGUEZIA DA BOA-VISTA, QUE TEM DE FUNCCIONAR NO ANNO DE 1869 A 1870.

Provedor

O Illm. Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Provedôra por eleição

A Exm.ª Sr.ª D. Annunciada Camilla Alves da Silva.

Provedôra por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Joaquina de Mendonça Ribeiro.

Escrivão

O Illm. Sr. Theodoro José Tavares.

Thesoureiro

O Illm. Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro.

Procurador

O Illm. Sr. Angelo Rotilio Pereira Chaves.

Mesarios

Os Illms. Srs.:
Francisco Lucio de Castro.
João Pedro Baptista.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Rvd. padre Francisco Alves de Abrantes.
Tenente Zeferino de Lima Cavalcante.
Tenente Benjamin Virães Dutra.
Manoel Luiz Ribeiro.
Manoel da Silva Amorim.
Jeronymo José Ferreira.
Antonio Martins de Carvalho Azevedo.
Luiz Pereira Raposo.
João Francisco dos Santos.

Mesarias

As Exm.ªs Sr.ªs:
D. Hermenegilda de Faria Teixeira.
D. Emilia Maria Luiza Donsley.
D. Umbelina de Souza Pereira Rocha.
D. Francisca Joaquina de Oliveira.
D. Maria Thereza da Silva Gomes.
D. Francisca Paes Barreto.
D. Idalina Coelho da Silva.
D. Libania Emilia Cesar de Albuquerque.
D. Clara Maria de Castro Moreira.
D. Maria Carlota Pernambuco Falcão.
D. Antonia Altina de Menezes Goyaco.
D. Adelia Josephina de Mira Conrado.

Boa-vista, 9 de maio de 1869.

O vigario,
Manoel Joaquim Xavier Sobreira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JUNHO DE 1869.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 1/2, e do banco 18 3/8 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris — 90 d/v 520 rs. por franco
Dito sobre dito—á vista 527 rs. por franco.
Cambio sobre Portugal — 90 d/v 185 % de premio.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	935:222$610
Idem do dia 26	36:070$241
	971:292$851

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	642	
Idem idem com generos	1393	
		2035
Volumes sahidos com fazendas	202	
Idem idem com generos	620	
		822

Descarregam hoje 28 de junho
Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Barca franceza—*Veridianna*—mercadorias.
Barca franceza—*Raoul*—idem.
Barca ingleza—*Jane Maria*—farinha de trigo.
Brigue nacional—*Almeida II*—charque.
Brigue nacional—*Calado*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.

Importação.

Vapor brasileiro IPOJUCA, *vindo do Acaracú e portos intermedios, manifestou:*

80 meios de sola; a Joviniano Manta.
9 ditos dita, 24 volumes barricas abatidas, 159 barricas farinha de trigo; a ordem.
6 caixas queijos; a Chalaça & Rabello.
1 dita ditos, 8 garajaos carne; a A. A. de Souza Aguiar.
10 ditos dita, 1 barrica queijos, 20 couros salgados; a Manoel Marques Pinto.
7 saccas algodão; a Sá Leitão & Irmão.
58 ditas dito; a Tasso Irmão.
139 ditas dito, 3 barricas goma; a Fernandes & Irmão.
4 saccos cera de carnaúba, 1 caixão carne; a G. S. Raposo da Camara.
2 garajáos dita; a Cunha Irmãos & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	60:961$805
Idem do dia 26	4:680$671
	65:642$476

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 25	143:870$460
Idem do dia 26	7:729$149
	151:599$609

PRAÇA DO RECIFE
EM 26 DE JUNHO DE 1869, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Saccou-se sobre Londres a 18 1/8, 18 1/4 e 18 1/2 d. por 1$000, e sobre Paris de 520 á 527 rs por fr.; sendo o valor dos saques effectuados nesta semana de £ 50,000.

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco de 15$500 a 15$700 a arroba, e o de Maceió, posto á bordo, a 17$200.

ASSUCAR.—Vendeu-se o mascavado purgado de 3$350 a 3$600 a arroba, e o bruto de 3$000 a... 3$100.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$400 a arroba.

AZEITE-DOCE.—Vendeu-se o de Lisbôa a 3$400 o galão.

BACALHÃO.—Vendeu-se por atacado a 19$000 a barrica, e a retalho de 20$ a 22$.

BATATAS.—Venderam-se a 2$000 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem de 4$ a 5$000 a barriquinha.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 270 rs. por libra.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$500 a arroba.

CERVEJA.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$800 a 5$400, e a lisas a 8$.

CEBOLAS.—Vendeu-se a caixa com 8 molhos a 20$000.

LOUÇA.—A ingleza ordinaria vendeu-se com o premio de 420 a 430 por cento.

MANTEIGA.—Vendeu-se a ingleza de 1$200 a 1$300 a libra, e a franceza a 830 rs.

MASSAS.—Idem a 10$800 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$ por galão.

PASSAS.—Idem a 7$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 20$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$800 cada um.

TOUCINHO.—Vendeu-se de 10$800 a 11$ a arroba do de Lisbôa.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 120$ a 125$ a pipa.

VINHOS.—Venderam-se os de Lisboa de 230$ a 260$ a pipa, e os de outros paizes a 205$.

VELAS.—As de composição regularam de 660 a 670 rs. o pacote de 6 velas.

FRETES.—Para Liverpool, carregando em nosso porto 3/8 d. por ℔ sem primagem em navio de vela, e 1/2 d. em vapor; pelo assucar 17/6 por tonelada 5 por cento, e para o Canal 25/6 por tonelada 5 por cento.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Barcelona—49 dias, sumaca hespanhola *Manuela*, de 110 toneladas, capitão Mariano Ramento, carga vinho; a Tasso Irmãos.

Barcelona e Malaga—53 do 1º, e 32 do 2º, sumaca hespanhola *Ignacita*, de 202 toneladas, capitão Mathêo Fruck, equipagem 13, carga vinho, a Pereira Carneiro. & C.

Tarragona e Canarias—41 do 1º, e 19 do 2º, patacho hespanhol *Thimotheo 1º*, de 140 toneladas, capitão Paulino Coll, equipagem 13, carga vinho; a Pereira Carneiro.

Santarem—33 dias, sumaca espanhola *Eulalia*, de 93 toneladas, capitão Francisco Millet, equipagem 10, carga farinha de trigo; a ordem.

New-York—40 dias, patacho norte allemão *Johann*, de 230 toneladas, capitão Niessen, equipagem 7, carga farinha de trigo; a D. C. & C. C. Simpson & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—Escuna ingleza *Zeal*, capitão Bosdet, carga assucar.

Navios entrados no dia 27.

Southampton e portos intermedios — 17 1/2 dias, sendo do ultimo porto 6 1/2, vapor inglez *La Plata*, de 1860 toneladas, commandante H. Hole, equipagem 128, carga fazendas e outros generos; a Adamson Howie & C.

Liverpool—107 dias, barca ingleze *Charles Jackson*, de 355 toneladas, capitão Thomaz Horne, equipagem 15, carga carvão, ao mesmo capitão. Veio a este porto por estar doente o capitão, seu destino é Guayaquil.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *La Plata*, commandante Hole.

Porto—Brigue portuguez *Triumpho*, capitão Manoel Francisco Junior, carga differentes generos.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860 os seus donos ou consignatarios deverão despachalas no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle serem vendidas por sua conta sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 6.

Marca Z—100 latas sem numero com 28 libras de tinta cada uma, vindas de Londres no patacho inglez *Georgiana*, entrado em 11 de dezembro de 1868, consignadas a Rabe Schmettau & C.

Armazem n. 8.

Sem marca.—1 barril sem numero vindo de Liverpool no vapor inglez *Pantheon*, entrado em 26 de junho do dito anno, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem C A M—1 caixa n. 1, vinda de Londres no lugar oldemburguez *Sagitta*, em 4 de agosto, idem, idem.

Idem J P & C—800 caixas ditas, sem numero, vindas de Liverpool na barca ingleza *Orion*, entrada em 12 de setembro, contendo sabão, a Johunston Pater & C.

Idem S—200 ditas com dito, idem, idem.

Idem T A P—1 dita n. 16, vinda de Lisboa no brigue portuguez *Soberano*, entrado em 24 de novembro, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem M diamante—784 ditas com sabão, vindas de Liverpool no brigue norueguense *Activo*, entrado em 28 de dezembro, a Saunders Brothrs & C.

Idem M diamante—216 ditas com dito, idem, idem, idem.

Sem marca—1 tina vinda de Liperpool no vapor inglez *Alhambra*, entrado em 22 de janeiro do corrente anno, ignora-se o conteudo e consignação.

Armazem n. 9.

Marca H diamante—1 fogareiro, sem numero, vindo de Liverpool na barca ingleza *Imogene*, entrado em 31 de março de 1868, a Shaw-Hanken & C.

Idem J P & C—300 caixas com sabão, de Liverpool, entrado de 1 a 15 de junho na barca ingleza *Witchofhe Teigr*, a Johunston Pater & C.

Idem J P & C—303 caixas com sabão de Liverpool entrado de 28 a 31 de julho, na barca ingleza *Elisa Handas*, idem.

Idem J P & C—442 ditas, idem de 1 a 17 de agosto, idem, idem, idem.

Idem J P & C—555 ditas, idem de 24 a 28 de agosto, na barca ingleza *Carioca*, idem, idem.

Idem J P & C—245 ditos, idem em 4 de setembro, idem, idem.

Idem Maia & C.—1 embrulho, ignora-se o conteudo, de Lisboa, no patacho portuguez *Maria da Gloria*, em 9 de novembro, a Maia & C.

Idem M diamante—1000 caixas com sabão de Liverpool, entrado de 24 a 26 de novembro, na barca ingleza *Seraphina*, a Saunders Brothrs & C.

Idem S—2 fogareiro, idem, idem, a ordem.

Idem K E C—1 caixa com louça n. 20, idem, idem, em 17 de dezembro, no vapor inglez *Saphire*, a Keller & C.

Idem O diamante—14 caixas de diversos numeros vindas de Londres, no brigue inglez *Helena*, entrado de 22 a 31 de dezembro, com biscoutos, a H. Otth & C.

Idem Joh. P. & C.—1 dita sem numero, idem, idem, entrada em 8 de janeiro do corrente anno, com almanaks, a Johunston Pater & C.

Idem A G—4 ditas de n. 1 a 4, vindas do Porto, na barca portugueza *Despique II*, em 11 de fevereiro, com maçães, a Albino José da Silva.

Idem Pinto Barbosa & C.—1 dita sem numero, idem, idem, com diversos generos, a Pinto Barbosa & C.

Idem D—1 sacco, idem, idem, com nozes, a ordem.

Idem F N S—3 caixas ns. 32, 38 e 41, vindas de Londres no lugar inglez *Pearl*, em 23 de março, com biscoutos, idem.

Idem F N S—4 ditas ns 31, 34 e 35, idem, idem, em 2 de abril, idem, idem.

Idem F N S—4 ditas ns. 36, 37, 39 a 40, idem, idem.

Armazem n. 11.

Marca C V C—1 dita n. 204, vinda de Southampton no vapor inglez *La Plata*, em 27 de junho de 1868, com gravuras, consignadas a Collaço.

Idem H M L diamante—5 ditas ns. 955 a 959, vindas de New-York no patacho allemão *Pollux*, em 17 de agosto, com mercadorias, a H. M. L. & C.

Idem H M L diamante—3 varas ferro, sem numero, idem, idem, idem.

Idem H M L diamante—10 barricas drogas, idem idem, idem.

Idem C V C—1 caixa n. 205, vinda de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, em 12 de setembro com lythographia, a Collaço.

Idem B & C—1 dita n. 1,013, vinda de Hamburgo no lugar inglez *Thonght*, em 3 de dezembro, com vidros, a O. Bohres.

Idem C & C—1 dita n. 2, vinda de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, em 13 idem, com fitas a B. But & C.

Sem marca—7 volumes, sem numero, vindos do Rio Grande do Norte na barca *Flovia*, em 13 de maio de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Alfandega de Pernambuco 23 de junho de 1869. —O inspector interino, *L. de C. Paes de Andrade.*

DECLARACOES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico para conhecimento dos interessados, que não tendo sido arrematadas no dia 23 do corrente, como estavam annunciadas as obras dos concertos da estrada que conduz a Cabangá, e dos concertos do matadouro publico, continuarão de novo em praça pela ultima vez no dia 30 do presente mez as ditas obras.

Secretaria da camara municipal do Recife, 25 de junho de 1869.

O secretario
Francisco Canuto da Bôa-viagem.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta pravincia se faz publico, que no dia 7 de julho proximo, pelas 2 horas da tarde, será arrematado perante a junta da mesma thesouraria por quem maior lanço offerecer, a metade da casa terrea n. 18, sito na ladeira da Misericordia da cidade de Olinda, avaliada em 1:000$: os licitantes deverão comparecer nesta thesouraria no referido dia e hora.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de junho de 1869,

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade. se faz publico, que a mesma camara principia a segunda sessão ordinaria deste anno em o dia 30 do corrente, e continuará a dita sessão nos seguintes.

Secretaria da camara municipal do Recife, 26 de junho de 1869.

Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Em consequencia do addiamento da sessão da administração desta companhia, no dia 28 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço maior de um anno, os senhores licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião, ou antes no escriptorio, onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contrato de arrematação, e declara-se que fica a venda d'agua para o mar exclusivamente feita no bairro do Recife.

Bases sobre as quaes se deve lançar:

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega	5:600$000
Dito da rua da Cruz	5:200$000
Dito da rua do Brum	4:000$000
Dito e bica do Forte do Mattos	5:200$000
	20:000$000

Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	7:000$000
Dito do largo do Paraiso	5:600$000
Dito da praça de Pedro II	3:100$000
Dito da rua do Sol	2:500$000
Dito da rua da Concordia	3:800$000
	22:000$000

Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do caes do Capibaribe	3:000$000
Dito da rua da Aurora	1:200$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	2:200$000
Dito do lugar do Campo-Verde	800$000
Dito do largo da Soledade	1:725$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	4:875$000
Dito da praça da Boa-Vista	5:000$000
Dito da rua de S. Gonçalo	1:200$000
	20:000$000

Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira	9:500$000
Dito da rua do Terço	5:000$000
Dito de defronte da Cabanga	2:000$000
Dito da rua Imperial	5:000$000
Dito do largo de Nossa Senhora da Paz de Afogados	2:500$000
	24:000$000

Passagem-da-Magdalena.	
Chafariz do largo do Viveiro	150$000
Dito da entre duas pontes	240$000
	390$000

Capunga.	
Chafariz da rua das Bernambucanas	120$000
	120$000
Total	86:510$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 25 de junho de 1869.

O secretario,
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1.º de julho, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 63	176$000
Idem n. 47. 49	170$000
Rua das Galeadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34	168$000
Idem idem n. 36	178$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	212$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar do sobrado n. 37	76$000
Segundo andar dito	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 18	206$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	144$000
Rua da Cacimba.	
Idem idem n. 12	146$000
Rua do Vigario.	
1.º andar do sobrado n. 27	240$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9	360$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105	146$000
Idem idem n. 103	202$000
Idem n. 110	203$000
Idem n. 98	203$000
Idem n. 96	202$000
Idem n. 94	240$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000
Idem da Mirueira n. 4	106$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de junho de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para a escripturação do almoxarifado o seguinte:

1 livro de papel hollanda pautado de 80 folhas.
2 ditos de dito dita de 40 folhas.
1 dito de dito dita de 80 folhas, formato menor.
1 dito de dito dita de 70 folhas.
1 dito de dito dita de 60 folhas.
1 dito de dito dita de 50 folhas.
2 ditos de dito dita de 30 folhas.
2 ditos de dito dita de 24 folhas.
2 ditos de dito dita de 20 folhas.
2 ditos de dito dita de 16 folhas.

Para provimento do mesmo almoxarifado.
400 vassouras de palha.
400 ditas de junco.
200 ditas de piassava.
10 resmas de papel cartazinho.

Para a companhia de cavallaria.
1 camisa de meia.
58 lenços de algodão.
38 pares de luvas de algodão.
58 pares de meias de algodão.
142 varas de algodão.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 28 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 21 de junho de 1869.

Hygino José Coelho.
Coronel director interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 30 do corrente, 3 e 6 de julho proximo vindouro, para ser arrematada por quem menor preço offerecer, a obra dos concertos de que necessita o cano que dá esgoto as aguas, que no tempo invernoso se accumulam nos quintaes e sitios da Casa Forte, orçados na quantia de 120$000: aquelles que pretenderem arrematar a referida obra, compareçam no paço da mesma camara nos mencionados dias, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife 23 de junho de 1869.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro presidente.
Francisco Canuto da Boa Viagem
Secretario.

— O Englisk Bank of Rio de Janeiro Limited, faz publico que só se recebem as sedulas de 10$000 da 4ª e 5$000 da 6ª estampas até ás 4 horas do dia 28 do corrente, de maneira que possam ser recolhidas no thesouraria no dia 30 pela manhãa.

— No London & Basilian Bank recebem-se as notas de 5$ e 10$ até 4 horas do dia 28, em razão de serem recolhidas á thesouraria no dia 30 de manhãa.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia Messageries Imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas para Europa, tem resolvido que as malas se fechem as 6 horas da tarde do dia anterior ao da chegada dos mesmos vapores.

Correio de Pernambuco 23 de junho de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Segunda-feira 28 de junho.

Depois de uma escolhida ouvertura representar-se-ha o magnifico drama em 4 actos, do Exm. conselheiro Alencar

MÃI

Seguir-se-ha a representação de uma linda comedia em 1 acto.

Terminará o espectaculo com a chistosa cançoneta cantada pela Sra. D. Apolonia.

O DUQUE DE BISANCE.

Começara as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BARSILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 28 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam á duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Prévine-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57. 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Eustaquio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Corurípe*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA LISBOA

Seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Constante I*, por já ter grande parte da carga prompta; para o restante e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 8 de julho proximo pelas 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 7, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida; no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de julho é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Giosto, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Garée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Aracaty

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, ainda recebe [illegible] frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deus n. 4.

Para Lisboa

Segue com toda a brevidade a barca portugueza *Constante III*, por já ter parte da carga prompta; para o que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa

vai sahir por estes dez dias a barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão A. A. de Almeida, por ter parte do carregamento prompto; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 54.

RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade para o porto acima, o brigue nacional *Daxião*; tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 57.

PARA'

Para o referido porto segue com muita brevidade o palhabote portuguez *Novo Protegido*, por ter a maior parte da carga tratada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

HOJE 28 DE JUNHO.

De 20 caixas de queijos desembarcados hoje do vapor, as 11 horas da manhãa, defronte da alfandega, pelo agente Pestana

LEILÃO de fazendas avariadas

Quinta-feira 2 de julho as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas inglezas, consistindo de madapolões, algodões e estopa, tudo com avaria d'agua salgada, as 10 horas do dia ácima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Freguezia de Gamelleira

O abaixo assignado cordealmente agradece a todas as pessoas que se dignaram a ompanhar até o cemiterio publico desta freguezia aos restos mortaes de seu presado filho José e a todos protesta o seu sincero reconhecimento. O mesmo abaixo assignado faltaria ao dever de gratidãe se não mencionasse com especialidades d'entre essas pessoas a familia do Sr. José Gorgonio Paes Barreto, que um só momento não abandonou o leito do dito seu filho desde o começo de sua enfermidade até o seu ultimo suspiro; e, pois, se confessa eternamente grato.

João Landilino Dornellas Camara.

Irmandade do Divino Espirito Santo

Por ordem da mesa regedora desta irmandade, convido a todos os nossos caros irmãos a virem assistir a posse da nova mesa, e leitura do relatorio que tem de ser apresentado pelo nosso irmão juiz que acaba, que terá lugar terça-feira 29 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

Recife, 25 de junho de 1869.—O escrivão, *Joaquim F. da Silva Junior.*

— Desappareceu de um sobrado da rua estreita do Rosario um trancelim de ouro, chato, com passador de pedras verdes: desde já previne-se aos senhores ourives que se apprehenderem o dito trancelim, leve-o á rua das Larangeiras n. 8.

— No collegio da Conceição precisa-se de um porteiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua, o tambem compra-se agradando: na rua das Cruzes n. 35.

Criado.

Na travessa da rua Bella n. 6 precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, prefere-se escravo.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma pessoa: na rua da Roda n. 46, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de dous caixeiros que tenham pratica de taberna: na rua da Aurora n. 56.

D. Maria Salomé de Moura Mattos, seus filhos e genros convidam a todos os amigos de seu finado marido, pai e sogro á comparecer na matriz da Boa Vista no dia 30 do corrente mez de 7 horas da manhãa em diante, afim de assistirem a missa por sua alma, esperando que se dignarão honral-os com esse pio e religioso acto.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A lója está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

ILEGÍVEL

Mme V. FALCÃO

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

GRANDE HOTEL LISBONENSE

11—Rua estreita do Rosaris—11

Este novo e modesto estabelecimento, tendo aberto ao respeitavel publico este elegante e bem fornecido hotel que situado n'uma posição inteiramente saudavel, e sendo constantemente sombreado pelos doces zephyros da tarde, torna-se preferivel á qualquer outro d'este genero, as tres cousas mais necessarias ao genero racional—alimento do corpo, distração da alma, e socego de espirito.

No pavimento terreo uma casa de pasto muito profusa, da primeira ordem; no primeiro andar, sala da frente, um excellente bilhar de mogno, para divertimento. Sala de traz um restaurante da primeira ordem. Quanto ao asseio e bemfeitoria das comedorias, o delicado modo do pessoal do estabelecimento, promptidão e commodidade, só aos illustres concorrentes é dado fazer justiça.

Fornece comidas para fóra, tanto por mez como avulsa. Todos os dias, á noite, encontrar-se excellente sorvete, refrescos, café, chá, bons vinhos Figueira, Porto, Bordeaux, tendo bons commodos para hospedagem, salao e quarto mobiliado no segundo andar.

LIQUIDAÇAO

Liquidação!!! Liquidação!!!

de preços reduzidos, na rua do Crespo n. 17

DE

ANTUNES GUIMARÃES & C.

Camisas francezas e inglezas de todas as qualidades.
Ditas bordadas para senhoras.
Saias bordadas para senhoras e balões de todas as côres (novos).
Ricos cintos de setim com enfeito da mesma côr para cabeça (novo gosto).
Muito sortimento de lenços bordados, fronhas, bicos e rendas, tudo da terra, bom gosto, e ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados, fazenda de gosto, proprios para casamentos, e vestuarios de baptisado de muito gosto.
Alpacas lisas de todas as côres, fazenda nova.
Ricos cortes de vestidos de b onde para casamentos.
Pompolinas de linho e seda, gosto inteiramente novo.
Sêdas de todas as côres e de lindos padrões.
Setim macáu branco e gorgorão preto, grosdenapoles de todos os preços e qualidades.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEM RIVAL PARA PREÇOS & GOSTO DAS JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava. O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente á porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

ASMA

OPPRESSÃO — SOFFOCAÇÃO

As Perolas d'ether DO DOUTOR CLERTAN approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz acalmam quasi sempre *instantaneamente* os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agoa. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina DO DOUTOR CLERTAN são impregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catarrhos da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo Doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da Academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua efficacia.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

Xarope de Fedegoso, do Pinto.

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ninguem ha que o desconheça.

UM DESCOBRIMENTO ESPANTOSO!

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— Braga, 25 de janeiro de 1868. Meu amigo, aqui cheguei com alguma melhora; depois de ter tomado tres garrafas do seu preparado—*Xarope de Fedegoso*—isto é, pelo mar, porque logo que cheguei em Lisbôa, principiei com mais fé a tomar o dito xarope, por conhecer pelo mar que elle fazia grande beneficio, pois á vista da grande quantidade de sangue que eu botava pela bocca, vi que me hia desapparecendo com rapidez, depois que continuei a tomar o dito xarope, e tão milagroso foi para minha molestia que hoje me acho de todo restabelecido, e até mesmo bastante nutrido, e por isso póde Vmc. fazer sciente ao publico o milagre que o seu preparado obrou na minha enfermidade. Sem tempo para mais, sou

De Vm.
Amigo attento venerador e muito obrigado
Manoel José Gonsalves Pereira.»

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— Ha muito que ouvia proclamar as excellentes propriedades do *Xarope de Fedegoso* contra a tosse e asthma, soffrendo eu de uma tosse pertinaz, e tendo usado de toda a sorte de medicamentos, valime pois do *Xarope de Fedegoso* e uma garrafa sómente foi bastante para restabelecer-me, e me vejo tão robusto como d'antes; succumbiria de certo a não ter usado do *Xarope de Fedegoso.*

« A' vista disto não tenho expressões com que exprima a V. S. a gratidão de que lhe é devedor o de V. S. attento venerador e criado »

João da Costa Rego.

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— Tenho a ventura de communicar a V. S. que graças ao maravilhoso *Xarope de Fedegoso*, estou com o meu escravo Jorge completamente restabelecido da molestia dos pulmões que ha tanto tempo o perseguia.

« Acceite V. S. esta minha declaração como prova do meu reconhecimento pelo bem que V. S. acaba de fazer-me e cuja recordação ficará internada no coração do

De V. S.
Attento venerador e criado
Bento Joaquim Gomes.

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— Cumprindo um dever de gratidão, participo a V. S. que por meio do seu abençoado *Xarope de Fedegoso*, está perfeitamente restabelecido dos seus longos soffrimentos o meu escravo.

« Como sabe, este meu escravo tinha chegado ao estado mais afflictivo da molestia de pulmões; não obstante um não interrompido uso de remedios, e uma demorada viagem ao nosso sertão.

« Pois bem; a enfermidade, que se havia tornado rebelde a todos os meios empregados para combate-la, cedeu de uma maneira quasi milagrosa, a quatro garrafas, apenas, do seu fedegoso.

« Hoje, graças a Deus, tenho o meu escravo restabelecido; e não é facil mostrar todo o reconhecimento que sinto pelo bem que V. S. me acaba de fazer.»

Sou de V. S.
Criada agradecida
Maria Norberta Scheffer.

Unico deposito, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia, Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 4503 com a sorte de 700$, 2 quartos n. 3273 com a sorte de 202$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta (110ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja de S. Pedro Apostolo do Recife (111ª) que se extrahirá segunda-feira 28 do corrente mez.

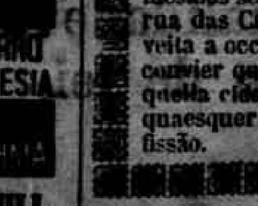
Preços.

Bilhete	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

— O abaixo assignado scientifica ao corpo commercial, e a quem mais interessar possa, que tendo associado em sua loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 22, aos Srs. Manoel José Monteiro Torres, Marcelino Gonçalves de Azevedo e José Bento Pará, e adoptado a firma social—Gonçalves, Pará, & C.; tendo fallecido este ultimo, tem os associados sobreviventes, e tambem abaixo assignados, constituido nova firma, sob a razão de—Gonçalves, Irmão & C., a qual principia a girar de hoje em diante, no mesmo negocio como até agora, e responsavel pela liquidação das transacções anteriores.

Recife, 22 de junho de 1869.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
Manoel José Monteiro Torres.
Marcelino Gonçalves d'Azevedo.



Maria Perciliana Villela dos Santos convida a todos os parentes e amigos do finado Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, seu presado irmão, a ouvirem uma missa por alma do mesmo, na matriz de Santo Antonio, hoje sexta-feira 25 do corrente, as 7 horas da manhãa, pelo que confessa-se desde já agradecida.

— Mademoiselle Marie, franceza, vai á Europa.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços rasoaveis.

— João de Arruda Camara, subdito brasileiro, vai á Europa.

Agencia de jornaes

Rua do Crespo n. 9.

Nesta casa recebem-se assignaturas para todos os jornaes de Europa e Brasil, politicos, litterarios, illustrados, de leitura, de modas para senhoras, de figurinos para alfaiates, cabelleireiros, chapellaria, de religião, de philosophia, de direito, de jurisprudencia, de medicina, de pharmacia, de commercio finanças e economia politica, de agricultura, das artes engenharia e architectura, de sciencias, de historia geographia e viagens, de pedagogia, de pintura e musica, de photographia, de caça, de magnetismo, de maçonnaria, de spiritismo, etc. As assignaturas pagam-se no acto de subscrever.

LIVRARIA FRANCEZA.

— O Dr. Ermirio Coutinho, reside á rua da Cadeia n. 64, onde tem aberto o seu consultorio medico, e póde ser procurado á qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

AMA DE LEITE

Aluga-se uma molata de 18 annos, escrava, com bastante leite e de primeira criança, muito sadia: á tratar na rua do Quimado n. 19, segundo andar.

MEDICO

O Dr. L. J. Correia de Sá usa de sua profissão; para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia em casa de sua residencia, á rua das Nimphas n. 17. Dá consultas gratis aos pobres todos os dias, das 8 as 10 horas.

— No escriptorio de Tasso Irmãos precisa-se fallar com o Sr. Joaquim dos Santos Figueiredo.

— Maia & Landelino teem para vender saccos com farinha de mandioca: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado n. 18 C.

— Precisa-se de um amassador que entenda de forneiro, paga-se bem: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 82.

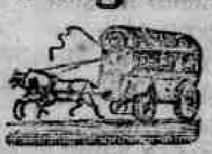
AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, prefere-se escrava: na rua Nova n. 28.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: no estabelecimento de Mendes, Falcão & C., á rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Lava se e engomma se com todo o aceio e promptidão por preço razoavel: na rua Direita n. 101. Na mesma casa cosinha-se para algum estabelecimento.

Viagens para Olinda



Do 1º de julho em diante as passagens para Olinda, no omnibus do mesmo nome, que é propriedade de Francisco Candido de Medeiros, será de 500 rs. por viagem, e as assignaturas mensaes á 15$, para commodidade dos passageiros que moram na Bôa-Vista, o omnibus passará pela rua do Hospicio: as horas da partida desta cidade para Olinda, é as 7 da manhãa e as 4 da tarde, e de Olinda para o Recife, ás 8 e meia da manhãa e as 5 e meia da tarde.

— O abaixo assignado, testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo fallecido subdito francez João Vignes, convida aos credores do mesmo, a apresentarem-lhe as contas de seus creditos, para por ellas serem attendidos no inventario á que se está procedendo pelo juiz municipal da 2ª vara desta cidade, e isto no mais breve termo possivel, visto estar a concluir-se dito inventario. Recife 21 de junho de 1869.

Garpar Antonio Vieira Guimarães.

AVISO

Os trens que devem partir nos domingos e dias sanctificados ás 8 e 9 horas de noite do Recife para Apipucos e de Apipucos para o Recife ficam mudados para 8 1/4 e 9 1/4 até novo aviso em contrario.

D. Senhorinha Emilia Jorge, Bernardo Pereira do Carmo Junior, Jacintho Pereira do Rego e Antonio Fernandes Jorge, viuva, genros presentes e filho do finado Henrique Jorge, agradecem a todos que no dia 24 do corrente, dignaram-se de assistir ás exequias e acompanhar ao cemiterio publico o cadaver daquelle seu tão presado marido, sogro e pai, e ainda agora convidam a todos os amigos e parentes para assistirem na matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio ás missas que se hão de celebrar no dia 28 de junho corrente das 7 ás 8 horas da manhãa. Outrosim, protestam desde já seu reconhecimento por mais esse acto de caridade e religião.

PILULES DE VALLET

As Pilulas de Vallet, approvadas pela Academia imperial de medicina de Paris, são empregadas com o maior exito para curar a chlorosis, e fortificar as constituições fracas. Nunca este ferruginoso ennegrece os dentes.

Para a garantia da sua authenticidade, o nome do inventor vai gravado em *cada pilula* como á margem.

Deposito | em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

MOLESTIAS do PEITO
HYPOPHOSPHITOS
do Dr CHURCHILL
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de SODA
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de CAL
PILULAS de HYPOPHOSPHITO de QUININO
CHLOROSE ANEMIA
CORES PALIDAS
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de FERRO
PILULAS de HYPOPHOSPHITO de MANGANESIA
TOSSE BRONCHITIS
DEFLUXOS ASTHMA
PASTILHAS PECTORAES do Dr CHURCHILL

Exigir para os marcas e frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr. CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione. PARIS

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Precisa-se comprar para as obras dos trilhos urbanos para Olinda e Beberibe 7 ou 8 mil sulipas. Quem pretender esse fornecimento pode apresentar, até o dia 15 de julho, á sua proposta em carta fechada á rua do Commercio n. 32 2º andar, escriptorio da companhia, declarando os preços. As sulipas devem ser de 2 25 m. de comprimento, 20 a 25 centimetros de largura e 10 a 12 de grossura, e das seguintes madeiras: sicupira, embiriba, mariapreta, barabú, arueira, oiticica, babatimão, páo ferro, jatobá, coração de negro, sapucaia, ou pinho creosotado. Todas estas madeiras deverão ser do miolo edirigidas ao

Superintendente,
André Porto.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma familia composta de tres pessoas: na rua Bella n. 3.

FOGO ARTIFICIAL
na rua Nova n. 39, loja de ferragens de Souza & Guimarães.

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico que existem a amostras dos mais lindos fogos artificiaes para os festejos dos dias dos gloriosos Santo Antonio, S. João e S. Pedro, das melhores fabricas desta cidade, assim como diversas qualidades de fogos chinezes, proprios para senhoras e crianças, comprehendendo tambem uma nova qualidade de traques americanos, os quaes admira sua bondade pelo seu pequeno tamanho, o que só com a presença dos compradores, poderão certificar-se da verdade.

— Precisa se de um feitor para um sitio, que seja morigerado e dê conhecimento de sua conducta: no sobrado n. 22, que foi do finado Manoel Custodio, no caes de Santo Amaro.

Admiravel!!!,,,..

E' na verdade admiravel que se venda uma sacca com superior farinha da terra a 3$500, nova e gostosa; assim como miraguaia (peixe secco, superior ao bacalháo) a 160 rs. a libra e o 4$500 á arroba; não se admirem, venham á rua do Imperador n. 28,

ARMAZEM DO CAMPOS.

COMPANHIA

de Seguros maritimos e terrestre Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, capital 3.000:000$000.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. agentes desta companhia, tomam seguros contra fogo e a risco maritimo. Rua da Cruz n. 57 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cozinhe e engomme: na rua. de S. Francisco numero 54.

— A. Detot, francez, retira-se para Europa.

NOVIDADES

BAZAR DA MODA

Com esu podetotlooqO as ruas da cidade todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, uma caixa contendo artigos das ultimas modas de Paris—para SENHORAS

Como sejam:
Ricas e bellas chapelinas.
Lindos e elegantes chapesinhos.
Casaquinhos de guipure.
Fichús de renda pretos.
Delicado sortimento de cintos.
Corpinhos de cambraia enfeitados.
Bornús de lan e seda, claros.
Coques enfeitados e lisos, etc. etc.
E muitos artigos de novidade tanto para senhoras como para homens e crianças.

As pessoas que pretenderem alguns destes objectos, queiram ter a bondade de mandar dizer suas moradas no—BAZAR DA MODA,—RUA NOVA N. 50—afim de serem procuradas.

Os proprietarios do—BAZAR DA MODA,—certos na optimescolhaa destes artigos, por seu mui habil correspondente em Paris, julgam-se no direito de affiançar que vendem suas mercadorias por preços nas melhores condições a dinheiro.

AVISO

aos amantes do que é bom

Na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37, continua-se a fornecer massas para bolos de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, com muita limpeza e perfeição.

— Arrenda-se o engenho Ilha, junto da villa de Porto Calvo, nas Alagoas: a tratar na rua dos Coelhos n. 18 com Thomaz Cavalcanti da Silveira Luis Junior.

— Ainda não vieram, no entretanto o negocio é de interesse, e precisa-se fallar á rua do Crespo n. 17 com os Srs. Paulino Ferreira da Silva, ex-procurador da camara, Dr. Francisco Pinto Pessoa.

— D. Catharina de Luna Mattoso, viuva de Julião Pereira Mattoso, roga aos credores de seu casal a apresentarem suas contas legalisadas, ou quaesquer titulos de divida de seu fallecido marido, no praso de 30 dias, na villa do Cabo, a Manoel Clemente Ribeiro Varejão.

Ama

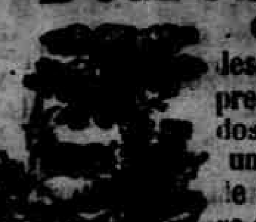
Offerece-se uma mulher para ama em casa de pouca familia, sabe bem cozinhar: a tratar na travessa de S. José n. 37.

O bacharel Pedro Affonso de Mello, tendo brevemente de fazer uma viagem á capital do Ceará, avisa aos seus constituintes, que na sua ausencia fica incumbido de suas causas e escriptorio o Dr. Antonio Justino de Souza, com quem os mesmos se poderão entender á respeito, á rua das Cruzes n. 41, 1º andar: e aproveita a occasião para declarar a quem convier que durante a sua estada naquella cidade poderá encarregar-se de quaesquer negocios proprios de sua profissão.

Aluga-se

o 4º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5 para escriptorio ou para familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

BOM NEGOCIO



O commendador Tasso deseja alugar por modico preço as baixas e alagados do seu sitio do Cunda, ás quaes vão desde aponte da estrada nova de Beberibe até quasi a estrada vem a ao lugar de Agua Fria, comprehendendo uma grande ilha, á qual assim como as referidas baixas se prestam muito a plantação de capim, arroz e qualquer outras plantas que percisam de terra fresca todo o anno.

O referido commendador não duvida fazer arrendamento desses terrenos e alagados por 6 ou mesmo 9 annos, e dar um anno de fogo morto a quem der fiança idonea e se obrigue a rotear os mesmos.

FOGOS DE ARTIFICIO

Na antiga fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, existe um completo sortimento de rodinhas, craveiros e pistolas, objectos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio e S. João, tudo por commodo preço, e como seja a fabrica distante da cidade, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas, poderão leva-las no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde tambem acharão as amostras.

Frederico Maia

Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

LEIAM.

Em uma casa de familia, a rua estreita do Rosario n. 35 1º andar, fornece-se comedorias para fóra, mandando-se levar nas casas que não tiverem portador, e garantindo-se o aceio, promptidão e commodidade no preço, portanto convida-se aos Srs. estudantes e negociantes a honrar-nos com as suas assignaturas.

Aluga-se

Uma casa com bastantes commodos na Cidade Nova de Santo Amaro. a tratar com Antonio José Gonçalves Junior e n Santo Amaro.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Gratifica-se bem

Fugio hontem de manhãa, 22 de junho, roubando 86$000, o moleque Geraldo, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, olhos abotoados e beiços grossos, anda bastante apressado, tem uma belide em um dos olhos, tem falta na frente de alguns dentes do lado superior e de idade de 18 a 22 annos: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor á rua estreita do Rosario n. 3. Desconfia-se que o mesmo moleque seguio a estrada de Santo Antão.

— No dia 17 do corrente mez e anno desappareceu do porto do capim da rua do Sol, uma canoinha de um só páo, de amarello, com os signaes seguintes: um remendo no incolamento do lado direito, um banco de vella de sicupira, buscarda emendada no bico com chapa de arco de barril, dous peniros de prôa, um grande e outro pequeno, e na pôpa tem um annel de ferro pregado no giro em lugar de argola: quem della souber participe a seu proprietario na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, casa n. 8, que tem lampião na porta, que o recompensará.

— Pelo presente são convidados os socios da sociedade—Dezesete de Janeiro,—a comparecerem no dia 30 do corrente, as 6 horas da tarde, na casa n. 48, á rua da Cadeia, afim de constituida a assembléa geral, proceder-se a eleição de que trata o art. 29 § 1º dos respectivos estatutos.

Recife, 25 de junho de 1869.
O 1º Secretario
Alvaro Caminha T. da Silva.

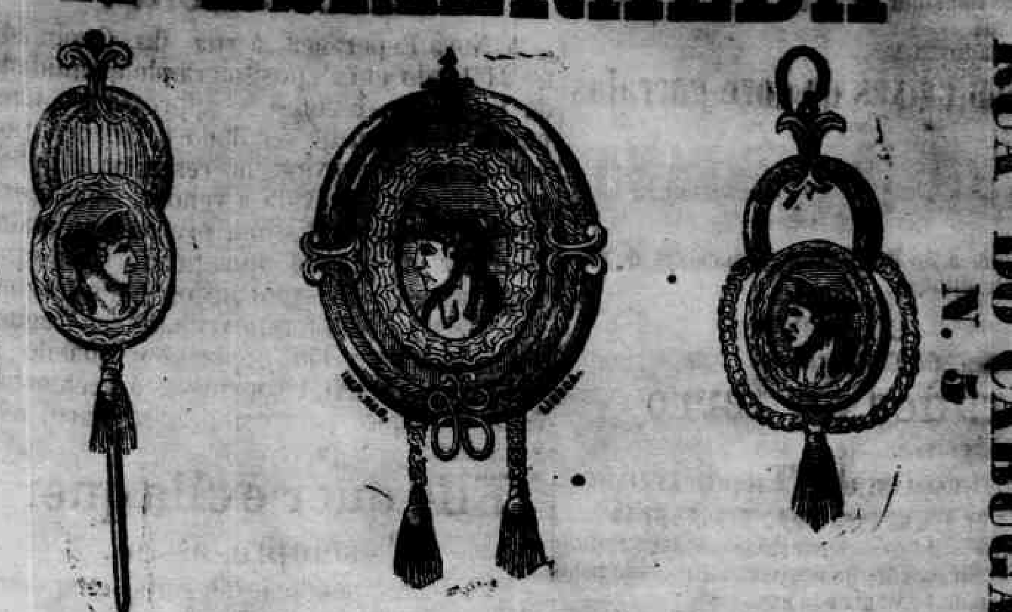
— Precisa-se de uma ama na rua da Imperatriz n 9.

— Precisa-se d'alugar uma casa com sitio ou quintal, que tenha commodos para familia, em lugar desde o Caldereiro até Apipucos, proxima aos trilhos urbanos: á pessoa que a tiver e queira alugal-a annuncie ou dirija-se á rua do Apollo n. 2 armazem, a tratar com Pinto Barboza & C.

ILEGÍVEL

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5



RUA DO CABUGA N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Papeis para sortes, bollos simples e enfeitados, amendoas confeitadas e confeitos. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fructa em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

DENTISTA DE PARIS

19---Rua Nova---19

FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas: a pressão do ar e com molas de ouro, platina, vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes. etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.

Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

Gymnasio Campestre

E' ao Sr. Procopio de Sena Santiago, ponto deste theatro, que se deseja fallar na rua Direita n. 58, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58: a tratar no mesmo.

Cozinheira.

Para casa de familia precisa-se de uma mulher perfeita cozinheira, preferindo-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 42.

Feitor

No engenho Matto-grosso, comarca do Rio Formoso, precisa-se de um feitor, preferindo-se estrangeiro: a tratar no mesmo engenho com Leal & Irmão nesta praça: na rua da Cadeia n. 56.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo de mandar celebrar uma missa com memento por alma do finado Manoel João João de Amorim, na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 8 1/2 horas da manhãa do dia 28 do corrente, convida aos parentes e amigos do fallecido para assistirem a semelhante acto.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador de sua conducta, pois não se importará de dar bom ordenado: na rua do Principe numero 40.

— Arrenda-se um sitio nos arrabaldes de Olinda, com as seguintes proporções: casa de vivenda grande e de pedra e cal, baixa de capim, algumas fructeiras e lugar para gado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiança de sua conducta: no pateo da Ribeira n. 13.

— Na padaria da rua Direita n. 24 se dirá quem dá 1:000$000 a premio sobre hypotheca em casas.

— A' rua do Imperador n. 4 ha para alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia.

— Precisa-se de um menino para segundo caixeiro de padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

— No dia 15 de junho corrente fugio da padaria allemãa (segundo avisou o respectivo dono), onde estava alugado, um mulatinho escuro, de nome Justino, com 13 para 14 annos, baixo, reforçado, gago, orelhas grandes e um pouco viradas, trajava camisa de algodãozinho e calça de brim grosso cor de rapé; costuma quando foge inculcar se como forro ou orphão; consta que tem estado em Olinda, a serviço de alguem, para onde fôra á vender pão de leite em uma cesta pertencente áquella padaria: quem o apprehender queira leva-lo á rua da Aurora n. 26, onde será recompensado. Roga-se as autoridades policiaes que hajam de diligenciar a apprehensão delle.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: no segundo andar da casa n. 47 á rua do Imperador.

— O bacharel Luiz da Silva Gusmão tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 23, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, e desta hora em diante em casa de sua residencia á rua Direita n. 137.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua da camboa do Carmo n. 22.

A quem vai para Europa

Recommendamos o modesto—Hotel Particular—da cidade do Porto, rua de Santa Catharina n. 135. Palacete bem dirigido, commodidades para homens e familias decentes, aonde se encontra bom tratamento por modico preço.

SITIO

Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, entrada do becco do espinheiro n. 1, com commodos para pequena familia, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba com excellente agoa de beber, tendo diversos arvoredos de fructo: a tratar na rua da Imperatriz n. 52, loja.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 99.

— Precisa-se de duas amas, uma para engommar e outra para cozinhar, prefere-se escravas: na rua das Cruzes n. 22, 2º andar.

— Camillo Rodrigues faz ver ao publico que ninguem faça negocio algum com a mulatinha escrava do Sr. João do Couto Alves da Silva, por se achar hypothecada ao senhor acima.

ALUGA-SE

o 2º andar e sotão da casa n. 5 da rua do Bemfica, na Passagem; segundo sobrado depois da ponte grande, com gaz, e bastantes commodos para familia ou para estrangeiro: a tratar na mesma casa, ou na rua estreita do Rosario n. 22, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— A pessoa que annunciou querer comprar um carro de passeio, americano, dirija-se a rua do Brum n. 18, que encontrará um que lhe agrade: a se ver, de manhãa todos os dias até as 9 horas, e de tarde das 3 por diante.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGA N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

Estabelecimento funebre. Mudança

O Agra faz sciente ao publico que do 1º de julho em diante se acha com o estabelecimento de carros funebres, na rua do Imperador n. 9, tendo tambem entrada pelo caes de 22 de novembro, onde o encontrarão sempre prompto a satisfazer suas obrigações. O mesmo approveita o ensejo para scientificar que tem dissolvido a sociedade que gyrava sobre a firma de Quinteiro & Agra; em igual estabelecimento na rua Nova n. 63, e que contrahio nova sociedade em commandita com os mesmos Srs. Quinteiros, sendo a firma social de Agra & C., cuja gerencia do estabelecimento lhe está confiada, sendo tambem liquidatario da extincta firma, tanto do passivo como do activo; cujo estabelecimento se acha do dito dia 1º reunido ao outro do pateo do Paraizo em um só no sobredito armazem n. 9. Todas as vezes que tem de se dirigir ao publico não póde deixar de lhe tributar o seu reconhecimento pela confiança e protecção que constantemente lhes tem prodigalisado, pelo que é eternamente grato.

Aos Srs. fazendeiros

As invenções que tem por fim o progresso da lavoura devem merecer a mais completa animação, afim de que possam attingir a uma superioridade incontestavel e deste modo grangear uma concurrencia digna do seu merecimento.

Ha dias examinamos duas machinas americanas de nova invenção para despolpar, brunir e separar o café, dos inventores Lombard & Angel, das quaes é agente universal o Sr. A. A. Generoso Estrella, cavalheiro muito conceituado entre nós, e que ha longos annos trabalha para a introducção de machinas agricolas em nosso paiz: é por sem duvida um serviço grandioso que este cavalheiro nos vem prestar, porque o café preparado por este processo torna-se superior em sua qualidade, não o quebrando como succede com emprego de outras machinas que de modo algum poderão portanto attingir á superioridade das machinas que o Sr. Generoso Estrella acaba de introduzir no paiz.

Os que se interessam como nós pelo progresso da lavoura devem examinar estas machinas, que se acham á venda na rua do Ouvidor n. 71, e cujo trabalho póde ser tambem examinado na rua da Saude n. 159 onde ellas funccionam constantemente.

(Do *D. Pedro II*).

GRANDE COSMORAMA

49 — RUA DA IMPERATRIZ — 49

Segunda-feira 28 do corrente estão expostas as seguintes vistas, e os retratos de Ss. Exes. Duque de Caxias o Barão de Herval; explosão do encouraçado Rio de Janeiro, batalha naval de Riachuelo, passagem das Merrês, combate de Tayó, tomada gloriosa de Humaytá, glorioso combate dos encouraçados brasileiros, Monte Vezuvio, Monte Etna, Jerusalem e o tumulo da Santa Virgem, terceiro acto de Roberto do Diabo, Londres e as seguintes illuminadas, interior do palacio da exposição, baile de Mabile, tunnel de Londres, illuminação das lanternas na China, incendio em alto mar, jardim do palacio em Pariz.

Troca.

Por engano trocou-se um chapéo de sol na noite de 23 do corrente, na partida da rua do Hospicio: pede-se o favor de o destrocarem na praça de Pedro II n. 6, 1º andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar e bem: na praça da Independencia n. 39, se dirá.

—Compra-se um escravo que entenda do officio de tanoeiro: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C, na rua da Cruz n. 3.

— Compra-se um escravo de meia idade, acostumado ao serviço de campo: na rua Direita n. 8.

— Ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes sendo de primeira qualidade; compram-se por maior preço que em outra parte. Na loja de joias (Esmeralda) rua do Cabugá n. 5.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

Papel para embrulho

Compra-se papel para embrulho, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

MOEDAS DE OURO E PRATA.

Compram-se, offerecendo-se muito maior vantagem ao vendedor: no Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Compra-se um selim grande e já usado: na rua do Rangel n. 9.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Compra-se

um carro americano, de passeio, de quatro rodas, quatro assentos, e que sirva para um e dous cavallos, ainda mesmo que esteja em meio uso, porém bem conservado, e sem defeito algum: quem o tiver para vender annuncie para ser procurado.

Compra-se

um bilhar em bom estado, com seus pertences: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de chapeos.

VENDAS.

Taberna

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 94, a qual está bem afreguezada e tem poucos fundos propria para algum principiante; o motivo da venda dir-se-ha ao pretendente em particular: a tratar na Ponte-Velha n. 14 das 6 as 9 da manhãa e desta hora em diante n'esta typographia.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . .	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á . . .	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . .	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á . . .	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . .	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

RUA DO LIVRAMENTO N. 26

Economia, utilidade e moderno mercado.

CHEGUEM A' PECHINCHA.

Balões francezes, arcos pequenos e grandes, para senhora, a	2$000
Casemiras inglezas, bonitos padrões, com listras largas, covado	4$500
Ditas francezas, idem idem, com listras largas, covado	4$000
Ditas ditas me-cladas, covado	3$200
Baronezas largas com listras de seda para senhoras e proprias de montaria, covado, rs.	900
Paletots de alpaca pretos e de cores 4$ e	4$500
Alpacas lisas de cores muito finas e bons gostos para senhora, covado, rs.	800
Cambraias de cores, variados padrões, covado, rs.	240
Ditas de cores, mais finas, covado, rs.	360
Ditas miudas, modernas, finissimas, covado, rs.	400
Ditas de flores grandes e listras, covado, rs.	300
Colarinhos de linho de diversos gostos, rs.	400
Ditos de dito muito finos, chegados no ultimo paquete, rs.	600
Chitas claras, boas tintas, covado, rs.	280
Ditas escuras, bellos padrões, covado rs.	400
Ditas coloridas, finas, proprio para familia covado, rs.	400
Ditas riscadinhos, variados padrões, covado, rs.	360
Ditas escuras economicas, covado, rs.	360
Ditas de boa composição de tintas, covado	320
Ditas claras economicas, covado	340

Roupas e mais artigos que fica a pedido da respeitavel freguezia, dando-se amostra de tudo.

TERRENOS Á VENDA

Vende-se terrenos de producção e com arvores fructiferas e proximo a estação dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, no becco do Espinheiro, podendo quem quiser dirigir-se nos domingos, ao sitio n. 6 na estrada de João de Barros, e nos demais dias, á rua da Imperatriz n. 68.

VENDE-SE

manteiga ingleza a 800 rs.: na rua da Mangueira numero 2.

— Na rua de Apollo n. 43 vendem-se libras esterlinas a 13$300 cada uma.

— Vende-se uma boa escrava de 12 annos, assim como precisa-se de um Portuguez destes chegados ultimamente para um engenho: na rua do Imperador n. 50.

VENDE-SE

a taberna da rua de Hortas n. 43, em virtude de seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

SEMENTES

Na rua Nova n. 60, armazem da Liga, vendem-se sementes novas de hortalices e flores.

— Vendem-se dous ornamentos por preços commodos, sendo um delles riquissimo, e com calix, missal e estante: na esquina da rua larga do Rosario n. 50, 2º andar.

DEPOSITO

de pão e cestas, á rua larga do Rosario.

Chegaram novos supprimentos de balaios de todos os formatos, muito uteis e precisos nas casas de familia; tambem recebemos de Lisboa cera branca em rolo para accender luzes, tudo vendemos pelo menos que é possivel.

Para fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

LIMALHA DE FERRO (muito nova).
DITA D'AÇO (idem).
DITA D'AGULHAS.

Vendem-se na botica e drogaria de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROZARIO—34

FOGO FOGO

rua Direita n. 53.

Ha para vender um completo sortimento de fogos artificiaes, tanto para Sras., como para crianças, pistollas brancas e de cores, com 3, 4, 5 e 6 balas, fontainas, craveiros, rodinhas singellas e dobradas, foguetinhos, buscapés, illuminações balões de seda de 2 pasmos de altura etc, etc., feito por um dos melhores artistas deste genero. Tambem ha para vender salitre, enxofre, breu, fio, facas e garfos de diversos preços e qualidades, bandeijas finas quadradas e ovaes; além do grande sortimento de ferragens, miudezas, cutelarias e trem para cozinha, etc. etc.

Rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de O. Braga & C.

Até que chegaram

SYSTEMA DECIMAL.

Grande factura de 1,500 series de pesos kilogrammas em series completas de todos os tamanhos, melhores de comprehender do que os que tem vindo ao mercado assim como medidas de metros, chegaram sómente de encommenda propria para a casa de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., rua Direita n. 53, e com diminuição de preços, venham em tempo.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio. n. 42.

MUITO BARATO SE VENDE!! NO

BAZAR DA MODA

RUA NOVA N. 50 ESQUINA DA DE SANTO AMARO

Os proprietarios José de Souza Soares & C., além dos baratissimos preços por que estão vendendo a grande variedade de artigos de moda e novidades de bom gosto, tanto para homens como para senhoras e meninos, vendem:

CHAPÉOS á moda imperial, de castor branco para homens, fazenda fina, a 10$ (o preço é 14$000).

COQUES enfeitados para noivas, grande novidade a 4$500.

DITOS sem enfeite e de delicados modes, sendo de seda á imitação de cabellos a 3$ e 3$500.

MEIAS superiores inglezas para homens, a duzia de pares 7$800 (o preço é de 9$ a 10$000).

LEQUES de madeira sem differença de sandalo a 2$000 e 2$500, (grande pechincha!)

DITOS com lentijoulas a 3$ e 4$000.

BARALHOS de cartas francezas boa fazenda. a 200 rs.

PAPEL inglez sem pauta, formato pequeno e fazenda superior, um pacote por 1$000.

LINDOS cintos de palha enfeitados para senhoras (grande novidade em Paris) a 2$500 e 3$000.

DELICADOS corpinhos de cambraia bellamente enfeitados a 6$500 rs. (admira o preço!)

UMA grande variedade de lindos objectos para mimos, assim como muitos artigos de novidade e de apurado gosto que se vende por preços baratissimos

No Bazar da Moda.

Vende-se em casa de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19

Libras esterlinas.
Vinho moscatel de Setubal.
Carvão animal de superior qualidade.

— Vendem-se dous bonitos escravos, um moleque de 16 annos, bom cozinheiro, e um cabrinha de 10 annos: no terceiro andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

Batatas baratas.

Vendem-se a 800 rs. o gigo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

MILHO

Nos trapiches Cunha e Barbosa (vulgo Machado) ha para vender muito bom milho chegado ultimamente de Mamanguape: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Libras esterlinas

Em casa de Oliveira Barroca, rua da Cadeia numero 4.

Vinho do Porto fino

Vende-se a 36$000 a duzia: na rua da Cadeia n. 21, 1º andar.

Estopa para calafeto

Vende-se na rua da Praia n. 1, por preço commodo.

CAVALLO

Vende-se um cavallo muito novo e carregador baixo, o qual existe na matriz da Varzea, rua do Fogo, em casa de João Simões Ferreira.

VENDE-SE

um grande deposito para agoa, de amarello, forrado de chumbo, com torneira de bronze e todo chapiado de ferro: quem quizer dirija-se a loja dos Srs. Andrade & Rego.

— Vende-se a parte de um sobrado na rua Direita n. 127: a tratar na rua estreita do Rosario n. 15, loja.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA LOJA
DA
ARARA
72. — Rua da Imperatriz. — 72.

Alérta freguezes
QUE Arara vai cantar,
Para vender suas fazendas (baratas)
QUE muito ha de agradar.

O proprietario deste estabelecimento, tendo grande porção de fazendas em sêr, vai proceder uma liquidação em todas as fazendas e roupas feitas existentes no estabelecimento, agora que é occasião de quem tem pouco dinheiro poder se vestir de boa fazenda e baratissima como se poderá ver no annuncio abaixo mencionado.

MADAPOLÃO BARATO A 3$500.
Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas á 3$500, dito de 24 jardas ou 24 metros 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$000 e 9$000.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.
Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 rs. o covado, ditas escuras muito finas á 360 rs. o covado.

Chalia muito fino a 800 rs.
Vende-se chalia para vestidos de senhora á 800 rs. o covado.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.
Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado.

Brilhantinas á 440 rs.
Vende-se brilhantinas ou mursulinas de cores para vestidos de senhoras á 440 rs. o covado, lãazinhas muito finas para vestidos de senhora á 400 rs. e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos á 240 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ A 360 RS. O COVADO
Vende-se riscado francez para vestido de senhora á 360 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.
Vendem-se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 rs. o covado.
Cassas francezas a 280 rs. o covado.
Vende-se cassas francezas á 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado.

Chales de merinó á 2$.
Vende-se chales de merinó estampados á 2$ e 2$500 cada um, para acabar.

CORTES DE LÃAS ABERTOS A 2$400
Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora, á 2$400 cada um.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS
Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora, á 720 e 800 rs. o covado, ditas de listras á 700 e 760 rs. o covado.

Chitas prussianas á 360.
Vende-se chitas prussianas de listras de cores muito bonitas a 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 320
Vende-se chitas incorpadas para coberta á 320 rs. o covado.

Balões de 20 a 30 arcos á 1$500.
Vende-se balões de 20 a 30 arcos á 1$500 cada um, balões modernos brancos e de cores á 5$.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençoes, a 2$. a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.
Vendem-se peças de algodão muito encorpado á 4$, 5$, 6$800 e 7$.

Colerinhos economicos a 320 á duzia.
Vende-se colerinhos economicos a 320 a duzia, só se vende assim barato por ter grande porção.

CASEMIRAS DE CORES
Vende-se cazemiras de côres para calsa e palitót á 2$ 2$500 e 3$ o covado.

Algodão enfestado á 1$.
Vende-se algodão enfestado proprio para lençoes e toalhas, á 1$, a vara ou 900 rs. o metro.

BRIM PARA CALÇAS A 400 RS. O COVADO.
Vende-se brim para calças e palitots de homem e menino, á 400 e 440 rs. o covado, dito lizo a imitação de ganga a 360 o covado.

Algodão de listras a 200 rs. o covado
Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

CORTES DE BRIM CASTOR A 640 RS.
Vende-se cortes de brim castor para calça de homem, á 640 e 800 rs. cada um.

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.
Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma, cobertores de algodão á 1$500 cada um.

Cobertas de chita á 1$800
Vende se cobertas de chitas de côres á 1$800 e 2$. cada uma.

ALGODÃO TRANÇADO DE DUAS LARGURAS A 1$200.
Vende-se algodão transado de duas larguras, proprios para lençoes e toalhas para mesa. se vende a 1$200 o metro.

Mantas para gravata á 200 rs.
Vende-se mantas para gravata a 200 rs. cada uma, lenços de seda de flores, a 640 cada um.

ATOALHADO PARDO A 2$500.
Vende-se atoalhado pardo para toalhas de mesa á 2$500 a vara, toalhas escuras á 1$. cada uma. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

GARIBALDI
O Garibaldi principia
Certamente ha de agradar,
Que pelo preço que vai vender
Ninguem o póde igualar.

O proprietario deste estabelecimento denominado Garibaldi, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que tem recebido grande sortimento de fazendas, e está constantemente recebendo por todos as vapores que chegam da Europa novo sortimento de fazendas da moda, e que venderá por preço mais barato de que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e côres, na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

CHITAS LARGAS A 280 rs.
Vendem-se chitas francezas de côres fixas a 280, 320 o covado, ditas matizadas escuras a 360 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.
Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$500, dito inglez de 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$, e 10$ a peça.

ALGODÃO TRANÇADO A 1$200 O METRO.
Vendem-se algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas por ser muito largo, a 1$200 rs. o metro.

RISCACO FRANCEZ a 360 rs.
Vende-se finissimos riscados francezes proprio para vestido de senhora e roupa para meninos por ser de bonitas côres a 360 rs. o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$ A VARA.
Vende-se bramante de dez palmos de largura proprio para lençóes a 2$ a vara.

Chitas amzonas a 360 rs.
Vendem-se ricas chitas de listras de um de nome amzonas, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, deste preço e qualidade só na loja do Garibaldi.

AOS SENHORES DONOS DE COXEIRAS.
Na loja do Garibaldi, ha umas casemiras de listras muito encorpadas proprias para forrar carros, e se vende muito barato por ser muito largas, preço a 2$500 o covado.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$ A VARA.
Vende-se algodão enfestado muito largo proprio para lençóes a 1$ a vara.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.
Vendem-se alpacas estampadas de cores :500 rs. o covado propria para vestido de senhora.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.
Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$500 cada um.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.
Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo com 20 varas a 8$, 9$ e 10$ a peça.

Cortinados para janellas a 7$.
Vendem-se cortinados para janellas a 7$ o par, ditos para camas francezas a 14$ o cortinado.

Gangas para calça a 320 rs.
Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado, brim de côres a 400 e 440 rs. o covado.

Lãasinhas de quadrinhos a 240 rs.
Vendem-se lãasinhas de quadrinhos para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, ditas estampadas a 280 e 320 rs. o covado.

POPELINAS EM LÃA A 640 RS.
Vendem-se popelinas em lãa de listra para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.
Vendem-se cortes de lãa de listra arpa vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

LÃA CHINEZA A 500 RS O COVADO
Vende-se lãa chineza para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

Casemiras para calças.
Vendem-se casemiras côr de café, preta e azul escuro com listras, para calças e palitots, fazenda muito encorpada, propria para o inverno, sendo de duas larguras que 1 ¾ covad s dá uma calça para homem pelo preço de 2$500 o covado.

Alpacas lizas para vestidos a 800 rs. o covado.
Vendem-se alpacas lizas e dobradas para vestidos de senhora 700 e 800 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.
Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, por este preço só na loja do Garibaldi.

BRIM TRANÇADO PARDO A 800 RS. O METRO.
Vende-se brim pardo trançado a 800 rs. o metro, dito muito fino a 1$200 o metro.

BALÕES MODERNOS A 5$000.
Vendem-se balões modernos e de côres a 5$ cada um.

CASSAS FRANCEZAS A 280 RS.
Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA A 10$.
Vendem-se chapéos de sol de seda a 10$ e 12$, na rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

OFFICINA DE ROUPA POR MEDIDA
N. 45 RUA DA CADEIA N. 45
DE
MENDES, FALCÃO & C.
SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA —
Lauriano, alfaiate.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimento de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, indos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos córtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

A rua da Cadeia n. 45

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 57 — lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a.	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.
Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.
Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.
Vende-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

BALANÇAS
DECIMAES
PELO NOVO SYSTEMA DE KILOGRAMMA COM OS RESPECTIVOS PESOS.
Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias, á rua da Cruz n. 23.

VINHO
DE
BORDEAUX SUPERIOR.
CHATEAU LA ROSE.
CHATEAU RAUZAN
Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

— Na fabrica do fallecido subdito francez João Vignes, existe um bom sortimento dos muitos acreditados pianos, os quaes se vendem modicamente para liquidação.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para coques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.
Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.
Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.
Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.
DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34.

RAPÉ POPULAR.
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.
Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado com superior fumo e pelo melhor systhema conhecido, tendo tambem a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

GRAXA N. 97.
Vende-se a verdadeira graxa do bem conhecido fabricante Day & Martin n. 97: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26.

Milho
Vendem-se saccos com milho, no trapiche da Companhia: a tratar no mesmo, e no 1º e 2º andares da rua da Cadeia velha n. 1.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ
Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇÕES DO PEITO.
N. B. O Xarope de Codeina que mereceu a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.
AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos tão justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente. *L. Berthé*
46, *Rue des Écoles*, e na Pharmacia Central de França, 7, *Rue de Jouy, em Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

TASSO IRMÃOS
Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pantado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO
Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste
Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland
O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.
— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.
— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.
— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Macarthy
Machinas de descaroçar algodão.
Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas.
Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Aço de milão.
Nos armazens de Tasso Irmãos.
BARRIS DE SALITRE
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34.

COGNAC.
De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.
Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.
Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.
UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

PARA AS NOITES
DE
S. João, S. Antonio e S. Pedro.
Acham-se á venda sortes para homens e senhoras, um tanto agradaveis para essas occasiões de divertimentos e prazeres: nas livrarias franceza rua do Crespo n. 9, na Economica rua do Crespo n. 2, na Popular rua do Imperador n. 67, na do Sr. Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 31, na do Sr. José Barbosa de Mello rua da Cruz n. 32, na do Sr. padre Lemos rua do Imperador n. 15, na Encadernação Parisiense rua do Imperador n. 71.

AOS SRS. FOGUETEIROS
Bartholomeu & C.
VENDEM
SALILRE refinado de 1ª qualidade.
ENXOFRE em cylindro
LIMALHA de ferro (muito nova).
DITA d'aço (idem).
DITA d'agulhas.
E todos os mais preparados para os lindos fogos de côres na sua drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um preto de 18 annos de idade: trata-se na rua da Imperatriz n. 13.

ATTENCAO
Na fabrica de chapeos de sol da rua da Imperatriz n. 26 vendem-se lãazinhas de linhos e bellos padrões, proprias para vestidos de senhoras e meninas, não só pela sua qualidade como pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

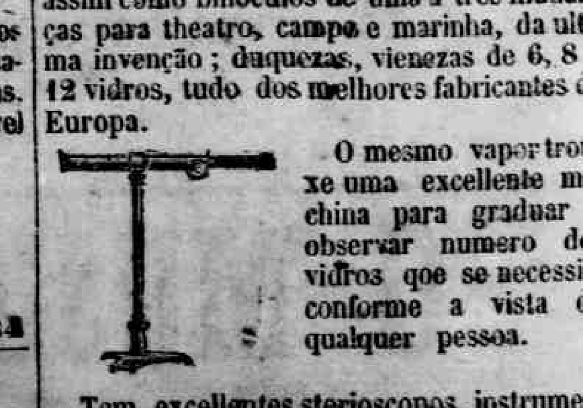
— Na rua Direita n. 36, vendem-se hostias e obreias muito em conta.

— Com dinheiro á vista vende-se o sitio Limão na povoação dos Montes, ao pé da estação de Una: a tratar com José Paulo do Rego Barreto, na villa do Cabo.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21
Advertencia!
A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.
Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:
Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos galões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.
Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito premettido, o que só pódem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será dificil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.



Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.
F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.

O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.
Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal do rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.
Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth & C.*, os quaes vendem á preçes commodos garantindo a sua superior qualidade.

CAPSULAS MOLES
DE
ALCATRAÕ
Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.
VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Ouro
E. A. Burle & C. tem para vender libras sterlinas e moedas de vinte francos.

Vinho
Vinho Bordeaux superior qualidade, marcas já conhecidas; e o verdadeiro Cognac, co mesmo estabelecimento.

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado: na trevessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

ILEGÍVEL

Cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barres, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes noves e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

FUNDICÃO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

PASSANDO O CHAFARIZ

Tem sempre deposito de todo o machinismo empregado na agricultura da provincia, entre o qual:

Machinas de vapor, para assucar e para algodão.
Rodas d'agoa.
Motores de diversas especies.
Moendas de canna.
Rodas dentadas, para animaes, agoa e vapor.
Tixas de ferro, batido fundido e de cobre.
Alambiques.
Arados e instrumentos d'agricultura.
Descaroçadores d'algodão etc. etc.

Havendo em tudo variedade de tamanho desde o menor até o maior que se costuma empregar.

MANTEIGA INGLEZA

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 900 rs., 1$, e 1$120 a libra, muito fina, presunto de Lamego a 800 rs. a libra, carne do sertão a 360 rs., linguiça fina em latas a 1$ a libra, farello, sacco de 4$400, e o de Lisboa fino a 5$400: no pateo Paraizo n. 20.

CRAVEIROS

E' um lindo e innofensivo fogo de artificio, pela sua qualidade, quasi impossivel rebentar, só se for feito por quem não souber: garantimos os que se fabricam na antiga fabrica da estrada de João de Barros, da viuva Rufino, e as encommendas para os que so fazem em dita fabrica, recebem-se no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

VENDE-SE

Pipas vasias, barris de 5º, e um decimo tudo em perfeito estado, frasqueiras proprias para frascos com genebra de Hollanda, uma porção de garrafas vasias e botijas para cerveja, e uma pipa com 80 canadas de aguardente de canna superior chegada ultimamente do mato: no dep sito da rua do Lima em Santo Amaro, n. 30, das 9 horas da manhãa em diante.

— Vende-se a dinheiro ou a praso a padaria a vapor sita em Una, a qual se acha livre e desembaraçada: os pretendentes podem entender-se no mesmo lugar com seu proprietario, ou com Rocha Lima & Guimarães, na rua da Cadeia n. 40, e Necomedes Maria Freire, no caes de Apollo.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS
QUE SE LIQUIDAM
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600. SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

GRANDE PECHINCHA

EM

PERCALLAS

A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.

AOS DEZ MIL COVADOS

PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

ATTENÇÃO

ÁS PECHINCHAS QUE SE LIQUIDAM NA LOJA DO PAVÃO

Cortes de organdy listrados com 10 varas cada um e que tambem servem para luto a 3$000.

Lanzinhas de côres para vestidos a 200 rs. o covado.

Cortes de cambraia com barras bordadas e muito finas a 3$ e 4$000.

Cassa toda preta para vestidos a 320 rs. a vara.

E' pechincha para fechar contas.

Alpacas brilhantes
a 640 rs.

Chegaram para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas brilhantes com as mais delicadas côres, e com os mais bonitos lavradinhos a imitação de seda, nas delicadas côres que existem neste bello sortimento encontra-se o bonito Bismak, o bello Lyrio, o delicado verde assim como, perola, roxo, canna, azul café, etc. Vende-se esta bella fazenda pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado por se ter recebido em direitura uma grande partida superior a dez mil covados, senão seria para muito mais dinheiro, isto na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de Feliz Pereira da Silva.

Vestidos com duas saias a 20$

Chegaram para a loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, os mais modernos cortes de poil de Chèvre com duas saias para vestidos, sendo n'este genero o que ha de melhor e mais novo no mundo, e vendem-se pelo barato preço de 20$000 na loja de Felix Pereira da Silva.

Casemiras da moda
NA
LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$600 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 1$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade

GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola, etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côres, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

Babadinhos baratos na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção de babadinhos de todas as larguras, sendo com os babados verdadeiros, por uma terça parte de preço que se vendem em outra qualquer loja, só com o fim de acabar-se com este artigo, assim como tambem se vende uma grande parte d'entremeios, pelos mais limitados preços para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND
11--RUA DO QUEIMADO--11
DE
AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moiré antique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas ... pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.
Voltas de corrente de borracha.
Meias de seda para meninas e senhoras.
Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.
Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.
Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.
Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.
Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.
Entre-meios fines tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.
Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.
Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.
Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.
Ditas de tartaruga para joias.
Bonitos albuns com musica.
Pinseis ou bunecas para poz de arroz.
Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.
Bello sortimento de tranças de palha.
Fitas largas para cintos.
Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.
Brincos e alfinetes de madreperola.
Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

TEMPORAL
N. 55--RUA DO QUEIMADO--N. 55
LOJA DE MIUDEZAS

DE

AFFONSO MOREIRA TEMPORAL

Está queimando os objectos abaixo declarados pelos preços seguintes:

Groza de botões de louça a	160
Garrafa com agua divina	1$400
Babadinhos e entre-meios a 500, 600, 700, 800 e	1$000
Sabonete de todas as qualidades á 80, 100, 120 200 e	240
Frascos com oleo de babosa á	320
Novellos de linha com 100 jardas a	60
Libras de linhas para bordar	6$800
Frascos com tinta a 100 rs e	160
Thesouras para costura e unhas a	400
Pentes de travessa para meninas a	320
Frascos com agua de colonia river verdadeira a	2$900
Botões de aço para collete a	1$200
Peças de fita para debrum de vestido	300
Ditos pequenos	200
Espelhos grandes com moldura dourada	2$000
Bonecas de cera, todo preço.	
Cartão com corxetes 2 ordens	80
Linha de 200 jardas duzia a	1$200
Abotoadoras para collete a	300
Meias cruas para homens duzia a	4$000
Frascos com cheiros 400, 800, 1$000 e	3$200
Pares de botões para punho a	200
Lenços brancos para mãos	200
Garrafas com tinta rôxa	800

HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO
DE
HOGG

Em França 8 francos o frasco. Em França 4 francos o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As contrafacções, os oleos pardos, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleo de peixes communs, taes como o esqualo, a arraia, a phoca, a lixa, os oleos dos armadores, ... e mesmo os oleos vegetaes, foram imaginados para substituir os verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova. Estes oleos communs ou seus succedaneos são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caro, visto que para obtel-os frescos e sem mistura cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares da pesca, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes oleos puros do Bacalhão de Terra-Nova de Hogg grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas molestias do peito, as affecções escrofulosas e lymphaticas, a magreza dos meninos, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e ... imitações.

Nota. — O oleo de Hogg é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seu cheiro suave e delicado, e seu gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO favoravel do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: « O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de principios mui mais ... do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se ... »

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

BAZAR UNIVERSAL
20—Rua Nova—20
Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para ... ço e jantar, salvas, bandejas, talheres ... bolsas e malas para viagem, ... soleiros, bolsas senhoras, candieiros ... indispensaveis para parede e portal, ... para sala e cima de mesa, vidro, machinas ... tubos e globos de ... para fazer café, ditas para bater ... ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros gaz, baldes americanos, guarda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

Vende-se

a taberna da rua de Hortas n. 43, em virtude de seu dono retirar-se para fóra e a tratar na mesma.

XAROPE PEITORAL

DE

RABO DE TATU'

PLANTA DO BRASIL

E expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

PHARMACEUTICO

Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

Mobilia

Em casa de Joaquim Augusto, na ilha dos Ratos, passando a ponte de Santa Isabel, vende-se uma mobilia nova por preço razoavel.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor no dia 19 do corrente, a preta fula, de nome Candida, idade de 35 a 40 annos, alta e magra. Foi comprada á cerca de um mez ao Sr. João Paulo d'Almeida, é natural de Goianna, e suppõe-se que para lá fosse. Levou dois vestidos de chita escura, sendo um com babado novo, um chale de lãa verde, já usado e outro preto novo. Quem a capturar queira leva-la no armazem n. 38 á rua da Cadeia, que será recompensado.

— Fugio do engenho Papagaio, termo de Porto Calvo, na provincia das Alagoas, o escravo Luciano, crioulo, preto, idade de 32 annos, pouco mais ou menos, altura baixa, barbado, bem fallante, embriaga-se muito, e intitula-se forro, tem officio de sapateiro, e é tambem carreiro, consta que anda em Goyanna, em Pernambuco; recommenda-se a todas as autoridades policiaes, assim como a qualquer pessoa que o encontrar, que o prenda e remetta-o ao seu senhor que é o capitão José Candido das Neves, no engenho Papagaio, ou na rua de Apollo, armazem n. 32, que se pagará toda e quaesquer despezas que houverem de ser feitas com a prisão do mesmo escravo, assim como se gratificará generosamente a quem der noticia exacta do referido escravo.

— Está fugido, desde o dia 16 de janeiro do corrente anno, o escravo Felippe, com os signaes seguintes: cabra, idade 25 a 27 annos mais ou menos, corpo e altura regulares, sobrancelhas pretas e serradas, cabellos encrespados e acaboclados, querendo principiar a barbar, ás vezes incham-lhe as pernas; tem uma marca de caustico do lado direito sobre o figado, quando anda fica duro e com passos avançados, tem o ventre um pouco crescido, pescoço grosso, é muito regrista, equando foge diz que é forro, e tem por costume trocar o nome e botar a camisa fóra da calça. Este escravo foi preso e esteve na cadeia por andar fugido: levou calça de brim de quadrinhos pretos, camisa de madapolão, chapéo de lãa preto redondo, é natural do lugar Canholinho da comarca de S. Bento desta provincia, e foi escravo do Sr. José Eduardo Alves de Mello, morador no mesmo lugar. O referido escravo já foi visto em Gloria de Goiatá, districto do Pão d'Alho, e em Limoeiro; presume-se que se conserve nestes lugares: pede-se ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a captura do mesmo escravo, e entrega-lo ao seu senhor José Ferreira de Miranda Cunha, morador no Recife, caes de Santo Amaro sobrado n. 22 do fallecido Manoel Custodio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 35, que o mesmo gratificará generosamente.

Bellarmino

Evadio-se do engenho Marrecas, na comarca de Porto Calvo, e no dia 18 de maio do corrente anno, o escravo Bellarmino, cabra escuro, de idade de 28 annos, alto e secco do corpo, sem barba, pés grandes, tem estado nesta cidade, e o seu maior passeio é pelo bairro da Boa-Vista, pôde ser que elle se encaminhe para a freguezia da Escada, onde foi elle criado, e é conhecido: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou nesta praça, na rua da Cruz n. 51, 1º andar, receberá boa gratificação.

— Acha-se fugida ha oito mezes a preta escrava, de nação, de nome Maria, com 40 annos de idade, baixa e cor fula, consta que diz ser forra, e anda vendendo na freguezia da Boa-Vista, com uma bandeja pintada de encarnado, com que fugio: gratifica-se bem a quem a apprehender e leva-la a rua Imperial n. 103.

LUCINDA

Fugio hontem 24 do corrente a preta Lucinda, com 30 annos de idade, cor preta, apenas tres dentes no queixo inferior e muitos calombinhos nas costas, e q e sendo estes muito visiveis, facilitará a apprehenção della: portanto roga-se a quem a apprehender leva-la á rua Nova n. 69, que se gratificará.

— Acha-se fugido um escravo de nome Euzebio, idade trinta e tantos annos, estatura regular, cor fula, pouca barba, que as vezes raspa, com falta de um ou dous dentes na frente, um pouco cambaio, ora da-se ao serviço de carroça, ora aluga-se em casas particulares, e consta que assiste em casa da crioula Bernardina na Passagem da Magdalena, intitula-se por José, nome este por que alguns o conhecem: quem o apprehender leve-o á rua da Imperatriz, casa n. 28, 2.º andar, que será gratificado. Protesta-se contra quem o tiver á seu serviço sem o communicar ao senhor.

Negros fugidos

Fugiram dous escravos, sendo um negro de nome João Cabaço e outra de nome Luiza, fugindo o negro no dia 5, e a negra no dia 15 do corrente: o negro tem os signaes seguintes: baixo, grosso, com uma perna com um geito para fóra, embigudo, pouco cabello na corôa da cabeça, teve barba pouco e n'um dos pés tem um dedo mais curto que os outros, idade de 40 annos pouco mais ou menos, é bebado, e é da Angolla. Os signaes da negra são: côr preta, crioula, alta, está pejada, cara comprida, beiços grossos, embigudo, pés grandes e apadtados, falla grossa, teve bexigas mas pouco se conhece, sendo estes escravos do engenho Machicoaba, donde vieram a pouco para esta praça; a pessoa que os pegar e levar no sitio S. Miguel nos Afogados, será gratificado.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 2 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE CAMARAGIBE.

(Continuação.)

Eu julgava, pois, que o illustre relator da commissão devia explicar o seu trabalho de fórma que nós nos convencessemos de que a imposição que vamos lançar sobre os generos do consumo, e que têm o caracter eminentemente fiscal e não protector, não vá de alguma maneira tomar impossivel o mesmo consumo; e ainda mais devo accrescentar que além desto risco de tornar quasi impossivel o consumo de certos obejectos, temo que o contrabando se introduza facilmente para defraudar não só thesouro publico como ao commercio honesto.

O illustre deputado pela provincia do Paraná, que tem exhibido tão altas provas de sua intelligencia, tratando da receita, que ainda agora nos occupa a attenção, mencionou os perigos que haviam em elevar a taxa para certos artigos, porque o contrabando poderia não só neutralisar as nossas vistas fiscaes, como fazer uma especie de roubo ao commercio licito.

Neste ponto o meu digno amigo deputado pela provincia do Rio de Janeiro foi omisso; occupando a tribuna brilhantemente ha dous dias, não tomou, porém, na devida consideração este argumento, que é por certo muito valioso e paocedente.

Nós, por exemplo, que não somos de outras éras, sabemos que, em certas occasiões, e vigorando tarifas não muito altas, muitos contrabandos e fraudes se praticaram.

UMA VOZ:—Ainda hoje.

O SR. JUNQUEIRA:—Mas ahi é que está o segredo do financeiro; é procurar elevar os impostos, de fórma que fique o negocio equilibrado; que o thesouro tire a maxima parte possivel, e fique acoberto do contrabando, tanto quanto póde ser; é procurar gravar aquelles generos que não são susceptiveis de se introduzirem como contrabando, e alliviar, tanto quanto fôr possivel, aquelles outros que possam, pelo seu pequeno volume e grande valor, excitar a defraudação dos direitos fiscaes.

Ahi é que está o segredo; esse segredo é o que eu procurava ouvir da boca do nobre deputado, que é versado nestas materias. (Apoiados.)

Sr. presidente, neste orçamento de receita sujeito á discussão eu vejo alguns artigos muito importantes: o art. 1.º, que autorisa quaesquer operações de credito, dá lugar a muitos commentarios. Pela minha parte eu presto ao illustre Sr. ministro da fazenda o meu voto de confiança para que S. Exc. faça aquellas operações de credito que forem necessarios supprir o *deficit*, para equilibraa com a despeza publica.

Mas dando o meu voto de confiança, eu o faço porque o illustre ministro não usará desta autorisação senão pelo modo o mais conveniente e o mais vantajoso ao thesouro.

Eu não quero ver repetidas aquellas operações de credito que foram feitas em annos anteriores. Sabe-se que emprestimos bem ruinosos se fizeram no estrangeiro; o de 1865 emittido a 5 0/0 e a 74 foi um emprestimo em que o credito do Brasil foi atirado nos degráos do StockExchange de Londres.

O SR. DUQUE-ESTRADA TEIXEIRA:—Apoiado.

O SR. JUNQUEIRA: —Contra este emprestimo ergui a minha voz, mas debalde: hoje vejo que muitos dos que defenderam semelhante desastrosa operação levantaram-se contra o emprestimo dos bonds, feito pelo nobre ministro da fazenda o anno passado, e então objectam que nós vamos pagar um juro muito elevado.

Ora, isto não é um argumento que se possa denominar sério: se nós calcularmos o juro que estamos realmente pagando pelo desastroso emprestimo feito em 1865, em Londres, pelo então enviado do Brasil, nós reconheceremos que, pela differença do cambio, estamos pagando um juro que subirá quasi a 10 0/0, pois que é pago em ouro.

Portanto, se nós pagamos por aquelle emprestimo quasi 10 0/0, devemos reconhecer que foi uma operação muito vantajosa aquella em que nós pagamos actualmente pela differença do cambio um juro igual, mas que nos trouxe na emissão dos titulos ou bonds uma differença de 16 0/0 porque tanto vai de 74 para 90; e isto n'uma grande somma importa em uma quantia muito crescida. (Apoiados).

Logo, comparando o emprestimo dos 30,000:000$ feito pelo honrado ministro da fazenda com aquelle feito em 1865, e fallando com os dados arithmeticos, havemos de concluir que a operação de dezembro foi muito mais vantajosa do que a de 1865, que achou tantos defensores naquella occasião.

E depois, Sr. presidente, a operação de credito praticada em dezembro teve ainda uma grande vantagem, o aproveitamento de muitos capitaes que sahiriam do paiz, se não tivessem esse destino; e nós que queremos augmentar os impostos, devemos tambem procurar a immigração daquelles capitaes para que sejam os verdadeiros instrumentos de trabalho, porque dahi é que póde resultar o augmento da riqueza publica e das rendas.

Comparando mesmo com outros emprestimos anteriores, feitos em épocas normaes veremos que notavel não é a differença: foram elles

1852—95—4 1/2.
1853—95—4 1/2.
1860—90—4 1/2.
1863—88—4 1/2.
1865—74—5 0/0.

O dos bonds foi a 90 e a 6 0/0, e realisado no paiz.

Pelas circhmstancias, que se deram, já no fim de cinco annos de guerra, e de dispendios fabulosos, não se podia aspirar a muito mais vantajosa operação. Não se devam, porém, essas difficeis circumstancias com o emprestimo de 1865.

Este foi o peior de todos. A sua justificação será difficillima.

E Sr. presidente, que em alguns desses emprestimos anteriores em 1863 eu reconheço a intervenção escrupulosissima do Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo (muitos apoiados); é que nesses emprestimos anteriores eu reconheço o cuidado immenso, a probidade personificada e intelligente daquelle distincto Brasileiro de nunca assaz chorada memoria. (Muitos apoiados).

O SR. CORREA: — Servio muito bem á sua patria.

O SR. JUNQUEIRA: — Eu não sou, Sr. presidente, o mais competente para tratar dessas materias (não apoiados); mas usando da palavra não posso deixar ainda de apresentar algumas opiniões minhas, em relação á receita, que está sujeita ao debate, sentindo até agora não poder ser agradavel ao nobre relator da commissão.

O SR. PEREIRA DA SILVA: — Ao contrario: tem-me agradado muito a sua maneira de discutir.

O SR. JUNQUEIRA: — ... devo, porém, aproveitar-me desta occasião para declarar que louvo a commissão por não ter augmentado os impostos de exportação, não elevando-os de 9 0/0, como já estavam pela lei votada, sendo ministro da fazenda, o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, e aggravados ainda com os impostos provinciaes.

Eu entendo que não nos era licito augmentar ainda mais esses impostos sobre os generos de producção do paiz.

Receba tambem a illustre commissão os meus emboras pois que julgou que os generos reexportados não devem pagar um imposto como aquelle a que até agora estavam sujeitos.

Eu, representante de uma provincia maritima, para cuja alfandega são muitas vezes levados os generos depachados em outras alfandegas do Imperio, não posso deixar de congratular-me por esse facto, porque muitas vezes nós vemos que um genero que já tinha pago 30 e 40 0/0 do seu valor, sendo reexportado de uma provincia para outra, ainda ficava sujeito ao imposto de 3 0/0. (Apoiados).

A commissão acabou com o vexame fiscal, e prestou um serviço a muitas praças maritimas do Imperio.

Além disto, ainda ha certa desigualdade; o consummidor de lugar maritimo tem de pagar 30 0/0 ad valorem, e no entretanto realmente paga 33 0/0; mas se estes generos forem levados para o interior, não o interior, não ha mais o imposto de reexportação: é sempre uma desigualdade, e eu entendo que nós, tanto quanto fôr possivel nos devemos esforçar para que a legislação do Imperio seja sempre uniforme e a mesma por maiores que sejam os sacrificios, devemos manter este principio, porque julgo que é constitucional, e que contribuirá muito para manter a integridade deste vasto Imperio. (Apoiados).

Se ha alguma provincia cuja industria depende essencialmente da introducção de certos generos, então façamos na nossa tarifa uma reducção com caracter generico a respeito desses generos; supponhamos que a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul precisa muito do sal para a sua industria das charqueadas, devemos tornar o sal livre de direitos de entrada, ainda quando outras provincias não precisem do mesmo favor, e a renda publica soffria alguma cousa. Assim realmente se praticou.

Portanto este principio que tem vigorado na nossa legislação de antes soffrermos um desfalque nas rendas do que fazermos excepções em favor desta ou daquella provincia, é muito constitucional, e é em virtude deste principio que agradeço á honrada commissão de ter acabado com semelhante imposto de re-xporpatação.

Ainda, Sr. presidente, voltando ao imposto lançado sobre os generos de consumo, devo dizer que lhe applaudo muito de que se procurasse tirar os maiores recursos desses impostos indirectos, que assentam ordinariamente sobre generos que não são de primeira necessidade, no emtanto que o imposto directo, aquelle em que o agente fiscal vai á casa do individuo fazer a cobrança, e quiçá á execução com todo o seu terrivel cortejo para tirar muitas vezes a ultima mobilia á viuva desvallida, é summamente pesado e odioso.

Só deve ser empregado em ultimo extremo: quando Annibal bater as portas de Roma.

Entretanto, devemos lançar sem hesitação os impostos sobre os generos importados que não são de 1ª necessidade (apoiados): as sedas, os objectos custosos podem ser adiados para melhor tempo, mas o imposto directo sobre aquelles objectos que nos rodeam, que são indispensaveis á vida e imposto logo acompanhado da execução fiscal, este deve ser em regra atirado para longe.

O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que occupou a tribuna no ultimo dia do sessão, pareceu-me que entendeu ser melhor que recorressemos á imposição directa.

Sr. presidente, divirjo muito do nobre deputado; parece-me que S. Exc. não foi bastante feliz na argumentação que quiz tirar dos paizes europeos. Nesses paizes, Sr. presidente, é certo, depois dos recentes tratados de commercio, da liberdade ampla das industrias, do livre escambio, que proveio de uma propaganda da Inglaterra, dominam essas idéas. Mas a Inglaterra só deixou as armas da protecção quando se sentio bastante robustecida.

E se nos paizes da Europa, mais ou menos, adoptavam-se essas doutrinas de forma tal, que a França celebrou com a Inglaterra ha dez annos um tratado de commercio, a razão é obvia; é porque nesses paizes o imposto directo póde ter cabimento, por quanto a riqueza publica é muito desenvolvida, a população condensada, as grandes vias de communicação põem tudo em contacto, a centralisação administrativa é tal, que se póde dizer que o ministro do interior governa a França do seu gabinete por meio da telegraphia.

A estatistica é perfeita, e por isso se torna facil lançar um equitativo imposto directo, porque alli se conhece qual é a industria de que vivem os individuos; e essa industria é forte e generalisada.

Mas, Sr. presidente, apezar do que venho de dizer, o que acaba de demonstrar a experiencia em França? V. Exc. sabe que nos ultimos dias do parlamento que acaba de encerrar-se, homens notaveis como Thiers mostraram que a França tinha perdido muito com o tratado de liberdade de commercio celebrado com a Inglaterra.

Ora, se esse paiz com um territorio fertil, perfeitamente situado e com uma industria vivaz, não póde lutar com a concurrencia dos grandes capitaes inglezes, como havemos nós ir aceitando essa doutrina e tirar da nossa tarifa os impostos de importação? Não só damnos mui ás industrias similares....

O SR. CANDIDO TORRES FILHO: — Perdão, eu não quero uma aggravação extraordinaria.

O SR. JUNQUEIRA: — Eu tambem não a quero; mas ha um meio termo. Eu já disse; ha povos que podem momentaneamente resistir a esta aggravação; o exemplo dos Estados-Unidos ahi está, e eu não o quero seguir porque estamos vendo o que acontece. Mas a camara sabe que naquelle paiz ha capitalistas riquissimos que fazem doações regias, como é esse de Nova-York de nome Stewart, que acaba de dar 6,000:000$ para um asylo de moças desvalidas, e ainda pretende tambem dar mais 6,000:000$ para outro de moços. Entretanto apezar desses capitaes e riqueza já se vai resentindo aquelle paiz, porque tudo tem seu termo, e me parece que em materia economica a verdade não póde estar nos extremos. (Apoiados).

Portanto, o nobre deputado relator da commissão não tinha razão; o exemplo daquelles paizes não nos serve.

A Inglaterra tem o *income taxe*: é uma imposição directa sobre a renda; mas qual é o outro povo que tem o temperamento do povo inglez? Eu não quero fazer injuria a alguem, muito menos a nós; estou fallando economicamente apenas. Qual é o povo que apresenta individuos que tem a generosidade de declarar ao fisco que a sua renda é muito superior áquella que foi orçada?

Alem disto, qual é o povo que póde supportar a elevação do *income taxe*, como tem alli acontecido, de maneira que o thesouro publico conta com uma grande parte da renda do subdito inglez para fazer face ás despezas extraordinarias do uma guerra? Mas isto é uma instituição especial naquelle paiz, e tanto que nenhum outro a tem podido adoptar.

Ora, entre nós seria talvez o unico meio uma tentativa; mas esta tentativa não só seria temeraria, como mesmo acredito que não dava ao thesouro recursos serios para a actualidade.

Sr. presidente, desenganemo-nos; não podemos transportar para o nosso paiz as theorias dos economistas da Europa; a questão é muito differente, a scena é inteiramente diversa.

Eu não me cansarei de dizer: consideremos que o nosso paiz é ainda infante. Aqui não ha aquella grande industria que tem apresentado resultados magnificos, quer na antiguidade, quer ainda nos nossos dias. Aqui não ha a riqueza dos antigos que elevaram Roma ao grande esplendor; aqui não ha a riqueza da França e da Inglaterra, onde milhões e milhões se despendem até com o embellezamento das cidades.

Ha uma grande differença; e por conseguinte devemos procurar sómente estabelecer impostos que mais se harmonisem com a indole dos nossos conterraneos e circumstancias especiaes, e estas circumstancias não podem autorisar senão impostos indirectos. Eu sei mesmo que agora, tendo o nobre ministro da fazenda organisado um novo regulamento do sello, regulamento feito em virtude da autorisação da lei de 26 de setembro de 1867 votada pela camara transacta, muitas queixas se tem levantado; mas essas mesmas queixas devem condemnar a origem de onde proveio a autorisação. E porque se levantam taes queixas?

No fim vêmos que o importe do sello renderá apenas cerca de 3,000:000$, Esses mesmos individuos que se revoltam contra o pagamento de uma quantia relativamente pequena como é a do imposto do sello, dirigem-se ao sahirem da estação fiscal a um estabelecimento de modas onde vão comprarem um objecto de fabrica estrangeira, pagando realmente o imposto de 40%, e elles não o sentem nem se queixam.

Por conseguinte o imposto indirecto deve ser preferido, já que a guerra em que nos achamos empenhados não nos póde deixar margem para não elevarmos os impostos que encontramos.

Esse debate, Sr. presidente, deve interessar muito ao paiz, porque todos estão com as vistas voltadas para a representação nacional, entendendo que nos é licito diminuir consideravelmente os impostos e fazer outras concessões, que poderiam ser agradaveis a algumas classes; mas que entretanto trariam difficuldades ao governo, e não o podemos fazer. E como não se póde fazer, devemos esclarer a opinião do paiz para que todos saibam que recebemos esta terrivel herança.

E nestas materias financeiras a publicidade de tribuna e dos jornaes é que póde levar a convicção ás camadas mais inferiores da socidade.

Eu poderia entrar em outras considerações, Sr. presidente; mas a hora vai um pouco adiantada. Applaudo a nobre commissão por autorisar a revisão dos regulamentos de fazenda, porque realmente alguns dellez nem mereciam semelhante nome: não são mais do que um regimento interno, proprio para o serviço das thesourarias.

Eu quero que algumas das idéas que se encontram nesses regulamentos desappareçam, por exemplo, essa espada de Damocles, que se conserva pendente sobre a cabeça dos aposentados; essa disposição que determina que o empregado de fazenda, depois de aposentado, passados annos, se porventura se conhecer, bem ou mal, ter elle revelado algum segredo da repartição, quando servia perca a sua aposentadoria.

Portanto, Sr. presidente, concluindo, devo dirigir-me ao honrado Sr. ministro da fazenda como orgão e presidente do gabinete, declarando-lhe que presto o meu voto á quasi todos os artigos da receita como estão apresentados. Desejarei que se me dê algumas explicações sobre os pontos em que tenho fallado; mas confio na boa gestão e economia que tem presidido aos actos do actual gabinete.

Espero que o nobre ministro, permanecendo na cadeira em que se acha, continuará a prestar os grandes serviços que tem já prestado a este paiz, digno realmente de proseguir na brilhante senda que ia trilhando antes das emprezas temerarias a que foi conduzido. (Muito bem; muito bem.)

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY (presidente do conselho): —Sr. presidente, o illustre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que fallou em ultimo lugar, na sessão de ante-hontem, esforçou-se, na primeira parte do seu discurso, por impugnar as opiniões da illustrada commissão de fazenda, no que diz respeito á preferencia que ella dá aos impostos indirectos sobre os directos, á vista das circumstancias em que se acha o Brasil; e fazendo, depois a apologia dos impostos directos, declarou-se todavia contra alguns desta natureza, ultimamente estabelecidas pela lei de 1867, e que tem sido e são ainda reputados como os mais consentaneos ao principio de justa e igual distribuição.

Procurou depois o mesmo illustre deputado demonstrar quanto são inefficazes e ruinosos os meios que a illustre commissão de fazenda propõe para satisfazer necessidades do thesouro, isto é, para supprir o *deficit* que apparece na proposta do orçamento, e o que póde provir das despezas que ainda temos de fazer com a continuação da guerra.

Na 2ª parte do seu discurso deteve-se o honrado membro em considerações a respeito da guerra contra a Republica do Paraguay. Commemorou os sacrificios ingentes que temos feito para alimenta-la, os pesadissimos encargos do thesouro, as grandes despezas a que ainda temos de acudir, o estado do paiz, o esmorecimento e desanimo que se vai generalisando; e por fim invocou o patriotismo do governo para que puzesse quanto antes termo á guerra, sob pena talvez de carregar com as maldições do Brasil inteiro.

O SR. CANDIDO TORRES FILHO: — Não apoiado.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO: —Sr. presidente, ninguem mais do que o governo, ninguem mais do que eu reconhece os sacrificios que o Brasil tem feito e está fazendo e as difficuldades com que luta para acudir ás despezas da guerra contra o Paraguay; ninguem reconhece mais do que eu a necessidade de lhe pormos termo. (Apoiados.) Foi de certo com o maior constrangimento, com o maior aperto do coração que vim a essa augusta camara solicitar novos e pesados impostos em additamento aos que já temos exigido da nação. (Apoiados.)

Mas se assim é, nem por isso se segue, que não devamos fazer mais um esforço para assegurarmos os grandes interesses que justificam a guerra contra o Paraguay. (Muitos apoiados.)

O SR. FIGUEIRA DE MELLO: —Façamos todos os esforços.

O SR. JAGUARIBE: —Salvemos a honra do paiz. (Muitos apoiados.)

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO: —Quaes são elles? O da honra nacional que exigia o desforço da affronta que soffremos, e a grande conveniencia de obter a livre navegação do rio Paraguay para nós podermos communicar com a vasta e fertil provincia de Matto-Grosso.

Quanto ao 1º ponto, Sr. presidente, tenho a convicção de que a honra nacional está vingada (muitos apoiados): as esplendidas victorias que havemos conseguido, as forças inimigas que temos aniquilado, a nossa bandeira fluctando sobre as aguas do Paraná e do Paraguay, a occupação da capital do inimigo, não obstante termos para isso de atravessar pelo Chaco, tres leguas de pantanos, facto que mais parece um romance do que historia verdadeira, são mais que sufficientes para attestar ao mundo que sabemos vingar a honra nacional (muitos apoiados), e que a temos vingado de uma maneira que poucas nações talvez tenham igualado. (Muitos apoiados.)

Mas não basta. Temos deste modo dezempedido a navegação do Paraguay e a communicação com aquella importante parte do imperio. Hoje podemos subir livremente as aguas daquelle rio; mas não fomos ao Paraguay só para conseguir um resultado ephemero, mas para obtê-lo e firma-lo como o exigem os interesses permanentes do Brasil. (Apoiados.)

Dir-se-ha talvez, se este não foi o pensado illustre deputado a quem me tenho referido, faça-se a paz para chegar-se a esse resultado.

Fazer a paz? Com quem? Ainda quando nos fosse licito, questão em que não entro, apertar a mão de um homem que por tantos actos de crueldade collocou-se na posição de réo de lesa humanidade perante as nações civilisadas, deu elle algum signal de querer fazer comnosco? Não se evadio Lopez com as reliquias de suas tropas para as Cordilheiras, e não nos está de lá hostilisando? Havemos de ser nós, quem humildemente vamos pedir a Lopez que se digne de fazer paz comnosco?

MUITOS SRS. DEPUTADOS:—Não! Nunca! Seria uma humilhação.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—O que nos cumpre, portanto, é fazer esforços para chegar em breve ao fim que desejamos. (Apoiados).

Allegou-se que os destroços do nosso exercito são impotentes para consegui-lo.

Destroços do nosso exercito! Póde dar-se tal denominação a um exercito aguerrido, coberto de louros, que apezar de ter perdido 8, 10 ou 12,000 homens em combates renhidos e gloriosos para elle, conta ainda força de 30,000 soldados valorosos, affeitos aos trabalhos da guerra e a vencer as grandes difficuldades que a natureza do terreno e o inimigo lhe têm opposto?

O SR. DUQUE-ESTRADA TEIXEIRA: — Em estado sanitario como nunca tivemos.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—O que diremos então do exercito de Lopez, mórmente depois das perdas que soffreu em Humaitá, e de ter sido derrotado e quasi aniquilado nos combates de dezembro?

Destroços são estes, restos que se recolheram ás Cordilheiras.

Não se diga, pois, que o nosso exercito é impotente para conseguir o fim que nos propomos. Prouvera á Divina Providencia que elle se aventurasse a offerecer combate a esses destroços do exercito brasileiro. (Muitos apoiados).

Citou-se, se bem me recordo, o exemplo dos Inglezes na Abyssinia, que de lá se retiraram sem mais nada pretenderem.

Os Inglezes foram á Abyssinia desaffrontar-se da offensa que lhes havia feito o chefe de uma nação barbara; não tinham outro fito senão castiga-lo.

Nós, porém, não estamos no mesmo caso.

Allegou-se o estado das nossas finanças. Sem duvida, que o nosso estado financeiro deve inspirar-nos serios cuidados; cumpre não pinta-lo com côres mais brilhantes do que na realidade tem; resultaria dahi que a nação difficilmente se resignaria aos novos sacrificios que temos de pedir-lhe; e esperaria dos legisladores providencias differente das que exige o estado do thesouro.

Mas cumpre que os sacrificios tenham um termo que não seja muito prolongado. (Muitos apoiados).

Parece-me todavia que não chegámos ainda ao caso de dizer: daqui em diante não é possivel dar um passo.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO: — A honra nacional está vingada, mas os interesses publicos não estão assegurados.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO: — Impugnou-se o parecer da commissão e a proposta que ella submetteu á decisão desta augusta camara, de se augmentar 40 % sobre os direitos do consumo que pagam actualmente as mercadorias despachadas em nossas alfandegas, allegando-se que as imposições indirectas têm além de outros inconvenientes, o de não recahirem proporcionalmente sobre todos os consumidores; serem mais gravosas ao pobre que ao rico, e de mais custosa arrecadação, e finalmente, que quando são excessivas, diminuem em vez de augmentarem a renda do thesouro.

Que as imposições indirectas não attingem o principio da igualdade absoluta, é uma verdade que não se póde desconhecer; mas tambem acredito que é um imposto que recaia com igualdade sobre todos, os que devam julga-lo, é cousa que nem existe, nem nunca existio, nem ha de existir (apoiados); o mesmo imposto a que o honrado membro a quem me refiro deu hontem o epitheto de perfeito neste ponto, é, na minha opinião, desigual como todos os outros impostos.

Na Inglaterra, onde elle existe, a experiencia tem demonstrado a impossibilidade de faze-lo extensivo a todas as classes; limitam-no ás que tem venda superior a certa quantia; as outras são isentas delle, e por conseguinte privilegiadas. E', portanto, um imposto desigual, que favorece a uns, prejudicando a outros.

Não sei porque razão se pretende que o imposto de consumo é mais gravoso ao pobre do que ao rico. Este imposto é pago por quem compra mercadorias importadas do estrangeiro, e não são unicamente os pobres ou menos abastados que usam dellas: deve pagar mais quem consome mais; e é de presumir que em igualdade de circumstancias o rico, que tem mais meios de satisfazer á necessidades reaes e ficticias, seja quem mais consuma e quem pague conseguintemente maior imposto (apoiados). E assim deve ser ainda por outra razão.

O Brasil tem o privilegio de produzir quanto é necessario para subsistencia de seus habitantes: os generos alimenticios de primeira necessidade são productos do nosso proprio selo (apoiados) e não pagam impostos; os pobres que se limitarem ao que é necessario para viver, esses estarão livres do imposto de consumo. A carne, o charque do Rio-Grande, a farinha, o feijão, o milho, o café, assucar, arroz e tantos outros generos alimenticios, não estão sujeitos ao imposto de consumo. Paga-lo-hão sómente do que fôr necessario para se vestirem.

E ainda cumpre notar que os tecidos de maior consumo, e que as pessoas mais pobres não podem dispensar, tem na tarifa taxa menor do que a dos objectos que são em geral consumidos pela gente mais abastada. Não vejo, pois, que o imposto a que me refiro seja mais desigual que os outros.

Allega-se, é verdade, que o pobre, que tiver crescida familia, em comparação do rico celibatario, ha de pagar mais do que este.

Observarei, porém, que o mesmo acontece a respeito dos impostos directos, como o imposto pessoal, ou o da decima das casas por exemplo.

Quem tiver familia numerosa, ainda que seja mais pobre que outro que não a tiver, precisará de casa mais espaçosa e ha de por conseguinte pagar maior aluguel e por conseguinte maior imposto do que quem tiver pequena familia, embora seja mais rico.

Sustentou-se tambem que o imposto indirecto é de mais custosa arrecadação. O illustre deputado a quem me refiro, para provar a sua these citou algarismo que não conservo na memoria, observado que na França a arrecadação das imposições directas custa menos do que a das indirectas.

Cahimos muitas vêzes em erro quando queremos applicar ao Brazil o que observamos nos outros paizes.

O SR. CANDIDO TORRES FILHO:—Fallei em these,

O SR. PRESIDENTE DO CONSEDHO:—Estou certo que assim é em França, mas aqui está uma demonstração da receita e despeza de nossas repartições de arrecadação a qual prova que entre nós acontece o contrario. No exercicio de 1866—1867 as alfandegas do imperio arrecadaram 49,945:000$, e fizeram a despeza de 2,890:000$. Assim, a arrecadação dos impostos cobrados pelas alfandegas nesse exercicio custou-n'os 5,78 %.

Note-se que as alfandegas não arrecadam senão impostos indirectos.

Vejamos agora as mezas de rendas e as collectorias, que arrecadam tambem, é verdade, impostos indirectos, mas que arrecadam todos os de lançamentos ou directos. As mesas de rendas fazerão a despeza de 16 % e das collectorias de 10 %.

Logo, a regra citada pelo illustre deputado contra as imposições indirectas deve antes servir em favor dessas imposições no Brasil.

Outro senão grave indicado pelo nobre deputado é que quando excessivas, as imposições indirectas, diminuem, em vez de augmentar a renda.

Eu creio, senhores, que é tão grande mal a exageração nos impostos indirectos, como nos directos.

VOZES:—Sem duvida.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—Em todo o caso tira-se ao contribuinte mais do que a porção com que elle póde concorrer para as despezas do Estado, tolhe-se o augmento, ou promove-se o decrescimento do capital productivo, e por conseguinte do trabalho, e exhaurem-se as fontes da riqueza publica. Mas ao menos os impostos indirectos tem neste caso a grande vantagem de indicar que legislador ultrapassou os limites a que poderia eleva-los: a diminuição da renda é um correctivo contra o excesso das taxas, e obriga o fisco a reduzi-las.

Nas imposições directas não acontece a mesma cousa: o contribuinte não tem meio nenhum de aliviar-se do peso do imposto, ainda que excessivo; não ha signal que denote o excesso, nem correctivo contra elle. O proprietario da casa ha de pagar integralmente a decima em que foi lançada, quer ella seja excessiva, quer não.

E é esta, Sr. presidente, uma das vantagens que o escriptor distincto, que me pareceu ter sido citado aqui como avesso ás imposições indirectas, quando alliás é um dos mais estremos defensores dellas, é esta digo, uma das vantagens que elle acha nesta especie de impostos; o correctivo que apresentam contra os erros, contra as exagerações ou abusos dos governos.

O imposto pessoal, que das contribuições directas é um dos mais preconisados, foi estabelecido entre nós pela lei de 1867. Pouco mais de um anno ha que elle está em execução, e entretanto já o illustre deputado se declarou ante-hontem contra este imposto, allegando que, além de produzir pouco, havia de causar grandes vexames áquelles que estam obrigados a paga-lo.

Ora, o imposto pessoal, que é, como disse, o mais razoavel, assentado em base mais legitima, e o mais proprio para ser distribuido com igualdade, tem no Brasil taes inconvenientes, quaes são os outros impostos directos que havemos de estabelecer e não tenhão o mesmo defeito? (Muito bem.)

Basta considerar-se quanto está disseminada nossa população, e que no interior estão ás vezes separados uns de outros moradores por leguas de distancia; a difficuldade que têm os collectores de ir de casa em casa receber a taxa que deve pagar cada contribuinte; e quantas vezes póde acontecer que o devedor não tenha reservado a quantia necessaria para pagar immediatamente ao collector; basta considerar-se nisto tudo para reconhecer-se que as imposições directas no Brasil, e fóra das grandes capitaes, são muito mais difficeis de realisar, mais vexatorias e menos productivas do que as imposições indirectas. (Apoiados.)

UM SR. DEPUTADO:—E' de impossivel realização.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—E' de impossivel realização, é verdade.

O imposto de consumo não só é muitas vezes voluntario, porque o consumidor o paga, quando compra a mercadoria, e compra-a quando póde, quando quer, quando tem de consumi-la, como de mais a mais sendo extremamente divisivel, dá ao contribuinte a facilidade de paga-lo em parcellas minimas e quasi insensiveis.

Não acontece o mesmo com a contribuição directa, é preciso que o contribuinte a pague de uma só vez quando lhe é pedida pelo collector, e pague immediatamente sob pena de ver-se exposto a uma penhora.

Deu-se commigo ha pouco tempo um facto que caracterisa bem a contribuição directa entre nós: foi uma carta que recebi de um meu amigo residente em uma das ilhas da bahia desta cidade, a quatro ou cinco leguas de distancia; na qual me dizia:

« V. conhece as casas dessa ilha, sabe que poucas são as que tem de pagar mais de 1$500 de imposto pessoal; pois bem: os moradores dellas estão todos promptos a paga-lo, mas para isso precisa cada um delles fazer uma viagem a côrte, pagar 1$ de passagem para lá, e outro tanto na volta ir n'um dia e voltar no outro, e gastar na côrte 6$ ou 8$. Assim cada um delles para pagar 1$500 á recebedoria do municipio, precisa gastar 8$ ou 10$. » Ora, esta é realmente a verdade, e mostra bem o que é o imposto directo entre nós.

O illustre deputado a quem me refiro, entende que os meios offerecidos pela nobre commissão de fazenda são inefficazes e ruinosos, inefficazes porque não podem produzir a somma em que os computou a commissão, visto como o augmento dos direitos ha de trazer grande diminuição no consumo, e por conseguinte no producto delles; ruinosos porque sobrecarregaram os contribuintes com um peso intoleravel.

(Continuar-se-ha)

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

GRANDE DEVORADORA.— No archivo do hospital de Paris da Salpetrière, existe o assento que se refere á doente alli fallecida, por nome Anna Denise, onde se encontram notados os seguintes esclarecimentos, os quaes são dos mais notaveis, na historia dos grandes devoradores.

Desde os primeiros momentos da sua existencia, Anna Dionysia se tornou singular pela sua glotoneira. Desmamada, logo começou a comer mais que quatro creanças da sua edade. Aos doze annos comia dez kilogrammas de pão cada dia. Reconhecido que esta desusada voracidade provinha de doença, por vezes ia a rapariga a Paris para entrar em tratamento, mas, em mais de uma d'essas occasiões foi presa, por entrar em padarias e d'ahi furtar pães, que devorava n'um instante.

Quando sahia do hospital, a fome não a perseguia tanto. Casou-se com um official de pedreiro, porem o homem teve de repudiar a mulher, porque não podia de modo algum prover á sustentação d'ella.

Por ultimo, deu entrada no hospital *Salpetrièr* sob pretexto de ser epileptica, onde foi tratada pelos doutores Esquirol e Amussat. Tinha então ella diversas especies de fome: a mais commum era satisfeita com seis a sete kilogrammas de alimento em cada vinte e quatro horas. A fome que lhe sobrevinha tres ou quatro vezes por mez, era combatida, comendo ella doze ou quatorze kilogrammas de pão, em cada dia. A grande fome, que se lhe manifestou em cinco annos successivos, a 9 de fevereiro, e uma vez em sexta-feira santa, por ella se ter aventurado a jejuar, é que foi cousa de espantar, e talvez caso senão unico, ao menos de rarissimo exemplo:—então a sua voracidade ia até a absorpção de dezoito a vinte kilogrammas de alimentos.

Morreu envenenada, em resultado de ter comido *ranunculos aeris*, quando fôra passeiar ao campo.

Na autopsia notaram os medicos que os musculos que fazem mover a queixada inferior estavam quasi inteiramente gastos.

Alguns instantes antes de morrer Anna Dionyzia, não podendo já comer pão, chamou uma criada do hospital para junto da cama onde jazia, e estando proxima a dar o ultimo suspiro, dizia:—« Já que o bom Deus não quer que eu coma, que ao menos eu tenha o prazer de ver outrem comer. »

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.